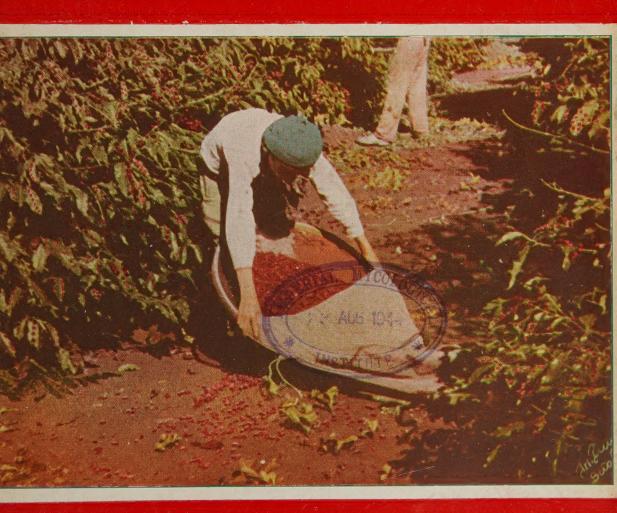
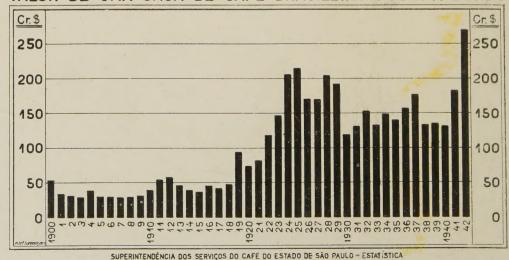
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XIX • FEVEREIRO DE 1944 • N.º 204

VALOR DA EXPORTAÇÃO E DA IMPORTAÇÃO DO BRASIL

VALOR DE UMA SACA DE CAFÉ BRASILEIRO POSTA A BORDO

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO – ESTATÍSTICA

Boletim da Superintendência
dos
Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

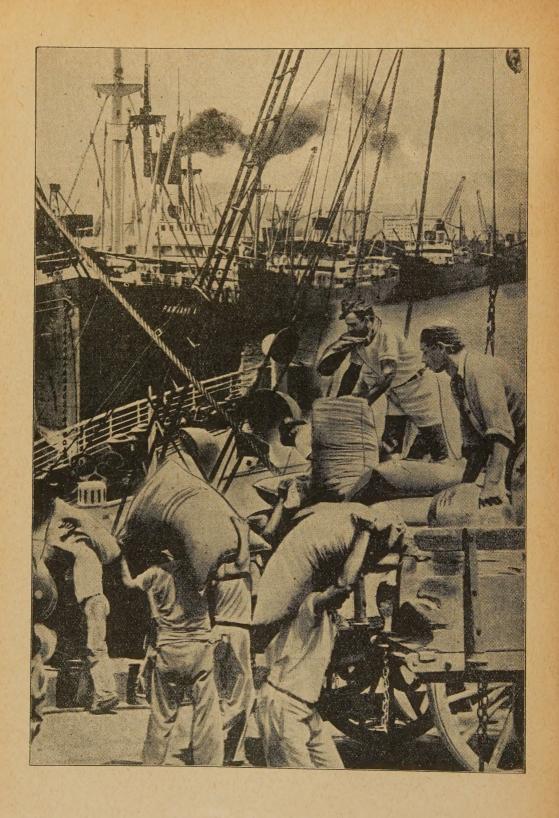
Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede : Largo da Misericórdia, 24

Ano XI X	FEVEREIRO DE 1944	Número 204

Sumário

DE ACORDO COM UMA PRAXE GERALMENTE ADOTADA, ESTE BOLETIM NÃO SE RESPONSABILIZA PELOS CONCEITOS EMITIDOS EM ARTIGOS DE COLABORAÇÃO, OU TRANSCRITOS DE OUTRAS PUBLICAÇÕES.

Colaboração

O "CHEIRO DO MATO"

(Sombreamento do Cafeeiro)

Dr. Adalberto de Queiros Telles Júnior

II

ARVORES DE SOMBRA

NA escolha de uma árvore de sombra, deve-se estudar e verificar uma série de qualidades e de fatores que melhor preencham o fim colimado.

Afim de que seja boa para sombrear, uma árvore necessita :

1) adaptar-se bem ao meio, pois é necessário não se esquecer que uma planta não alcança igual desenvolvimento em zonas de clima diferente ;

2) possuir um sistema radicular forte, afim-de evitar que seja derrubada pelo vento ;

3) ter copa larga para abrigar um maior número de cafeeiros ;

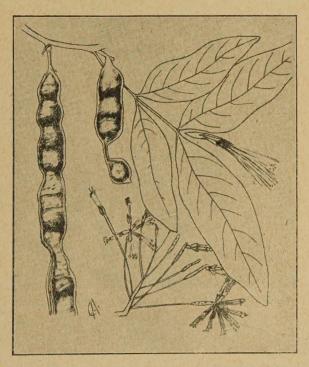



Fig. n.º 10 — Ingá rosário (Do M. del Cafetero Colombiano)

4) ter copa rala com a folhagem não muito densa, afim-de permitir a passagem de quantidade suficiente de radiações luminosas ;

5) ser de madeira resistente, para não causar quedas de galhos que danificariam os cafeeiros e servir para obras e para lenha ;

6) ter crescimento rápido e vida prolongada ;

7) ser resistente às pragas e doenças ;

8) não molestar ou incomodar os trabalhadores, como por exemplo : ter espinhos, causar irritações da pele , etc.;

9) não ter frutos que possam alimentar e albergar insetos ou fungos que possam atacar os grãos de café, como sejam as laranjas e outras frutas que dão abrigo à mosca do Mediterrâneo ;

10) ser preferívelmente da família das Leguminosas, por retirar o azoto do ar, diminuindo a concorrência ao cafeeiro e enriquecendo o solo.

Para São Paulo onde os cafeeiros têm fome de humus, indiscutivelmente, os *ingás* são as árvores que reunem as melhores qualidades para sombrear, por serem, entre as mais indicadas, as que mais derrubam folhas. Pertencem ao gênero Ingea, da família das Leguminosas.

Entre as inúmeras variedades de ingás, destacam-se as seguintes espécies :

Ingá facão (Ingá spectabilis Willd). Muito usado na Colômbia (guamo macheto). No Brasil êle é nativo na Amazônia e um dos melhores para sombrea-

Fig. n.º 11 — Ingá mirim (Do M. del Cafetero Colombiano.

mento. Graças ao Sr. F. Schmit, diretor da Escola Rural de Baurú, que o trouxe do Norte, já existem no Estado de S. Paulo várias plantas desta espécie para início de reprodução.

Ingá rabo de mico ou rabo de macaco (Ingá edulis Mart.). Também muito usado na Colômbia (Guamo rabo de mono, guamo santa fereño). É comuníssimo nas matas de S. Paulo.

Ingá ferradura (Ingá sessilis Mart.). Muito comum nas matas de S. Paulo. É o empregado no sombreamento em Sta. Catarina.

Ingá rosário (Ingá spuria — Humb e Bonpl). É o guamo rosário dos colombianos, bom também para o sombreamento.

Ingá mirim (Ingá marginata Willd). Apesar-de não ser tão bom como os anteriores, serve para sombrear.

Ingá guassú (Ingá cinnamonea Spruce).

Ingá do mato (Ingá vera Willd).

No gênero das Ingeas há ainda uma árvore muito adequada ao sombreamento: é o *tamboril* ou *timbori* ou *chimbó* ou *orelha de negro* (Enterolobium timbouva Mart.). Muito usado na Nicarágua e Guatemala onde é conhecido por guanacaste.

Do gênero Albizzia da família das Leguminosas é muito empregado o *pisquim* ou angico da Colômbia (Albizzia malococarpa, Benth), do qual tem-se feito muita propaganda últimamente. É uma árvore muito usada na Colômbia e suas sementes foram trazidas por Rogério de Camargo e J. E. Teixeira Mendes. O Serviço Té-

Fig. n.º 12 — Pisquim (Do M. del Cafetero Colombiano)

cnico do café, a Inspetoria Agrícola Federal de S. Paulo e o Instituto Agronômico estão distribuindo as suas sementes.

Entre as Leguminosas do Brasil, pode ser empregado o *tipú* ou *tipuana* (Tipuana speciosa, Benth). Foi usado pelo Sr. Ralston, com ótimo resultado, em sua fazenda em Terra Roxa.

As Erithrinas, da família das Leguminosas, são também muito usadas nos países hispano-americanos onde são conhecidas por *bucare*. As nossas maravilhosas suinans (Erithrina glauca, Willd e Erithrina falcata), o *bucare anauco* (Erithrina microterix Poepp), o *bucare peonia* (Erithrina coralo-dendron L) são as mais indicadas. A *crista de galo* ou *corticeira* (Erithrina crista galli, L), tão comum nas matas do Brasil, pode também ser empregada. Com o mesmo nome de bucare, esta árvore é usada no sombreamento dos cafezais no nordeste do Brasil.

Da família das Leguminosas ainda são usadas as seguintes espécies :

Saman (Samanea Saman Jacq.). A mais espetacular das árvores do mundo ;

Madre del cacao (Gliciridia maculata, Jacq.) ;

Velero (Cassia spectabilis D. C.) ;

Carbonero morado (Calliandra spp. Bent) ;

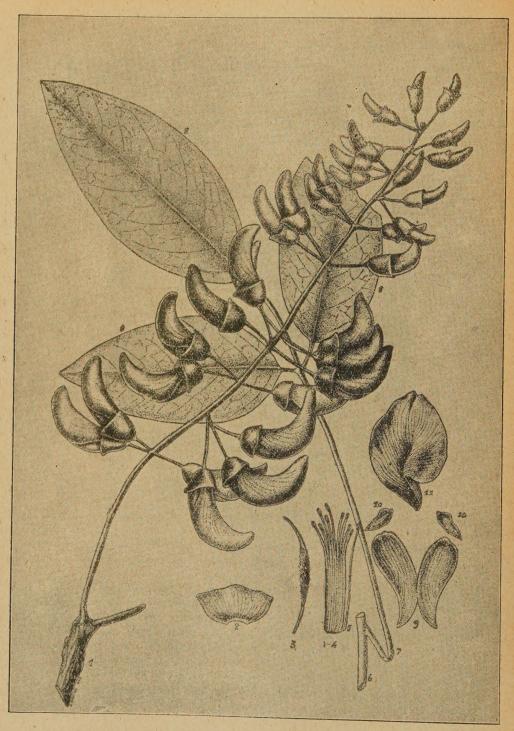



Fig. n.º 13. — Eritrina falcata (de um trabalho médico do Dr. Fortunato Giannoni)

Fig. n.º 14. — Eritrina coralodendron (de um trabalho médico do Dr. Fortunato Giannoni)

Fora da família das Leguminosas, são empregadas no mundo, para sombreamento, entre outras, as seguintes espécies :

Família das Proteáceas :
Grevilha (Grevillea robusta Cunn.)

Família das Moraceas :
Figueira branca, mata-pau (Ficus dendrocida H. B. K.)

Família das Bombaceas :
Paineira (Bombax ventriçosa)

Família das Meliaceas :
Caoba (Swietenia Mahagoni Jacq.)

Família das Bignoniaceas :
Jacarandá caroba — ipé roxo (Jacarandá caroba D. C.)

Família das Euphorbiaceas :
Seringueira (Hevea brasiliensis, Aulb)

Família das Musaceas :
Banana (Musa paradisíaca L.). Usada para sombra provisória enquanto é aguardado o crescimento das árvores definitivas.

Fig n.º 15 — Grevilha (Do M. del Cafetero Colombiano)

COMO DEVE SER FEITO O SOMBREAMENTO

Para uso das árvores tutelares dos cafeeiros no Brasil, é necessário estudar o problema nos seus vários aspectos.

Inicialmente, em nosso meio, deve-se encarar o aspecto primordial que é o sombreamento dos cafezais, já plantados no atual regime de cultura a pleno sol.

As árvores sòmente chegarão ao seu completo desenvolvimento ao fim de 10 a 12 anos. Para obter-se um sombreamento em um tempo mínimo de 5 anos, deve-se plantar o dôbro das árvores necessárias.

Plantam-se as árvores de sombra no mesmo alinhamento dos cafeeiros em rua pulada (rua sim, rua não). Dos 5 anos em diante, torna-se necessário ir graduando a sombra com o fito de evitar o excesso de penumbra e permitir a passagem de certa quantidade de radiações luminosas. Para isso, vão-se podando as árvores que deverão ser eliminadas, para que as definitivas possam ir ampliando as suas copas.

Dois outros fatores importantes têm que ser estudados no plantio. O primeiro refere-se à espécie de árvores de sombra que vai ser empregada, pois umas têm copas maiores, mais largas e outras menores, abrangendo menor espaço de terreno. Os ingazeiros *rabo de macaco* e *ferradura*, são árvores de copa média, cujo diâmetro varia de 6 a 10 ms. Devem portanto os pés ficar distanciados

Fig. n.º 16 — Jacarandá caroba (Do M. del Cafetero Colombiano)

uns dos outros de cêrca de 8 a 12 metros. O tamboril, as erithrinas, a figueira e o pisquim são árvores de grande copa, chegando a atingir mais de 15 metros de diâmetro. Para estas árvores deverá ser deixado um espaçamento final de 16 a 20 ms. Para a grevilha cuja copa é pequena, será necessário um espaçamento de 6 a 8ms. que é, pràticamente, a distância inicial do plantio.

O segundo fator em vista é a distância entre os pés de café já plantados. Como é do conhecimento de todos, o compasso entre os cafeeiros nas nossas plantações variam geralmente de 14 a 22 palmos ou, pràticamente, de 3 a 5 metros.

Jogando com estes dois fatores — o diâmetro da copa das árvores e distância dos cafeeiros — é que cada fazendeiro poderá avaliar como deverá ser feita a eliminação das árvores supérfluas, afim-de que possa auferir o máximo dos benefícios que a sombra oferece. Não se deve esquecer que um sombreamento *mais denso é preferivel a um muito ralo,* porque para aquele há sempre o recurso da poda, com vantagem ante o aproveitamento da lenha e da madeira para os gastos da fazenda.

Como no regime da sombra o cafeeiro adelgaça-se, devido à diminuição de sua saia que perdeu a razão biológica de sua expansão, pode ser utilizado o centro do quadro para nêle plantar um novo pé. E não será isto interessante? Para que tanto solo perdido nas ruas?! É aproveitado, assim, racionalmente, todo o terreno empregado na cultura. Qualquer queda na produção, se tal fôsse mesmo admissível, será fartamente recompensada pela plantação de novos arbustos que ficarão nas distâncias comumente usadas pelos demais plantadores do mundo. Êste novo pé de café deverá ser de uma ou, no máximo, de duas mudinhas, por não haver mais a necessidade da proteção mútua, de vários cafeeiros, atufando-se em densas moitas para se defenderem dos rigores da luz solar, escaldante em grande parte do ano.

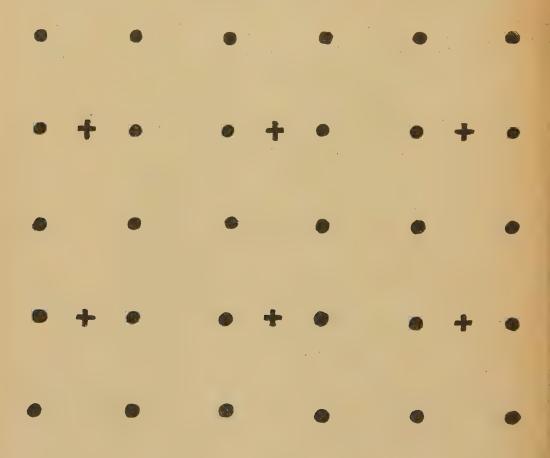



Fig. n.º 17. — Plantação de árvores de sombra em cafezal ensolarado.

Em uma cultura a 18 palmos (3m96) cabem em um alqueire 1.605 pés de café. Plantando-se novos pés no quadro, o mesmo alqueire comportará 3.210 cafeeiros e a distância mínima, entre êles, será de 2m80, superior, portanto, à comumente encontrada nos demais países cafeicultores.

Na plantação de um cafezal novo, sob a proteção de árvores, vários métodos poderão ser empregados.

Quando for feita a derrubada da mata para o plantio, são deixadas as árvores mais apropriadas, em distâncias adequadas, ganhando-se com isso muito tempo e trabalho, evitando-se as queimadas.

Outro método consiste na plantação das árvores de sombra e dos cafeeiros, juntamente com bananeiras que irão fornecer a sombra provisória enquanto é aguardado o crescimento das árvores definitivas. É o processo mais usado nos países hispano-americanos.

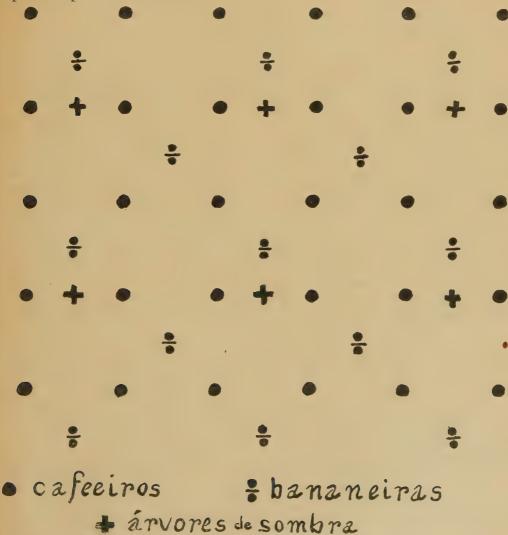



Fig. n.º 18. — Plantação inicial de cafeeiros, juntamente com árvores de sombra e de bananeiras para proteção provisória.

E por fim, o mais demorado que consiste na plantação inicial das árvores de sombra, dando-lhes pelo menos 2 anos de dianteira em crescimento, antes do plantio dos pés de café.

Para qualquer um dêsses processos, os novos cafeeiros deverão ser formados ùnicamente de uma ou, no máximo, de 2 mudinhas e obedecerão a um espaçamento de 2m50 a 3m. Nesta nova plantação, as árvores de sombra deverão guardar entre si, inicialmente, uma distância igual ao dôbro do compasso empregado na plantação dos cafeeiros.

Mais tarde, dar-se-ão para as árvores, as distâncias exigidas pelas suas copas.

PORQUE NÃO HA O SOMBREAMENTO NO PLANALTO CAFEEIRO DO BRASIL.

Para terminar êste ligeiro e modesto trabalho, vou responder a uma pergunta que certamente ocorreu ao leitor.

— "Mas... se o sombreamento é tão formidável,... tão superior ao regime da insolação,... por que então não é êle empregado nas plantações do Brasil?

De fato, êle não é usado nos planaltos paulista, mineiro e paranaense, nos altiplanos do vale do Paraíba e em parte do Espírito Santo. Dêste Estado para cima, rumo Norte, e de Santa Catarina, do litoral para o interior, a árvore de sombra não pode deixar de ser sempre companheira inseparável de qualquer pé de café aí existente. No Norte, para evitar a canícula abrasadora, as sêcas flagelantes e no Sul, as geadas, os ventos frios etc. Deste modo nem todos os cafezais do Brasil são insolarados. São-no, ùnicamente, os da zona do planalto centro sul, porque esta região foi tão dotada pela natureza e pela Providência, com tantas qualidades propícias à existência do cafeeiro, que êste conseguiu viver e prosperar num ambiente em completo desacôrdo com os seus hábitos de planta de sub-bosque. Mas, essas condições, uma vez modificadas, já fazem parte do saudosismo e do passado!

Aos primeiros plantadores de todo o mundo ocorreu, inicialmente, como é natural, plantar os cafeeiros em pleno sol e em pés individuais, como é o normal para quasi todas as outras culturas. Mas, verificada a pequena longevidade do cafeeiro sob êste regime, procuraram uma solução para a continuação e propagação de tão promissora cultura.

Infelizmente, a então satisfatória solução encontrada pelos fazendeiros brasileiros, foi ajuntar vários pés em moita, de modo a haver uma proteção mútua. Assim, o cafeeiro que na moita tomava sol pela manhã, sombreava os companheiros às suas costas, e dêste modo iam-se protegendo de acôrdo com a marcha do sol. As condições climatéricas, daquela época, com maior umidade do ar, com maior número de dias nebulosos e maiores precipitações pluviais, ajudavam e empurravam o lavrador brasileiro a prosseguir na trilha errada. Uma vez estabelecido, êste modo de cultura foi continuado até nossos dias, pelo hábito, pela prática dos velhos lavradores, e pela tão humana aversão a tudo que é novo e contrário ao que se viu desde criança.

Os cultivadores hispano-americanos foram mais felizes por ser o seu meio mais inóspito, e como os simples amontoados de pés de café não resolviam satisfatòriamente, foram levados a dar ao cafeeiro o guarda-sol de árvores de sombra. Guarda-sol dadivoso, sem dúvida.

Do interessante relatório do Sr. Jorge D. Villares, sòmente foram citados alguns resultados obtidos em Kenia, por ser êste, entre os produtores do mundo, o que apresenta ambiente, clima e terreno, mais aproximados aos do planalto cafeeiro do Brasil.

Estamos que os Estados de S. Paulo, Paraná e Minas deverão mudar, dentro de rápidos e breves anos, os seus sistemas de cultura de café se não quisermos adquirir, dentro de alguns anos, o precioso produto, como raridade, nas farmácias — tal o abandono em massa dos cafesais. Eu mesmo incidí no grave êrro de arrancar alguns milhares de cafeeiros que deveriam estar a estas horas produzindo bem, se me ocorresse, anos atrás, o estudo do sombreamento tão bem divulgado nos "Rincões dos Andes" e que me despertou para o caso toda a minha atenção.

E lembramo-nos do velho adagio : — "Pé de café só produz bem quando sente o *cheiro do mato*". Pergunto, agora, para finalizar : — Que riqueza e fartura não prodigalizará êle se, não só sentir o "cheiro", mas, também, estiver protegido, resguardado, por sua velha amiga e aliada — a *mata?*

EM TEMPO :

"BROCA" E SOMBREAMENTO

Já se achava concluido este meu pequeno apanhado quando tive conhecimento de dois primorosos estudos que vieram esclarecer duas das mais debatidas questões do problema do sombreamento.

Trata-se o primeiro de um cuidadoso trabalho, de laboriosa pesquiza, do Sr. A. A. de Toledo, intitulado — "Notas sobre a Biologia da Vêspa de Uganda — "Prorops Nasuta Waterst, (Hym. Bethyl.) no Estado de São Paulo, Brasil." Este estudo foi publicado no volume 13, de Dezembro de 1942, dos Arquivos do Instuto Biológico.

Por mais de trez anos, o autor pesquizou e estudou a adaptação da vespinha em nosso ambiente, verificando e procurando elucidar o seu comportamento nos varios climas das diversas regiões da nossa vasta zona cafeeira.

Os brilhantes estudos de A. A. de Toledo revelaram que, ao contrario do que erroneamente é assoalhado, ambos os insétos — a bróca e seu parasita, a vêspa — procuram os lugares úmidos. Não é mesmo compreensivel que a vêspa, que vive exclusivamente de bróca, prefira a morte pela fóme nos espigões insolarados, á alimentação farta nos lugares mais úmidos, porque tais ambientes não são de seu agrado.

O autor estudando, em nossos cafezais, a biologia do parasita destruidor da bróca, relata-nos, entre outros, os seguintes dados :

a) **A vêspa de Uganda vive e reproduz-se à custa da bróca.**

b) **A longevidade da vêspa é maior no inverno.**

c) **A vêspa de Uganda póde viver em média 93 dias quando alimentada com larvas de bróca e apenas 58 quando alimentada com adultos ; ao passo que a bróca, segundo J. Bergamin (Contribuição para o conhecimento da bróca do café, do mesmo Instituto Biológico) vive em média 156,6 dias e procrea cerca de 74 descendentes.**

d) **Cada vêspa, em 18 dias, destruiu, em média, 26 brócas e e procreou 6,3 indivíduos.**

e) **Pela contagem dos casulos encontrados em frutos nos quais a vêspa se reproduziu no campo, constatámos um numero médio de 7 casulos por fruto ; como o parasita só pode gerar uma prole por fruto, seriam portanto necessários dois frutos para as duas proles, donde se conclue que, na natureza ou em insectário, o parasita, na peior das hipóteses, pode gerar em média 7 indivíduos por fruto, ou sejam 14 ao todo.**

f) **A vêspa aniquila a totalidade da população da bróca nos frutos visitados, e por isso a nova geração de vêspa é obrigada a emigrar, ao passo que a bróca fixa-se no grão e sua próle geralmente deixa de emigrar, só o fazendo quando o fruto estiver destruido pelas gerações sucessivas.**

Por esses fátos verificamos que a vêspa, para se alimentar e para se reproduzir, tem que procurar a bróca onde quer que ela se encontre. Por sua emigração obrigatória e por sua ação eficiente — depredando e matando, quer necessite ou não, toda e qualquer fórma de bróca ao seu alcance — ela, vêspa, torna-se o melhor meio à nossa disposição para o combate à praga do café. Por seu baixo índice de procreação (14) em relação ao da bróca (74), a vêspa seria um fraco auxiliar na luta contra a praga, se não fosse o seu alto poder destruidor, pois mesmo em cativeiro uma vêspa mata em média 26 brócas.

g) **A vêspa tem predileção bastante pronunciada para atacar as brócas alojadas em grãos sêcos e melósos, vindo em segundo lugar os frutos maduros e por último os verdoengos.**

h) **Entre frutos broqueados pendentes e caidos, a vêspa se aloja de preferencia nos primeiros.**

Portanto, onde houver mais grãos melósos e pendentes, naturalmente mais eficaz se torna a ação benéfica da vespinha. Os frutos caídos no sólo e escondidos no meio do cisco constituem o melhor esconderijo para a bróca escapar a perseguição delapidadora da vespinha, podendo assim voltar a infestar a lavoura no ano seguinte. E onde se poderá encontrar ao máximo as condições propícias a essas predileções vitais da vespinha ? Sómente os cafeeiros sombreados, com seus frutos melósos e pendentes, é que poderão oferecer, no mais alto grão, as condições que facilitem a vida e proliferação da vespinha.

i) **Em regra, durante o primeiro semestre de cada ano, as condições climatéricas são aproximadamente as mesmas, em quasi todas as zonas cafeeiras do Estado ; o mesmo porém não se dá, durante o segundo semestre, quando verificam-se, geralmente, grandes estiagens e a população de bróca se acha reduzida pelos efeitos da colheita.**

j) **No confronto entre regiões úmidas e secas, nas zonas de clima menos favoravel à bróca, como é Baurú, não podendo a vêspa prescindir do elemento larva, para sua reprodução, era natural que acontecesse o que revelam os dados : — o quasi extermínio do parasita (vêspa) enquanto a bróca que lograra sobreviver ás más condições, reiniciou em dezembro, a sua proliferação.**

k) Ém Catanduva (zona seca) tanto em 1940 como em 1941 e possivelmente em 1939, a vêspa não pôde procrear por um período de 4 mezes ; que o mesmo se verificou na região de Campinas em 1940 (ano de grande seca) enquanto em Caçapava e Agudos (zonas mais úmidas) esses períodos foram em caso algum superiores a 60 dias. É bastante pois que nos lembremos que a longevidade da vêspa é de 93 dias, quando alimentadas com larvas e de 58 quando alimentadas com adultos da bróca, para compreendermos a razão do insucesso do parasita (vêspa) em Catanduva (zona seca), do seu desaparecimento quasi total na lavoura de Campinas em 1940 (ano de grande seca) e de sua persistência em Agudos, Caçapava, etc.

l) O parasitismo (destruição de bróca pela vêspa) em Caçapava se tem mantido em nivel mais elevado que, em Agudos menos úmido, e em igual condição constatada na zona de Bragança que por sua vez é mais úmida.

Por essas informações, infere-se que a vespinha, para poder manter-se viva e continuar na sua ação benéfica, necessita encontrar-se em meio mais úmido e portanto longe de uma atmosfera muito sêca.

(Foto de R. de Camargo)

Fig. n.º 19 — Cafezal com sombreamento provisório de bananeiras enquanto é aguardado o completo desenvolvimento das árvores definitivas.

Quanto mais úmido for o meio, tanto mais eficiente será a ação destruidora da vespinha, como bem mostra o estudo comparativo entre Caçapava e Catanduva, etc. E pois, onde encontrar melhor este ambiente que sob a copada das arvores de sombra ?

m) **As porcentagens de frutos infestados pela bróca, tanto em 1940 como em 1941, nas regiões de Catanduva e Campinas, (zona sêca) tanto no primeiro como no segundo ano, élas anteciparam em disposição ascencional e sobrepujaram em valôr e permanência em alto nivel, com pequenas oscilações em torno de elevada média, às das regiões de Caçapava em Agudos (zonas úmidas). Em 1940, essas porcentagens, em Campinas e Catanduva, chegaram ao seu mais alto nivél em janeiro e só em julho, seis meses mais tarde, é que retornaram aos niveis constantes dos gráficos, enquanto nas regiões de Caçapava e Agudos, nesse mesmo ano, além de retardatárias, as porcentagens não atingiram niveis tão elevados e declinaram ao fim de dois mezes. Relativamente ao ano de 1941, fáto idêntico se repetiu com relação ao reinício do crescimento das porcentagens, niveis atingidos, etc. .**

O autor verificou e nos mostra claramente, como foram bem maiores os estragos causados pela bróca nos cafezais das zonas mais sêcas, em comparação aos das zonas mais úmidas. Onde o ambiente mais úmido permitiu a vida da vespinha nos mezes mais sêcos do ano, aí os danos causados pela bróca foram em muito menor escala que nos locais onde era mais elevada a secura do ar.

Em meio mais úmido é tão benefica a ação da vespinha, que o autor em relação a Caçapava afirma :

n) **"Segundo parece, só à vêspa se póde atribuir o estacionamento da bróca em tão baixo nivel nessa região."**

De tudo o que acabamos de ver, dois fátos primordiais devem ser destacados : um é o que diz respeito à *ação eficiente da vêspa no combate à bróca* e o outro é o que esclarece a *necessidade da umidade relativa do ar*, para que a vêspa possa viver bem e nos beneficiar, combatendo a bróca com toda a sua vitalidade.

E onde encontrar essas duas condições, plena e intimamente reunidas, senão no sombreamento dos cafezais ?

O segundo estudo foi publicado neste Boletim, no numero de outubro de 1943, e por isso darei sómente um pequeno resumo dos dados mais interessantes. É de autoria dos Srs. J. Guiscafré Arrilaga e Luís A. Gomez e intitula-se : "Efeitos da intensidade da radiação solar sobre o crescimento e produção do cafeeiro."

A experiencia foi realisada na Escola Agricola Experimental de Porto Rico. (Possessão dos Estados Unidos).

Em uma area de 4.000 metros quadrados foram plantados cafeeiros sob um ripado de 7 metros de altura.

Os cafeeiros sob esse ripado foram divididos em 3 diferentes setores experimentais. As ripas foram colocadas em distâncias adequadas afim de permitir a passagem unicamente de 2/3, 1/2 e 1/3 de radiações solares sobre cada um dos setores respectivamente.

Um grupo de cafeeiros, formando o quarto setor, foi deixado completamente ao relento, sem nenhuma proteção contra a luz solar.

As radiações solares, a umidade atmosférica, a temperatura do ar e a úmidade do solo foram em cada setôr, rigorosa e meticulsamente anotadas, durante todo o período de experiência, isto é, 3 anos.

Vamos aqui resumir os resultados obtidos, bem como as conclusões que mais nos interessam :

As médias das produções, em três safras consecutivas, foram : de 9,29 libras por pé nos canteiros a pleno sol, de 17 libras nos canteiros que receberam 2/3 da insolação, de 24,13 libras nas seções de 1/2 insolação e finalmente de 28,77 libras nas seções de 1/3 de insolação. (libra de 453,5 grs.)

Os aumentos no crescimento das árvores, nesses três anos, foram, para os 4 setores, isto é, para a insolação total e os de 2/3, 1/2 e 1/3 de luminosidade, respectivamente os seguintes : 498;577;628 e 718 mm.

As demais mensurações nos mostram sempre a maior vitalidade e o maior desenvolvimento das árvores abrigadas. Deixamos de publicar outros algarismos para não tornarmos fastidioso este trabalho.

Pondo de lado as conclusões sobre radiações solares e outros fatores locais que não nos interessam dirétamente, vamos relatar sómente as seguintes :

(Foto de R. Camargo)

Fig. n.º 20. — Plantação das árvores de sombra (pisquim) com 2 anos de antecedência. A plantação de carreiras de isote (planta com aspecto de caraguatá) é feita com o fito de evitar a erosão, devido a grande inclinação do terreno.

6) A sombra teria função reguladora sobre a radiação solar tornando-a mais uniforme de ano para ano.

7) Á medida que aumenta a radiação solar, diminuem o crescimento e a produção dos cafeeiros.

8) A produção e o crescimento dos cafeeiros foram incontestavelmente maiores com os processos de 1/2 e 1/3 de insolação do que os de 2/3 e exposição total.

9) Não se verificou diferença significativa na produção dos canteiros com 1/2 e 1/3 de insolação. Mas o crescimento foi acentuadamente maior nos de 1/3.

10) A radiação solar tem ação marcada sobre a morfologia do cafeeiro; exposto a pleno sól, torna-se raquítico, com folhas pequenas e cloróticas, chegando a impressão de ser uma variedade diferente dos cultivados à sombra.

11) Quatro fatores mesológicos foram estudados : Temperatura, úmidade relativa do ar, úmidade do solo e radiação solar. Este último é o que mais afeta o desenvolvimento do cafeeiro e afeta marcadamente os três outros fatores.

12) A radiação solar tem correlação negativa com a produção e o crescimento : aumento de radiação solar, decréscimo da produção e do crescimento.

13) O crescimento e a produção estão positivamente correlacionados. Há indícios de o estarem também entre si a temperatura baixa e a produção. A úmidade do sólo atúa independentemente sobre o crescimento.

15) De acôrdo com os resultados destes estudos uma radiação solar média anual de 53.143,20 calorias-gramas por cm2., é a dosagem ótima para o desenvolvimento e produção do cafeeiro, o que se consegue com o sombreamento natural feito com guabas (Ingá) plantadas a uma distância de 5 x 5 ms.

Por tratar este estudo de um conjunto de experiências muito bem dirigidas e bem elucidativas, deverá ser lido e meditado por todos que se interessam pelos problemas referentes á nossa cultura cafeeira, enquanto o fator tempo ainda nos oferece a oportunidade para a salvação do maior patrimônio agrícola que tem sustentado o País.

Na marcha em que vamos na destruição dos cafezais — perguntamos — será que encontraremos uma outra cultura capaz de substituir o café na sua função de equilíbrio do nosso comércio exterior?

A Ciência a serviço da Cultura Cafeeira

LITERATURA ESTRANGEIRA

J. E. TEIXEIRA MENDES

Em muitas regiões cafeeiras dificuldades sem conta se antepõem ao pleno êxito da cultura. Êsta, no entanto representa um valor tão apreciável que não esmorecem, governos, técnicos e lavradores em procurar medidas que removam os entraves que se apresentam.

Ao ler o artigo de Le Pelley (1) damo-nos conta da soma de trabalho necessário para manter cafezais nas zonas infestadas pelo coccídeo Pseudococcus Keniae Le Pelley. Antes que a ciência pudesse estabelecer um inimigo natural capaz de manter êsse inseto em situação de não causar danos de grande monta, mister se fazía que, árvore por árvore, na zona infestada fôsse protegida por uma bandagem de uma substância (*Kresotow*) que impedisse a subida das formigas, distribuidoras do coccídeo.

É fácil de se imaginar as dificuldades surgidas para o emprego de uma tal prática. A substância empregada precisava ser devidamente analisada pelos laboratórios oficiais antes de ser entregue aos lavradores e devía preencher determinadas estipulações. O óleo a-pezar-de conter quantidade baixa de compostos fenólicos, prejudicava o cafeeiro, si aplicado diretamente sôbre a árvore. Era necessário protegê-la usando algodão e papel á prova de óleo, logo abaixo do pano embebido com êste. (2) A vigilância devería ser constante para que se substituisse o material que se estragasse. Pois a-pezar-de tudo isso, os cafezais foram mantidos.

É de se notar o interêsse com que a administração ingleza acompanha os assuntos agrícolas coloniais. Baseados em uma experimentação segura, procuraram na ciência um remédio para o caso. Localisada a região afetada, determinado o inseto causador dos prejuízos, todos os recursos foram tentados. Viagens ao estrangeiro de técnicos no assunto, introdução de todos os possíveis inimigos naturais, estudo da biología de cada um dêles, distribuição em larga escala dos mais recomendáveis, para finalmente se atingir ao resultado desejado : práticamente o contrôle da praga.

Tendo nos parecido de grande interêsse o assunto, tentámos resumir o interessante artigo de Le Pelley.

Em 1923 constatou-se uma grande infestação do coccídeo Pseudococcus Kenyae Le Pelley no distrito de Thika em Kênia. A cultura cafeeira alí existía há mais de 20 anos sem nunca ter sido grandemente prejudicada pelo inseto. A rapidez da sua distribuição foi notável, atingindo os distritos próximos, Ruirou no mesmo ano e Kiambu no ano seguinte.

O coccídeo era de introdução recente em Kênia, o que podería ser provado por diversas considerações. Basta, porém, citar a inexistência em Kenia de qualquer himenóptero, parasita de importância, associado ao inseto.

PRIMEIRAS TENTATIVAS DE CONTRÔLE BIOLÓGICO : — O inseto foi a princípio considerado como sendo o *Pseudococcus citri.* (*Risso*) Tentou-se então a introdução da Sicília de material parasitado por *Leptomastidea abnormis.* O ensaio resultou em fracasso, pois que os parasitas não conseguiram se multiplicar.

Supoz-se então tratar-se de *Pseudococcus lilacinus* Ckll. Diferentes parasitas de diferentes coccídeos foram introduzidos, entre os quais o coccinelídeo *CRYPTOLAEMUS MONTROUZIERI*. Mais de 100.000 exemplares foram criados e libertados largamente na zona afetada, sem que se estabelecessem definitivamente na região. Foi feita ainda a introdução de Tanganiyka da mosca *Scyizobremia coffeae*, cuja larva é predadora de diversos coccídeos, sem grandes resultados.

Uma outra pesquisa digna de menção foi a de procurar um grande número de inimigos naturais dos coccídeos em paízes estrangeiros, especialmente os de *P. lilacinus*. Le Pelley executou o trabalho de exploração e A. R. Melville o do ensaio dos predadores sôbre o *P. kenyae* (1936 e 1937). Grande número de parasitas e predadores foram obtidos e introduzidos satisfatóriamente, alguns de países distantes, como as ilhas Filipinas e Java. Nenhum dos principais predadores do *P. lilacinus* poude ser creado no *P. Kenyae*.

Por intermédio da Citrus Experimental Station da Universidade da Califórnia, foi feita a introdução do *Leptomastix dactylopii*. Igualmente o Imperial Institute of Entomology enviou ótimas partidas desse parasita do *Pseudococcus citri*. A-pezar-de ter havido material em abundância para os ensaios, a-pezar-de ter sido constatada algumas vezes a ovo-posição em *P. Kenyae* apenas dois machos foram criados em milhares dêstes coccídeos expostos ao parasita. Esta introdução foi, portanto, um fracasso.

INTRODUÇÃO DE PARASITAS DE UGANDA : — Assim que ficou bem determinado que o inseto éra outro que não o *P. lilacinus*, tornou-se claro que devia ser indigena de qualquer outra parte da África que não fosse Kênia. Principiou-se então (1937) uma investigação em Uganda e territórios visinhos para a procura de parasitas.

Alguns foram logo enviados a Nairobi, onde 9 espécies puderam ser criados no *P. Kenyae*.

O problema poderia ser tratado agora por duas formas : 1.º) disseminar todos os parasitas encontrados : 2.º) concentrar todos os esforços em uma ou duas espécies unicamente.

A primeira alternativa foi a adotada, pois que a urgência de se obterem resultados não permitia que se perdesse tempo até encontrar o melhor dêles. Foram assim escolhidos cinco dos nove encontrados. Os resultados obtidos com um *Anagyrus* foram bem visíveis logo depois de 1939.

A SITUAÇÃO ANTES DA INTRODUÇÃO DO PARASITA DE UGANDA: — O coccídeo em questão atacava não somente o cafeeiro mas também grande número de outras plantas. De 1923 a 1930 foram tentadas tôdas as maneiras possíveis de contrôle : pulverizações, tratamento do sólo, bandagens por diversos métodos e com diversas substâncias. Uma déstas, *"Kresotow"*, um óleo de alcatrão de ponto de ebulição muito elevado, impedía o acesso das formigas às árvores, o que permitía que a população de coccídeos fôsse facilmente destruida pelos seus inimigos naturais.

Êsse processo tornou-se popular e de 1927 a 1929 cerca de 15.000 galões fôram importados. Com a dificuldade de se obter êste material outros óleos foram tentados e finalmente se aplicaram certas gorduras diretamente ao tronco das árvores.

As perdas antes do emprego dêste sistema (1923-1930) podem ser calculadas, por baixo, em cerca de 10% da produção na área afetada. Depois que essa medida se tornou geral caiu para 5%.

Estimativas feitas para o período 1923-39, orçaram os gastos realizados com o fim de controlar a praga ı £ 1.092.000 o que dá £ 64.000 anuais, durante 17

anos, além dos gastos feitos pelo govêrno para o estudo e combate à praga. Só em 1929 foi dada uma dotação de £. 9.000 para o equipamento e manutenção de insetários.

DISTRIBUIÇÃO DE PARASITAS DO COCCÍDEO : — A primeira distribuição de parasitas foi feita em 1938. Os resultados foram visíveis seis meses depois quando um forte ataque do inseto foi suprimido por um dos parasitas.

Cinco espécies de parasitas foram distribuidos, pertencentes a quatro gêneros, a saber : *Anagyrus sp*, próxima *kivuensis ; Anagyrus sp ; Pauridia peregrina* Timberlake ; *Leptomastix bifasciatus* Compere ; e *Pseudaphycus sp.*

O primeiro é o melhor. Possue os principais caracteres de um parasita eficiente : é vigoroso, resistente, bem adaptado, multiplica-se fácilmente. Pode se manter mesmo com uma infestação de coccídeo muito pequena, pois que dêsde 1940, com raras exceções, tôdas as amostras de coccídeos apanhadas em cafeeiros ou em plantas nativas, têm produzido especímes dêste parasita. Êste inseto, sem o auxílio das bandagens, controlou completamente a infestação do coccídeo em distritos aonde por 10 a 15 anos fôra necessário fazê-las em grandes áreas.

O outro Anagyrus é extremamente prolífico. O estóque atual foi iniciado de apenas três fêmeas virgens, usadas para produzir machos partenogenéticamente. Foi possível mantê-las vivas até o completo desenvolvimento dos machos. Depois de distribuído, poucos especimes foram encontrados à princípio, mas atualmente já é visto em cerca de metade das amostras examinadas.

Outro parasita que póde ser considerado estabelecido é Pauridia peregrina. Foi distribuido pela primeira vez em 1939 e não foi visto de novo, sinão em 1941. Tem se espalhado por locais bem distantes do ponto de distribuição e está atualmente amplamente disseminado.

As outras duas espécies não estão ainda estabelecidas.

O programa de distribuição tem sido intensamente atacado nas áreas ocupadas por europeus. De setembro a dezembro de 1938 cerca de 15.000 parasitas foram distribuidas. De 1939 a 1941 cerca de 200.000 foram distribuidas anualmente e tôda a área contaminada foi assim tratada.

SITUAÇÃO DE KÊNIA DEPOIS DO ESTABELECIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE PARASITAS : — A-pezar-de ser ainda curto o espaço de tempo decorrido dêsde a introdução dos parasitas e de não se poder afirmar categóricamente que os resultados sejam exclusivamente devidos a êles, é evidente a melhoría da situação.

Para se avaliar o efeito produzido foi enviado um questionário a diversos fazendeiros. Êstes não foram escolhidos, a não ser sob dois pontos de vista : a) que tivessem suas propriedades na área contaminada ; b) que as propriedades tivessem permanecido com a mesma administração anterior à guerra.

Os resultados obtidos foram os seguintes : de 32 plantações, 28 tiveram uma diminuição notável do coccídeo nos últimos dois anos; numa o ataque permaneceu tão severo como anteriormente e em três o resultado foi duvidoso.

Em dez das 32 propriedades a bandagem foi completamente dispensada.

O estabelecimento dos parasitas (especialmente o *A. kivuensis*) teve uma influência muito rápida sôbre a população do coccídeo, que decresceu com rapidez inacreditável em muitas fazendas e também em muitas reservas.

1 — *Le Pelley. R. H. The biological control of a mealy bug on coffee and other crops in Kenya. The Empire Journal of Experimental Agriculture. Vol. XI n.º 42. abril de 1943. pg. 18-88.*

2 — *Beckley V. A. The Kenya coal tar ant repellent, Kresotow. Bul n.º 7 1930 Department of Agriculture Colony and Protectorate of Kénya.*

ECONOMIA CAFEEIRA

A. MENEZES SOBRINHO
(Agrônomo-químico)

II

(Continuação do Boletim n.º 203).

O FUNDAMENTO de qualquer exploração agrícola, é a abundância de humus para re-vitalisar o solo. Nenhuma agricultura é permanente sem a re-humificação da terra, pois sem humus não ha fertilidade.

Daí a importância da criação do gado ; daí a necessidade de associar a pecuária à agricultura.

A pecuária é uma grande fonte de riqueza e dia a dia avulta a sua importância econômica.

O Brasil tem condições das mais propícias para a criação de gado, especialmente o Estado de São Paulo com as suas magníficas fazendas de café que deveriam ser transformadas em fazendas mistas. O cultivo do café deveria ser sempre associado á criação do gado que lhe fornece a melhor matéria orgânica de que tanto necessita o cafeeiro para produzir abundantemente e para prolongar-lhe a vida.

Mas a criação de gado não vale somente pelo esterco produzido ; — a carne e o leite são duas fontes magníficas de rendas. Toda fazenda de café deveria destinar 30 a 50% de sua área para a criação de bovinos para carne ou para leite, garantindo assim renda certa e tambem como necessidade absoluta como meio de prover a matéria orgânica de que tanto necessitam nossas terras submetidas a uma combustão violenta e permanente. Nenhuma adubação química pode reagir satisfatoriamente num terreno pobre de humus. Os adubos químicos reagem admiravelmente quando o solo é bem provido de humus, pois o humus é o meio de cultura onde prolifera a flora microbiana de função tão relevante na preparação dos alimentos da planta.

A pecuária que necessitamos introduzir em larga escala em nossas fazendas, especialmente nas de café, deve ser orientada segundo um critério progressista á altura de nossa evolução agrícola. Necessitamos de boas pastagens, bem conservadas, bem adubadas, com boas aguadas. Ao invez de poucas invernadas de 50 ou 100 alqueires, — grande número de pequenos pastos de 15 a 20 alqueires de área, afim de permitir sua rotação ou revesamento. O capim é uma cultura tão importante ou mais importante ainda do que qualquer outro cultivo.

Si da face da terra desaparecesse uma especie frutícola, um cereal ou uma planta fibrosa — muito grande seria sua falta, mas não seria uma situação irremediavel. Entretanto, si a Terra ficasse privada de plantas forrageiras (nossos modestos capins tão mal cuidados) a humanidade pereceria, privada da carne e do leite, — a base de sua própria vida. Considerado sob êste aspeto, nenhuma planta é tão util à Economia mundial como as modestas plantas forrageiras que desdenhamos lamentavelmente, relegando-as a um plano secundário, sem a consciência de seu grande valôr.

De um modo geral descuidamos o trato das invernadas, abandonando-as a invasão de pragas — o que nenhum lavrador costuma fazer com as demais culturas, — algodão, milho, arroz, etc., que são mantidas sempre expurgadas de qualquer vegetação extranha. Porque esta diferença de tratamento entre as lavouras em geral e as gramíneas forrageiras? Um alqueire de capins bem conservado, bem limpo, bem despraguejado, sem cupins e "brotos", vale por 2 ou 3 alqueires de pastos *sujos*, com sapé, samambaia, guaxuma, unha de gato, e outras pragas tão comuns em nossas pastagens, sem falar na sobrecarga ruinosa das casas de cupins. Sôme-se toda a área ocupada por essas pragas e pelas casas de cupins (que são viveiros de cobras) e verificar-se-á que uma grande parte da área das invernadas é perdida para a função que lhes destinamos de alimentar o gado.

Daí a necessidade de vastíssimas áreas para um reduzido número de cabeças de gado, — u'a média de duas cabeças por alqueire. Com pastos povoados somente com gramíneas forrageiras, com a fragmentação das grandes invernadas em pequenas unidades, de modo a permitir uma rotação contínua de pastoreio, com o uso de adubos e com o cultivo mecânico periódico, — nosso alqueire de terra sustentaria duas vezes o gado que hoje alimenta mal, no comum de nossos pastos descuidados, *sujos* e praguejados. Que representa para a economia nacional tão vultoso pre-

juizo? Acresce que a atual valorisação justíssima de nossas terras que valem pelo menos cinco mil cruzeiros por alqueire, vem aumentar o prejuízo do criador, pois um alqueire que vale 5 mil cruzeiros alimenta apenas duas cabeças de gado...

Como criar gado a tão alto custo?

Numa Fazenda de 150 alqueires, meia dúzia de pequenos pastos de 10 alqueires cuidados com capricho, alguns piquetes de Quicuio bem adubados, próximos a séde e 3 ou 4 alqueires de capineiras com "Capim Fino", "Colonião", "Elefante" e Cana forrageira bem tratados, adubados e, si possivel, irrigados, sustentariam um rebanho 2 ou 3 vezes mais numeroso do que igual área numa única invernada.

As gramíneas forrageiras necessitam de adubação do mesmo modo que o milho, algodoeiro ou cafeeiro.

A adubação das pastagens proporciona as seguintes vantagens:

1.º) — Aumento consideravel da produção forrageira ;
2.º) — Maior riqueza da forragem em proteínas e saes minerais ;
3.º) — Melhora a palatabilidade das forragens ;
4.º) — Prolonga a estação de pastoreio no outono com forragens ainda verde ;
5.º) — Permite maior número de cabeças de gado por alqueire ;
6.º) — Enfim, a adubação das pastagens obriga o fazendeiro a despraguejar seus pastos e tratá-los com mais capricho, afim de não desperdiçar o adubo aplicado, constituindo assim um fator de progresso, de melhoramento e melhor aproveitamento da terra valorisada.

Azoto, fósforo e calcáreo são os três principais elementos na adubação da maioria de nossos tipos de terra. Nas terras brancas, além dos já mencionados, é necessário o potássio.

O Calcáreo e o fósforo são de suma importância na formação do esqueleto do gado ; e o azoto da mais alta relevância na produção de proteína, para a formação dos tecidos musculares.

Como indicação geral, o calcáreo deve ser aplicado de preferência sob a forma de pó calcáreo, na dóse de 3 a 4 toneladas por alqueire de 2 em 2 anos, em média.

O fósforo sob a forma de farinha de ossos ou outro adubo fosfatado, na dóse de 800 a 1.000 quilos por alqueire e o azoto sob a forma soluvel de Salitre em cobertura, na base de 400 quilos por alqueire, no fim da estação das águas (em abril) com o pasto bem "rapado" pelo gado, depois de um cultivo com uma grade de discos. A aplicação de azoto soluvel (Salitre) nas pastagens, em abril, prolonga o "verde" por mais tempo.

O potássio, quando necessário, deveria ser aplicado na dose de 100 quilos por alqueire, sob a forma de Clorureto de potássio ou na proporção de 400 quilos de cinzas vegetais, mais ou menos abundantes nas fazendas, provenientes dos fogões das casas de moradia.

Evidentemente, o fazendeiro que nunca adubou suas pastagens não irá no primeiro ano adubar todas as suas vastas "invernadas". Todavia, a título de experiência, poderia adubar um ou dois "piquetes" e "capineiras" de alguns alqueires e, com seus próprios olhos, se convenceria que a adubação das gramíneas forrageiras é tão remuneradora quanto a adubação do cafeeiro, da cana ou do algodoeiro.

Com boas pastagens, boas capineiras, inteligentemente aproveitadas, cada fazendeiro poderia criar um rebanho numeroso, de acôrdo com a extensão de sua lavoura cafeeira, produzindo o esterco necessário a re-humificação de suas terras na base de 25 quilos por pé, num programa bem estudado de estrumação cada dois anos. Além do esterco produzido, o fazendeiro tem ainda a sua disposição a palha de café, serrapilheira, terriço, compostos, tortas oleaginosas e o recurso da adubação verde, afim de manter na terra o teor de humus necessário a vida do cafeeiro.

Resumindo : A lavoura do café dificilmcte poderá sobreviver como cultura permanente sem o auxílio da pecuária.

Cafeicultura e pecuária integram-se admiravelmente e sem dúvida alguma as fazendas mistas de café e criação constituirão nosso tipo de exploração em um futuro bem próximo.

Para ter uma criação bem sucedida e proveitosa, é indispensavel ter bôas pastagens bem tratadas, bem divididas e adubadas.

A produção de forragens ricas e abundantes é pois o primeiro passo para a execução do programa.

A produção e o aproveitamento do esterco é o segundo item.

A semi-estabulação ou a simples prisão do gado durante a tarde e a noite em retiros, garante uma boa quantidade de estrume. A conservação do estrume poderá ser feita em estrumeiras, no estábulo sob os pés dos animais, ou em currais-estrumeiras, aperfeiçoando de ano para ano o processo, segundo o capricho do fazendeiro.

A estrumação pode ser feita cada dois anos, na dose de 25 quilos por pé com a necessária adubação complementar de adubos químicos, — Salitre, farinha de ossos e Clorureto de potássio, respectivamente na dose de 200 gramas, 300 e 100, como média.

Para auxiliar a re-humificação do solo o fazendeiro tem a sua disposição a palha de café (que além da matéria orgânica, fornece o potássio), o terriço, compostos, tortas e adubação verde.

A cultura intensiva do cafeeiro com abundância de matéria orgânica e adubos químicos e o trato cuidadoso individual, re-integrará o Brasil na velha tradição de país cafeeiro por excelência.

(*Continua ao proximo Boletim*)

A Exportação de Café do Brasil, em 1943

J. C. MELLO

Não há ainda completos detalhes sôbre a exportação brasileira de café em 1943. Todavia, os dados que já vieram a lume são interessantes e, sobretudo, oportunos.

É a seguinte a exportação de café brasileiro em 1943, comparada com a de 1942, — quantidades e valores :

MÊS	1942		1943		DIFERENÇA PARA + OU —	
	QUANT. (Sc 60 K.)	VALOR (Em cruzeiros)	QUANT. (Sc 60 K.)	VALOR (Em cruzeiros)	QUANT. (Sc 60 K.)	VALOR (Em cruzeiros)
Janeiro	966 584	255 785 310,40	468 877	130 184 244,80	— 497 707	— 125 601 065,60
Fevereiro ...	819 260	220 602 712,80	768 118	215 489 697,90	— 51 142	— 5 113 014,90
Março	595 907	158 925 539,20	510 978	141 366 594,50	— 84 929	— 17 558 944,70
Abril	950 923	259 499 268,50	611 260	171 441 985,40	— 339 663	— 88 057 303,10
Maio	761 242	202 716 025,90	788 549	224 314 114,30	+ 27 307	+ 21 598 088,40
Junho	380 262	101 604 164,30	1 090 979	308 728 307,60	+ 710 717	+ 207 124 143,30
Julho	506 768	138 687 413,90	1 402 395	397 829 542,60	+ 895 627	+ 259 142 128,70
Agôsto	254 685	65 856 063,40	1 222 126	345 641 091,80	+ 967 441	+ 279 785 028,40
Setembro ...	495 642	140 644 689,30	1 371 393	348 715 526,90	+ 875 751	+ 208 070 837,60
Outubro	771 771	213 131 454,90	257 142	64 477 228,40	+ 514 629	+ 148 654 226,50
Novembro ...	380 836	99 409 966,70	705 773	198 135 499,60	+ 324 937	+ 98 725 532,90
Dezembro....	395 778	108 875 127,10	918 379	257 444 272,00	+ 522 601	+ 148 569 144,90
ANO	7 279 658	1 965 737 736,40	10 115 969	2 803 768 085,80	+ 2 836 311	+ 838 030 349,40

Vê-se dessas cifras que o primeiro quadrimestre de 1943, comparado com igual período do ano anterior, apresenta uma redução de 1.000.000 de sacas de 60 quilos. O mês de maio não apresentou praticamente alteração, de um para outro ano, notando-se apenas o aumento, em maio de 1943, de 27.000 sacas. Os quatro meses seguintes — junho, julho, agôsto e setembro, são os responsaveis pelo grande acréscimo verificado na exportação de um para outro ano : revelam um crescimento, em 1943, comparado com iguais meses de 1942, de 3.500.000 sacas. O último trimestre de 1943 tem altos e baixos : outubro de 1943 mostra um decréscimo de cerca de 500.000 sacas em relação a igual mês de 1942 ; novembro, ao contrário, sóbe de 380.000 sacas em 1942 para 705.000 em 1943, com um acréscimo, pois, de mais de 300.000 sacas. Dezembro revela um aumento ainda mais substancial : passa de 395.000 sacas em 1942 para 918.000 em 1943, com um aumento de mais de 500.000 sacas.

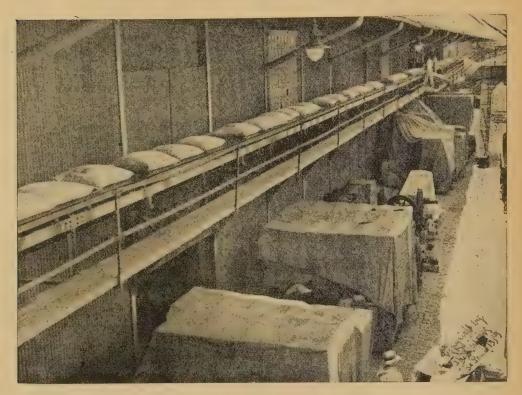
No total, o ano de 1943, nos apresenta a majoração de 2.836.311 sacas, apresentando um montante de 10.115.969 sacas contra 7.279.658. Trata-se de um total apreciavel para o momento, com a média de 842.914 sacas de 60 quilos.

* * *

E em valor, que nos apresentou o ano de 1943? Tambem nesse ponto se revela melhora na situação, comparada com a de 1942, tanto no total quanto no valor unitário. Realmente, o valor total do café exportado pelo Brasil, que foi em 1942 de Cr.$ 1.965.737.736,40, atingiu em 1943 a Cr.$ 2.803.768.085,80. Foi ponderavel o acréscimo, de mais de Cr. $ 800.000,00. Mas, o ponto mais interessante para a economia nacional é que também por saco aumentou o valor do café. A média obtida em 1942, que foi de Cr.$ 270,00 passou para Cr.$ 277,00 em 1943. A propósito, discute-se no momento a elevação do preço, desejando os nossos produtores o aumento das cotações nos mercados americanos, cousa que, se por um lado seria favorecida pelo diminuto volume das últimas safras, por outro esbarraria com a resistência daquele grande centro consumidor.

* * *

Não estão ainda divulgados os dados relativos aos dois primeiros meses do corrente ano, sendo todavia de esperar-se boa melhoria em relação aos últimos meses de 1943, mesmo porque o derradeiro trimestre daquele ano, como já vimos, havia acusado acentuada baixa.

* * *

A exportação de café, em 1943, atingiu a 32% do total das exportações brasileiras. Em 1940, o primeiro ano propriamente de guerra, essa porcentagem havia sido tambem de 32%, caindo entretanto a 30% em 1941 e a 26% em 1942. O aumento no valor das exportações de café, de 1942 para 1943 foi de cerca de 40%. Um verdadeiro salto. Entretanto, a porcentagem do valor do café exportado, na exportação geral brasileira, subiu apenas, como dissemos, de 26% a 32%, ou sejam 6%. Isso se deve ao fato de que, embora o café tenha melhorado substancialmente a sua posição, os outros produtos que constituem a exportação brasileira também o fizeram, e em escala ainda mais consideravel.

Os preços conseguidos por saca de café exportado bateram, em 1943, todos os recordes, pois o máximo anterior fôra o de Cr.$ 270,00, em 1942. Sob esse particular é lícito, pois, dizer-se que a exportação do produto foi auspiciosa, muito embora aleguem os lavradores que na atual situação, de encarecimento de todas as utilidades, esses preços devam ainda ser elevados.

Igualmente auspiciosa se poderia dizer que é a posição estatística do café, se essa posição não houvesse sido conquistada em troca de tão escassas colheitas, e se ela não ameaçasse tornar-se aquilo que ha poucos anos raras pessoas admititiam, isto é : inferior às necessidades do consumo. Para a safra atual é, pelo menos, essa a perspectiva. Veremos se a de 1945 e as subsequentes alterarão o quadro cafeeiro presente, quanto aos suprimentos mundiais, fato esse que, aliás, depende muito do prosseguimento da guerra.

Resumos e Transcrições

DECRETO-LEI N.º 6.250 — DE 7 DE FEVEREIRO DE 1944.

Estabelece normas para a execução do art. 4.º do decreto-lei N.º 5.874, de 2 de outubro de 1943.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição decreta :

"Artigo 1.º — Para o efeito da restituição aos produtores de café da diferença do preço, resultante da supressão da quota de equilíbrio de 15 %, a que se refere o Artigo 4.º do Decreto-lei n.º 5.874, de 2 de outubro de 1943, só serão tomadas em consideração as operações de compra e venda de café, realizadas no período compreendido entre 20 de maio e 1.º de outubro de 1943.

Artigo 2.º — A restituição da diferença de preço resultante do onus da quota de equilíbrio será feita ao produtor pelo primeiro pelo comprador, na base de : Cr.$ 20,000 (vinte cruzeiros), por saca, para os Estados de São Paulo e Paraná : Cr.$ 14,00 (catorze cruzeiros), por saca, para os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro ; e Cr.$ 10,00 (dez cruzeiros), por saca, para o Estado do Espírito Santo.

Artigo 3.º — Nas operações subsequentes, da revenda de café, realizadas no período de 20 de maio e 1.º de outubro de 1943, fica assegurado aos revendedores o direito de reaver dos respectivos compradores a diferença de preço de que trata o Artigo 2.º

Artigo 4.º — Ficam excluidas da restituição prevista no Artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 5.874, de 2 de outubro de 1943, as operações de compra e venda realizadas entre 20 de maio e 1.º de outubro de 1943, cujos cafés, comprovadamente, tenham sido industrializados para o consumo interno do país.

Artigo 5.º — Êste Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação".

Artigo 6.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1944, 123.º da Independência e 56.º da República.

GETULIO VARGAS.
A. de Sousa Costa.

(Do Diário Oficial da União de 9-2-44)

DECRETO-LEI N.º 6.213 — DE 20 DE JANEIRO DE 1944

Estabelece normas para a fixação das qualidades e tipos dos cafés torrados e moídos, ou apenas torrados, destinados ao consumo interno do País e dá outras providências.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta :

Art.º 1.º Os cafés destinados ao consumo público do País, depois de torrados e moídos, ou apenas torrados, terão obrigatòriamente as suas qualidades diferençadas por classes com as denominações de A, B, C, D, E e F na forma estabelecida neste decreto-lei.

Art. 2.º — As classes mencionadas no artigo anterior, e a seguir fixadas, visam proteger e divulgar os cafés de diferentes qualidades :

CLASSE "A" — Café de bebida "mole" ou "suave" para melhor e não inferior ao tipo 4 ;

CLASSE "B" — Café denominado "grinders" de bebida "mole" para melhor, isento de impurezas, grãos pretos e ardidos ;
CLASSE "C" — Café de bebida "dura", não inferior ao tipo 4 ;
CLASSE "D" — Café de bebida "riada", não inferior ao tipo 6 ;
CLASSE "E" — Café de bebida "Rio", isenta de qualquer gosto estranho, não inferior ao tipo 6 ;
CLASSE "F" — Café de bebida "Rio". de aroma e gôsto caracteríticos, e não inferior ao tipo 7.

Art. 3.° Além das exigências estabelecidas no art. 9.° e seus parágrafos do Regulamento a que se refere o decreto n.° 23.938, de 28 de fevereiro de 1934, deverá constar da rotulagem dos volumes de café industrializado para consumo, em caracteres nítidos, destacados e de côr diferente, a designação da classe correspondente ao produto com a sua respectiva definição, em conformidade do artigo anterior.

Art.° 4.° É também, obrigatòriamente exigível, no fechamento dos invólucros de café torrado ou moído, a aposição, pelo torrador ou moedor, de etiqueta ou sêlo de garantia, préviamente registrado no Departamento Nacional do Café, que assegure a sua inviolabilidade.

Parágrafo único. A responsabilidade pela violação da etiqueta ou sêlo referido nêste artigo, caberá ao estabelecimento onde for encontrado o produto.

Art.° 5.° Só poderão industrializar para consumo público, cafés das classe A, B, C, D e E os estabelecimentos de torrefação ou torrefação e moagem obrigatòriamente submetidos à fiscalização especial do Departamento Nacional do Café.

Parágrafo único. A fiscalização especial de que trata êste artigo será concedida pelo Departamento Nacional do Café, mediante requerimento da parte interessada e contribuição mensal pela mesma da quantia que lhe for arbitrada como cota de fiscalização e que será de cem cruzeiros (Cr.$ 100,00) a dois mil cruzeiros (Cr.$ 2.000,00) conforme o vulto do estabelecimento.

Art.° 6.° O estabelecimento que não se submeter à fiscalização especial de que trata o artigo anterior continuará sujeito à fiscalização geral de torrefações e moagens, só lhe sendo permitido, entretanto, comerciar com o produto da classe F.

Art.° 7.° O café industrializado para consumo deverá ser armazenado, nos estabelecimentos de venda para o público, em local apropriado e exclusivo a tal fim, de modo que se evite a adulteração do gôsto e aroma, pela contiguidade com outros produtos cujas propriedades peculiares possam ser por aquele absorvidas, no todo ou em parte.

Art.° 8.° A partir da execução do presente decreto-lei, fica expressamente proibido o emprêgo, nos invólucros de café industrializado, de quaisquer denominações tais como "Extra", "Prima", "Fino", "Superior", "Excelsior", "Primeira", ou outras equivalentes, que possam induzir em êrro o consumidor quanto às qualidades do produto definidas no art.° 2.°.

Art.° 9.° Fica o Departamento Nacional do Café incumbido de fixar, em Resoluções que para tal fim baixar, os preços de venda, por grosso ou a retalho, dos cafés industrializados para consumo do País, bem como de revê-los periódicamente, de acôrdo com as flutuações dos mercados.

Parágrafo único. Para a fiscalização dos preços que fixar para os cafés industrializados para consumo, de acôrdo com o disposto nêste artigo, poderá o Departamento Nacional do Café delegar poderes às secções competentes da Coordenação da Mobilização Econômica, nos Estados.

Art. 10.° Além da apreensão e inutilização, pelo Departamento Nacional do Café, do café exposto ou dado a consumo com infração dos dispositivos dêste

decreto-lei, ficam os infratores sujeitos às seguintes multas, impostas pelo mesmo Departamento, sem prejuízo da responsabilidade criminal que no caso couber : *de Cr.$* 1.000,00 *a Cr.$* 5.000,00 :

a) ao que utilizar, na rotulagem, de classificação que não corresponda à qualidade do produto contido no invólucro (arts. 1.º e 2.º) ;

b) a todo aquele que expuser à venda café de tipos e qualidades inferiores aos estabelecidos no art.º 2.º ;

c) ao que omitir, na rotulagem, a classificação do produto (art.º 3.º) ;

d) ao que, na rotulagem do café industrializado, omitir os caractéres de que trata o art.º 3.º ou usá-los de forma que possa induzir em êrro o consumidor ;

e) ao que não apuser, no fechamento dos invólucros, a etiqueta ou sêlo de garantia referido no art.º 4.º ;

f) a todo aquele que se utilizar de etiqueta ou sêlo de garantia não previamente registrado no Departamento Nacional do Café (art.º 4.º e seu parágrafo único) ;

g) ao que industrializar café de cada uma das classes A, B, C, D e E referidas no art. 2.º, sem se haver previamente submetido à fiscalização especial de que trata o art. 5.º ;

h) a todo aquele que, não tendo a fiscalização de que trata o art.º 5.º, industrializar café de qualquer outra qualidade que não o da classe F, com infração do art.º 6.º ;

i) ao que expuser à venda café industrializado em local inadequado ou em contato com outros produtos cujas propriedades, total ou parcialmente, possam ser absorvidas pelo café (art.º 7.º) ;

j) ao que infringir o disposto no art.º 8.º ;

l) ao que vender o café industrializado por preço superior ao estabelecido pelo Departamento Nacional do Café para cada uma das classes referidas no art.º 2.º (art.º 9.º) ;

m) ao que expuser à venda ou der ao consumo café industrializado de falsa procedência.

Art.º 11. A reincidência em qualquer das infrações previstas nêste decreto-lei constituirá crime contra a economia popular, da alçada do Tribunal de Segurança Nacional, a quem o Departamento Nacional do Café enviará o respectivo auto, devidamente julgado em última instância, para servir de base ao processo no mesmo Tribunal.

Parágrafo único. A condenação do reincidente pelo Tribunal de Segurança Nacional determinará, automàticamente, o cancelamento do registro obrigatório de que trata o art.º 1.º do Regulamento a que se refere o decreto n.º 23.038, de 28-2-34, tornando, ainda, o infrator inidôneo para obtenção de novo registro, para si ou para firma comercial de que faça parte.

Art.º 12. Ao Departamento Nacional do Café compete a fiscalização ampla das medidas constantes dêste decreto-lei, bem como, na forma estabelecida no decreto-lei n.º 201, de 25-1-23, o processo e julgamento das respectivas infrações.

Art.º 13. O presente decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Art.º 14. Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1944, 123.º da Independência e 56.º da República.

GETULIO VARGAS.
A. de Souza Costa.

Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio

do ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORIA DE PUBLICIDADE AGRÍCOLA

A LAVOURA EM MAIO — Com. n.º 32

I

A colheita da Mandioca

Notas de autoria do Prof. Carlos Teixeira Mendes

A mandioca, quer a plantada no fim das chuvas do ano anterior (março — abril), quer a do início verão (setembro — outubro), só começa seu período de repouso depois de bem entrado o mês de maio, quando a sêca e, principalmente, o frio se acentuam.

Arrancá-la antes, para fins culinários ou para empregá-la como forragem, não acarreta maiores inconvenientes, mesmo porque os elementos que ainda não se transformaram em amido são também alimentícios.

Para a indústria de raspa, de fécula ou qualquer outra que vise o amido, está errado por dois motivos muito simples: porquê as raízes estão ainda longe de apresentarem seu máximo de riqueza em amido e, segundo, porque contendo muita água e muita goma, não só vão exigir maiores dispêndios com a evaporação daquela, como produzir menor porcentagem de raspa. Tais raízes, em vez de produzirem um rendimento de 30%, por exemplo, produzirão somente 25 ou menos.

Dever-se-ia colher a mandioca, para fins industriais, só depois de meados de junho, quando tivesse entrado em acentuado período de repouso, o que se constata pela queda total, ou quasi total, de suas folhas. Mesmo nas variedades que não hibernam em nosso clima, o fenômeno pode ser notado pela perda de vigor e brilho das folhas que não se desprenderam da planta.

Como, porêm, a indústria precisa dilatar ao máximo o período de fabricação, cocordamos em que a colheita das raízes se inicie a partir de meados de maio, mas nunca antes.

Um pequeno detalhe da colheita convém ser conhecido; é o que se refere à antecedência do corte da planta em relação à ocasião do arrancamento. Suponhamos que, decepando um certo número de plantas e arrancando no mesmo dia suas raízes, obtivemos uma produção de 100 quilos; se, de outro modo, esperarmos depois do corte das plantas, vários dias para só então arrancarmos suas raízes, verificaremos que há aumento de peso, que pode atingir até 10 e mesmo 12% do peso inicial.

Daí a ilusão de um aumento de produção, que na realidade só é de água e nada mais.

Conclue-se, portanto, que somente para "fornecedor" de raízes há vantagem em decepar as plantas e só arrancar a raízes 8 ou 10 dias depois. Para o comprador, porém, haverá dois prejuizos conjugados: pagará 8 ou 10% de peso a mais, peso êsse que é de água a ser evaporada. Para a mandioca que se destine à fabricação direta do amido (sem secamento prévio) ou para a fabricação de alcool para sacarificação, não se verificará o segundo inconveniente.

A LAVOURA EM MAIO

I I

Feijão — Cana — Feno Com. n.º 33

Notas de autoria do Prof .CARLOS TEIXEIRA MENDES

Abril é o mês durante o qual, na realidade, se inicia nosso inverno : é relativamente frio e normalmente pobre de chuvas.

No decorrer desse mês continuam as colheitas do milho e do algodão, com os cuidados já descritos. Presta-se também para o corte e cura das forragens que se destinam à armazenagem. Tudo que descrevemos em relação a elas, e que se processa no mês de abril, aplica-se ao mês de maio, já que é a sua continuação, com seus caraterísticos mais acentuados : mais sêco e mais frio. Intensificam-se as colheitas do feijão e da batatinha e inicia-se a da mandioca. Vejamos alguma cousa sobre elas. — FEIJÃO : — O feijão, quer cultivado como cultura exclusiva, quer como cultura intercalada à do milho, está se aproximando de seu término, pois deveria ter sido semeado em princípios de fevereiro, e assim sendo, deve estar maduro e pronto para ser colhido no mês de maio, já que seu ciclo vegetativo é de três meses.

O nosso agricultor efetua essa colheita arrancando a planta toda, levando-a para um lugar adequado e aí procedendo à sua batedura, por processo tão conhecido que dispensa qualquer descrição.

Há, porém, um pequeno detalhe que nem todos conhecem. Toda plantação de feijão contêm, no momento de sua colheita, uma certa porcentagem de vagens verdes e meio-verdes, fato esse tanto mais evidente quanto mais irregularmente decorreu a estação que presidiu ao seu crescimento

Arrancadas as plantas, procedendo-se à batedura imediata, ha sempre uma certa perda de grãos imaturos ; se, ao contrário, após arrancá-las, amontoarmos as plantas em pequenas médas (montes de um metro de altura, mais ou menos) e assim o deixarmos por 10 ou 12 dias, verifica-se-á um pequeno aumento de produção, pelo amadurecimento do produto.

Não haverá perdas com essa demora desde que tudo se processe em tempo sêco e com plantas relativamente maduras.

Esse mesmo processo é de dificil emprego nas colheitas de épocas chuvosas, a não ser que o façamos em lugar coberto.

FENOS : — Os que não puderem ser tratados durante todo o mês anterior, podem ser agora, pois se trata de um mês sêco e fresco, muito próprio para tais operações.

O mês de maio carateríza-se, como acabamos de ver, pelo aumento de trabalho nas colheitas do algodão, milho, feijão e batatinha, assim como pelo início das de mandioca e cana, para não falarmos na do café, que nas zonas mais quentes do Estado, já começa a ser colhido. Ao par desses trabalhos, vae-se aproximando o tempo de pensarmos em outros, entre os quais merecem menção especial os que se referem às lavras do solo, e por isso deles trataremos.

Antes, entretanto, vejamos alguma cousa em relação à cana.

A CANA : — Com a cana dar-se-iam fenomenos idênticos, aos verificados com a mandioca, se fosse cortada em maio. Nessa época, não tem ela ainda acumulado um gráu de riqueza sacarina tão elevado, como o que revelará nos meses subsequentes. Não haverá para o fornecedor lucro algum em vender mais água, se um mês depois pode fazê-lo com canas mais ricas e mais pesadas.

Assim, chegamos à conclusão de que o retardamento do corte só traria vantagens para ambos, mas as grandes usinas não podem muitas vezes protelar o corte, conquanto saibam que no início só moerão canas pobres. Com estas não temos que nos preocupar, porque dispõem de todos os meios de contrôle.

O pequeno agricultor, contudo, que já dispõe, por sua condição, de aparelhamento tão deficiente para o beneficiamento do que a terra lhe fornece, ignora muitas vezes o prejuízo que está tendo com a moagem de canas pobres, muito aquosas, as quais, se continuassem a vegetar por mais um ou dois meses, só teriam a ganhar no sentido da riqueza como no da produção total, porque a cana continua a crescer e aumentar de peso, ainda que mais lentamente, até que o frio ou a sêca se intensifique.

A LAVOURA EM MAIO

Com. n.º 34

III

AS LAVRAS

Notas de autoria do Prof. CARLOS TEIXEIRA MENDES

Aliviados os trabalhos da colheita, cumpre ir pensando no amanho da terra.

Temos escrito muitas, vezes, e não nos cansaremos de repetir, que um dos êrros mais comuns de nossos lavradores é o de resumir o preparo de suas terras em uma única lavra, geralmente muito mal feita, nas vésperas da semeadura ou plantação.

Um preparo inteligente do solo deve constar de duas lavras: uma, de enterrio dos restos da cultura, logo que esta termine, e outra nas vesperas da futura semeadura ou plantação.

O que verificamos, porém, entre nós, é o seguinte: o agricultor, concluída uma colheita, abandona o solo e só dele vem tratar nas vésperas de nova plantação. Durante êsse tempo, uma parte dos restos deixados pela cultura se deteriora, sem aproveitamento algum pelo solo, e a outra fica para, juntamente com a vegetação expontanea que se desenvolve, dificultar os trabalhos das lavras futuras.

Daí a contingência em que se vê de apelar para as queimadas, recurso quasi único de tornar viável o amanho das terras, principalmente quando são férteis. Mesmo assim, nos anos de maiores estiagens, o agricultor, ao aproximar-se a época das semeaduras, se vê a braços com a dureza do solo, que não póde ser lavrado enquanto não chover.

É preciso evitar essa prática, que está muito errada. Sua correção constará tão simplesmente do seguinte: terminada a cultura e logo que o terreno esteja desocupado, tão cedo quanto possível deve o mesmo ser lavrado para, abandonado durante o inverno, estar em condições de ser trabalhado, no momento em que convier ao agricultor, mesmo em época sêca. Quando dizemos tão cedo quanto possível, não nos referimos ao mês de maio, de junho ou de julho, mesmo porque há culturas que não se concluem naquele primeiro mês. Desejamos, com essa expressão, acentuar que, quanto mais cedo êle iniciar as suas lavras, tanto menor quantidade de vegetação espontânea encontrará para enterrar. Além disso o solo conterá ainda umidade bastante para facilitar os trabalhos aratórios; quanto mais demorar, mais dificuldades encontrará. Devemos ainda salientar que quanto

mais bem feitos forem os trabalhos da primeira lavra, tanto mais viáveis e mais fáceis serão os da segunda, maxime em se tratando de solos argilosos, em épocas sêcas.

O nosso pequeno agricultor apela para o fogo, para as queimadas, nas vésperas das lavras, porque não pratica essa primeira lavra de que estamos tratando, e se não a pratica é porque não sabe trabalhar sinão com um pequeno arado de aiveca.

Para realizar a primeira lavra, enterrando os retos de colheita, evitando o fogo, o agricultor pode dispor de dois tipos de charruas : as de discos e as do tipo "Rud-Sack".

As primeiras, realizando um trabalho muito mais vistoso que real, muito mais imperfeito (em sentido geral e em egualdade de condições), que o dos de aiveca, oferece contudo as vantagens de serem reversíveis (o que se impõe nas terras inclinadas) e de cortarem e enterrarem melhor aqueles restos de cultura. São porém, máquinas caras, exigindo tração de três muares bons e, portanto, escapando muitas vezes ao alcance do pequeno agricultor. Deixemos de lado essas máquinas, procurando entre as de menor preço alguma que as substitua, satisfazendo aos fins que temos em vista.

As pequenas charruas do tipo "Rud-Sack" satisfazem perfeitamente, porque não sendo tão baratas como os pequenos arrados de aiveca, não custam tanto que não possam ser adquiridas pelo pequeno agricultor. São reversíveis, podem enterrar regularmente os restos de culturas, apresentando-se ao comprador sob vários tipos e tamanhos. A questão de seu emprego reside muito no modo de operar, evitando deitar a vegetação, a não ser com o revolvimento da propria leiva, não realizando portanto, qualquer operação de acamamento anterior à lavra. Quando vamos arar um terreno coberto de restos de cultura e de vegetação espontânea, com a charrua de discos, costumamos amassar, gradear essa vegetação para depois arar ; com o Rud-Sack, ao contrário, quanto mais ereta for, melhor será o trabalho. Resumindo, por qualquer processo de que possa dispor, o agricultor deve lavrar o seu solo duas vezes ao ano, salvo quando causas imperiosas o impossibilitem. Arando logo após as colheitas, ainda que os trabalhos deixem muito a desejar, estará o agricultor economisando matéria orgânica, facilitando trabalhos futuros, colocando-se em condições de executar a segunda lavra, mesmo em momentos de sêcas, menos próprios para essas operações.

(*Comunicados da Diretoria de Publicidade Agrícola*)

PREÇOS MÉDIOS DE CAFÉ NO BRASIL

NO comércio varejista do Distrito Federal de 1936 a 1942, o café em pó e a batata foram os únicos produtos que baixaram de custo, fixando-se em Cr. $ 3,40 e Cr. $ 3,30 e em Cr. $ 1,11 e Cr. $ 0,99 por quilo, respectivamente. Todos os demais gêneros alimentícios essenciais experimentaram aumentos bem acentuados, conforme assinalamos em "D N C" de setembro de 1943, páginas 504 a 506, ao divulgar os dados pelo Serviço de estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

E' ainda com base na mesma fonte que, hoje, publicamos os preços médios do café em pó no comércio varejista do Distrito Federal e das capitais das Unidades Federadas, nos nos anos de 1936 a 1942. Verifica-se, em primeiro lugar, que, no Brasil, o café, que era vendido, em média, a Cr. $ 3,21, subiu para Cr. $ 5,10, ou sejam 59%.

Goiânia figurava, em 1936, como a capital cuja população tomava o café mais barato — Cr. $ 1,55 por quilo — situação privilegiada que não foi mantida senão por dois anos, pois, já em 1938, o produto era ali vendido a... Cr. $ 3,00 o quilo, sendo que, em 1942, êsse preço cifrava-se em Cr. $ 5,28.

PREÇOS DO CAFÉ NO BRASIL

PREÇOS MÉDIOS ANUAIS DO CAFÉ EM PÓ COMÉRCIO VAREJISTA DO DISTRITO FEDERAL E DAS CAPITAIS DAS UNIDADES FEDERADAS

1936/1942

CAPITAIS DAS UNIDADES FEDERADAS E DISTRITO FEDERAL	PREÇOS MÉDIOS ANUAIS (Cr.$ por kg.)						
	Em 1936	Em 1937	Em 1938	Em 1939	Em 1940	Em 9141	Em 1942
Rio Branco	...	...	...	...	5,44	5,44	8,00
Manaus	3,63	4,45	4,30	4,38	4,50	5,13	6,08
Belém	3,72	3,90	3,67	3,61	3,33	4,33	5,70
São Luiz	3,40	3,55	3,80	3,88	3,81	4,13	5,42
Teresina	4,00	4,00	4,00	3,20	4,06	4,81	5,83
Fortaleza	3,78	3,80	3,81	3,85	3,40	4,28	5,18
Natal	4,86	2,32	3,57	3,46	3,17	3,88	5,58
João Pessoa	2,43	2,42	1,93	1,89	1,82	3,59	4,79
Recife	3,23	3,47	3,32	3,60	4,35	4,10	4,60
Maceió	2,40	4,00	3,74	3,57	3,60	5,03	5,73
Aracajú	3,60	3,68	3,23	3,20	3,15	3,85	5,10
Salvador	3,10	3,55	3,37	3,50	3,23	3,93	4,80
Vitória	2,96	3,20	3,05	3,00	2,83	3,26	3,59
Niterói	2,80	3,26	3,28	2,50	2,93	3,14	3,55
Distrito Federal	3,40	—	3,57	3,24	3,03	3,17	3,30
São Paulo	3,00	3,07	3,22	3,36	3,50	4,07	5,15
Curitiba	2,70	3,35	2,84	3,03	2,99	3,78	4,30
Florianópolis	3,48	3,68	3,67	3,45	3,24	3,56	4,97
Pôrto Alegre	4,13	4,28	4,41	4,20	4,49	4,84	5,03
Cuiabá	2,12	2,41	2,43	2,30	4,71	5,39	6,58
Goiânia	1,55	1,55	3,00	3,07	3,43	4,19	5,28
Belo Horizonte	2,25	2,36	4,59	3,34	2,14	3,19	3,61
Médias nas 22 capitais	**3,21**	**3,32**	**3,47**	**3,32**	**3,51**	**4,14**	**5,10**

NÚMEROS ÍNDICES

CAPITAIS DAS UNIDADES FEDERADAS E DISTRITO FEDERAL	ÍNDICE DOS PREÇOS MÉDIOS						
	Em 1936	Em 1937	Em 1938	Em 1939	Em 1940	Em 9141	Em 1942
Rio Branco	...	...	...	...	169	169	249
Manaus	113	139	134	136	140	160	189
Belém	116	121	114	112	104	135	178
São Luiz	134	111	118	121	119	129	169
Teresina	125	125	125	100	126	150	182
Fortaleza	118	118	119	120	106	133	161
Natal	151	72	111	108	99	121	174
João Pessoa	76	75	60	59	57	112	149
Recife	101	108	103	112	136	128	143
Maceió	75	125	117	111	112	157	179
Aracajú	112	115	101	100	98	120	159
Salvador	97	111	105	109	101	122	150
Vitória	92	100	95	93	88	102	112
Niterói	87	102	102	78	91	98	111
Distrito Federal	106	—	111	101	94	99	103
São Paulo	93	96	100	105	109	127	160
Curitiba	84	104	88	94	93	118	134
Florianópolis	108	115	114	107	101	111	155
Pôrto Alegre	129	133	137	131	140	151	157
Cuiabá	66	75	76	72	147	168	205
Goiânia	48	48	93	96	107	131	164
Belo Horizonte	70	74	143	104	67	99	112
Médias nas 22 capitais	**100**	**103**	**108**	**103**	**109**	**129**	**159**

NOTA: — Cr.$ 3,21 — média dos preços observados em 21 capitais em 1936 = 100.
FONTE: — "Preços no comércio varejista do Distrito Federal e das capitais das Unidades Federadas" — Ministério da Agricultura — Serviço de Estatística da Produção.

(Transcrito da Revista DNC — Janeiro 1944)

Tem sido mencionada ultimamente na imprensa diária a questão da dificuldade do plantio de cafezais novos em terras empobrecidas.

Há cêrca de meio ano o engº José Setzer, especialista em solos, baseando-se em numerosas pesquisas e estados pedológicos profundos, tinha tratado do assunto em resposta a umas dúvidas formuladas pelo "Observador agrícola" da "Folha da Manhã" a respeito de acidez do solo.

Achamos oportuno transcrever a resposta daquele técnico.

SOLOS ÁCIDOS

JOSE' SETZER

É com o máximo prazer que respondo às perguntas formuladas por "um observador agrícola" na edição de hoje desse conceituado jornal, sob o título acima.

A primeira dúvida vem do fato que "50%dos solos do Estado de S. Paulo são muito ácidos, 30% pouco ácidos, 15% quasi neutros e apenas 5% levemente alcalinos", mas apesar disto o Estado possue apreciavel produção agrícola, na qual sobressai a do algodão, que não tolera bem a acidez do solo. Parece assim que a acidez do solo não é impecilho que deva ser combatido.

Em primeiro lugar, aquelas porcentagens se referem ao território total do Estado, e 30% das terras pouco ácidas mais 15% das quais neutras e 5% das levemente alcalinas, somando 50% de todas as terras, são mais que suficientes para produzir o que o Estado produz pois a área total das terras cultivadas não atinge 20%. Os 50% dos solos muito ácidos não estão sendo cultivados e apresentam campos pobres, cerrados, terras sob capoeiras pobres, chamadas terras "magras", "cansadas", "esgotadas". Muitas delas aparecem nas estatísticas como "pastagens", mas alimentam muito pouco gado por unidade de área. A carne e os lacticínios desse gado são acentuadamente deficientes em cálcio e sais minerais, como constataram pesquizas de técnicos competentes do Instituto Biológico.

Os resultados de análises de milhares de amostras de solos de todas as partes e recantos do Estado, muitas delas estudadas até dois e mesmo três metros de profundidade, incluindo análises de rochas, comparando-se sempre com a produção agrícola, natureza e estado da vegetação, nos mostraram que, quasi sem exceção, quanto mais ácido e quimicamente pobre é o solo, e quanto mais raso e arenoso, tanto piores são as culturas. Muitos dos nossos solos são quimicamente tão pobres e tão ácidos, que é raro encontrar na bibliografia mundial do assunto resultados de análises de terras tão pobres.

A acidez é um defeito natural dos solos do Estado, assim como a alcalinidade o é na zona seca do Nordeste brasileiro. A explicação é simples. Aqui a precipitação atmosférica supera largamente a evaporação. A circulação global das águas no solo é por isso de cima para baixo. Os solos são submetidos à lavagem pelas chuvas, que arrastam tudo o que pode ser solubilizado, hidratado, decomposto, levando essa riqueza química à água subterrânea que é drenada para os cursos dágua e carreada finalmente para o mar. Nos climas áridos a evaporação é maior que a precipitação atmosférica. As águas atravessam o solo de baixo para cima, trazendo das rochas colóides e sais, material este que fica depositado na superfície das terras, salinizando e alcalinizando-as.

Mas o mal do Nordeste é muito maior, porque a água é o elemento primordial na alimentação das plantas e é melhor que falte fósforo e potássio do que água. O segredo da produção agrícola das nossas terras ácidas é o clima privilegiado de que goza o Estado de S. Paulo. Mas, se tratássemos as nossas terras com calcáreo moído, atenuando a acidez, daríamos grande impulso à produção e melhoraríamos a sua qualidade, principalmente quando produto elimentício.

O calcáreo moído deve ser preferido para os trabalhos de calagem por ser insoluvel. As águas não o podem roubar ao solo, enquanto ele não desempenhar a sua função neutralizante. Sendo pulverulento e insoluvel, espalha-se melhor pelo terreno e não forma torrões recobertos de terra.

como acontece com a cal, sobre a qual o solo fica fortemente aglutinado, resistindo à aração e às chuvas, durante muito tempo, sem se desfazer. Tais torrões de cal magoam as raízes das plantas, o que não acontece com o calcáreo moído.

Pelo que parece pelas experiências até hoje executadas, por mais ácido e úmido que seja um solo, condições estas em que a ação do calcáreo é mais rápida, a quantidade máxima deste corretivo que um solo pode assimilar anualmente é da ordem de uma tonelada por hectare. Aplicação de maiores quantidades de calcáreo seria imobilização de capital sem render juros. Daí a dificuldade de melhorar grandemente o solo de um ano para outro.

Diversos lavradores experimentaram o calcáreo. No geral as colheitas subiram pouco. pois a acidez só resultaria bem atenuada depois de diversos anos de calagens. A decisão foi : "Este adubo não presta. Vou arranjar outra fórmula". Calcáreo, adubação verde, esterco, palha de milho, mato cortado etc., não são adubos, mas corretivos do solo, cuja aplicação faz com que os adubos, mais tarde, proporcionem grande aumento de colheita que devem proporcionar, mas que na realidade raramente proporcionam no Estado de São Paulo, porque são aplicados em solos ácidos e empobrecidos em humus.

O adubo é uma colherada de alimento introduzida na boca da planta, mas para que seja de fato util, é preciso que o meio, em que a planta vive, seja propício, isto é, que o solo ofereça água, seja rico em matéria orgânica e não seja demasiadamente ácido. Os adubos não melhoram as condições gerais do solo, nem as pioram, porque representam uma fração ínfima do volume total do solo.

Dois fatores, entre outros, impedem o melhoramento das terras cansadas : 1) a possibilidade de devastar novas matas e obter terras frescas, virgens ou ainda pouco exploradas ; 2) a crença que qualquer tratamento do solo, adubação, calagem, defesa contra a erosão, adubação verde etc., devem produzir grande aumento de colheita de um ano para o outro, esquecendo o lavrador que, assim como para estragar um solo é preciso muitas vezes dezenas de anos, para restaurá-lo podem ser também necessários 5, 10 ou 20 anos.

Para esclarecer a segunda dúvida, é preciso dizer que as duas séries de cidades por mim citadas marcam mais ou menos os limites entre certas grandes formações agro-geológicas. Cada uma destas apresenta variação extraordinária de tipos de solo, de acôrdo com a natureza, a profundidade e o grau de decomposição das rochas. de acôrdo com a posição topográfica, número de queimadas já sofridas e tipo de exploração em geral que cada gleba já suportou. A vantagem de dividir o Estado em formações agro-geológicas reside principalmente na possibilidade de exclusão de vários tipos de solos que as rochas de um determinado local não podem originar. Mas os solos que podem ser gerados, são numerosos e variados.

As divisas municipais não teem nada a ver com as das formações agrogeológicas. A expressão "terra de Campinas". ou de Mocóca, inclue solos desde muito ácidos e paupérrimos até alguns de invejavel fertilidade. Ambos esses municípios conteem mesmo formações geológicas diversas.

O Instituto Agronômico possue resultados de quasi 50 mil "análises sumárias de terra" de todos os municípios do Estado. Cada município apresenta terras desde ricas até pobres. No município de Ribeirão Preto existem campos pobres com indaiás e "barba de bode" totalmente imprestaveis para culturas. Pelo contrário, vastas fazendas de "campo cerrado", cujo preço médio é de 50 ou 100 cruzeiros por alqueire, inclusive as parcas benfeitorias, apresentam nas barrocas certas manchas de terra bastante boa, que é aliás a única que sustenta a escassa população.

O solo de campo pobre citado "em Ribeirão Preto", como se costuma dizer, foi mandado analisar para tentar cultivar as poucas terras incultas. O solo rico da barroca foi analisado, porque era a única terra que valia a pena analisar. A conclusão é que as terras não podem ser classificadas por município. E nem por localidades, pois quando um lavrador diz que é de Cascavel ou de Bálsamo, por exemplo, significa isto que é nestas estações que ele toma o trem para vir a São Paulo, ou despacha e recebe mercadorias, mas pode morar a 20 quilômetros de distância daquelas estações, trajeto este em que o tipo de solo pode variar entre largos limites.

A terceira dúvida refere-se à relação entre o solo e o cafeeiro. Esta planta é originária de mata de clima úmido e quente. Em tais condições os solos são riquissimos em matéria orgânica,

mas podem ser bastante pobres e ácidos. Solo rico em húmus retem grande teor de água por unidade de volume, ao mesmo tempo que as chuvas dos climas úmidos são abundantes. O cafeeiro absorve e evapora pela folhagem enormes quantidades de água. Os solos das matas virgens são profundos, pois mesmo quando deveria existir em pequena profundidade, por motivos puramente geológicos, camada argilosa ou rocha decomposta, as raizes da vegetação luxuriante do clima úmido tropical já a vararam em todas as direções e enriqueceram-na com matéria orgânica.

Em terras profundas as plantas exploram grande cubagem de solo, de modo que, havendo água em abundância e a absorção sendo facil e rápida, a alimentação do vegetal com apreciaveis quantidades de nutrimentos químicos fica assegurada mesmo em solos especificamente pobres. É por isto que os cafezais plantados sobre derrubadas frescas de vegetação virgem, ainda que esta não passasse de cerradão medíocre, por ser arenoso o solo, começaram crescendo bem e dando ótima produção.

Vejamos o que aconteceu depois. Os cafezais são anualmente carpidos, de modo que o solo, entre um cafeeiro e outro, é mantido desnudado com toda a diligência possivel. A matéria orgânica é literalmente volatizada, pois basta o oxigênio do ar para oxidá-la graças à ação catalítica da luz e do sequióxido de ferro, o qual para isto existe em quantidade sempre suficiente. Afofa-se com o enxadão sempre a mesma camada superficial. Este revolvimento facilita a introdução de novas doses de oxigênio no solo, para facilitar ainda mais a destruição da matéria orgânica. Ao mesmo tempo a camada não atingida pela ferramenta recebe argila e colóides carreados da camada afofada.

Forma-se na profundidade de um palmo uma camada impermeabilizada, que o caboclo chama "cascão". Quando chove, a camada fofa é rapidamente atravessada pela água, que se acumula sobre o "cascão" muito menos permeavel, ou impermeavel de todo, quando suficientemente velho. Basta pequena declividade, por menor que seja, para que as águas comecem a correr sobre o "cascão", por baixo da camada de meio ou um palmo de solo superficial. Esta camada fofa, lavada, empobrecida em húmus e em argila, é inconsistente e a água a corrói de baixo para cima.

Forma-se um filete de água inicialmente invisivel, que se alarga. A camada de solo fofo, que o esconde, desmorona, o solo é arrastado prontamente. Temos assim o cafezal sulcado por enxurradas, cujo leito é o "cascão". Somente nos solos muito arenosos e completamente impróprios para o cafeeiro, tais sulcos adquirem grandes proporções, atingindo a qualificação de "vossoroca". Neste caso o papel de "cascão" é desempenhado por uma camada argilosa, existente por motivos geológicos, e situada às vezes a 20 ou 30 metros de profundidade.

O "cascão" se forma em todas as terras cultivadas. Póde atingir um metro de espessura em cafezais de 20 ou 30 anos. O fenômeno depende muito da natureza do solo, da declividade e da natureza da cultura e dos trabalhos agrícolas. A cubagem de solo disponivel às plantas diminue, mas não muito, quando os cafeeiros são velhos, pois o "cascão" só se forma entre um cafeeiro e outro e não por baixo deles. Mas o plantio de cafeeiros novos torna-se impossivel no lugar de cafezal velho, pois em poucos anos, antes que os novos cafeeiros cresçam, o "cascão" se junta, formando como que uma couraça inteiriça por baixo de toda a gleba.

Isto não é o único fator que dificulta a solução do problema da renovação dos cafezais. Muitas vezes outros fatores lhe tomam a dianteira.

O que mais dificulta a vida do cafeeiro é a redução da matéria orgânica a teores demasiadamente baixos. A retenção da água pelo solo fica quasi exclusivamente a cargo das argilas. Este material retem a água fortemente e o cafeeiro se torna impotente para arrancar umidade do solo, quando não é época de chuvas. Cafeeiros velhos possuem sistema radicular poderoso, que já tateou o solo todo e já está explorando zonas menos secas situadas às vezes a 2, 3 e mesmo 5 metros de profundidade, tendo atravessado as partes do solo, em que, no geral, passavam raizes grossas de árvores das antigas matas virgens. Mas os cafeeiros novos não são capazes de disputar a água ao solo argiloso e pobre em húmus. E isto não tanto por serem suas raizes tenras, mas por estarem em meio fisiologicamente muito mais seco que as profundidades frescas do sub-solo que consegue explorar no mesmo lugar um cafeeiro velho.

O mecanismo da alimentação química do cafeeiro é semelhante ao da absorção da água. É muito mais facil para o cafeeiro receber os elementos químicos ligados com o húmus, do que aqueles,

ligados às argilas. É por isto que solos argilosos só podem ser bons, quando bem humosos. Para que as raizes possam absorver o nutrimento químico existente em forma de complexo orgânico, não é preciso que o solo possua tanta água, quanta se torna indispensavel para que o cafeeiro seja capaz de arrancar o elemento químico ligado às argilas. Por ser planta de mata tropical, o cafeeiro não resiste às dificuldades do solo pobre em húmus.

Vejamos agora a questão da acidez.

Nos solos de mata virgem o húmus e as argilas apresentam-se ambos ligados até certo ponto a elementos químicos que são os nutrimentos das plantas. Quanto maior a saturação desse complexo coloidal organo-mineral do solo com elementos químicos, ùteis às plantas tanto mais rico e menos ácido é o solo. Os elementos químicos absorvidos do solo pelas plantas são devolvidos integralmente na mata pela queda das folhas, frutos, sementes, e tudo isto ,em forma orgânica, altamente assimilavel depois do apodrecimento. Vem o homem, derruba a mata, queima a vegetação rasteira, desnuda e revolve o solo para alcançar o húmus que ainda não teve o contacto direto com os raios solares. A lavagem do solo pelas águas, a erosão e as colheitas são perdas definitivas de elementos químicos.

Quando o pêlo absorvente de uma raiz consegue receber do solo certa quantidade de um elemento químico, é porque deixou no mesmo lugar, ligada ao húmus ou às argilas, quantidade quimicamente equivalente de acidez. Acidez é a única moeda com que as plantas pagam os elementos químicos que retiram do solo. Portanto, com o cultivo, os solos se acidificam. Seu húmus e suas argilas ficam ainda mais ácidos, do que já eram. As possibilidades de nutrição baixam para um limite, que é caraterística fisiológica de cada espécie de planta. Plantas de clima úmido, recebendo bastante água, por ser o solo rico em húmus e sombreado, conseguem viver relativamente bem em solos ácidos, cuja acidez talvez não esteja longe do limite tolerado pela planta. O cafeeiro é assim. Mas viveria melhor em solo menos ácido. E quando falta húmus, a tolerância da ácidez diminue muito, porque começa faltar água e as raizes, para se alimentarem, devem desenvolver um esforço de que não são mais capazes.

Vamos dar um exemplo. Em certo tipo de solo foi constatado que 1,5% de carbono por 100 cc. de solo era o mínimo tolerado pelo cafeeiro. Nos solos com 1,3% de carbono foram inuteis as tentativas de plantio de cafeeiros novos. Para que o teor de carbono subisse de 1,3 para 1,5, era preciso incorporar ao solo 250 ton. de bom esterco por alqueire e de uma só vez. Não há lavrador no Estado que o consiga em condições econômicas e como rotina natural de tratamento do solo. Mas com calagem, seguida por adubação verde, entérrio de restolhos e outros cuidados elementares, repetidos de ano em ano, o solo irá melhorando aos poucos, sem deixar de produzir uma colheita de milho ou de algodão uma vez em dois anos, mediante pequena adubação com tortas, cinzas, farinha de ossos. Supra-se o solo com materia orgânica na medida do possivel e daqui a alguns anos será possivel plantar cafezal novo.

Quanto ao algodão, por ser planta de clima semi-árido, tolera ele teor baixo de humus e solos relativamente secos e arenosos, mas é muito sensivel à acidez, pois nos climas secos os solos são ricos e alcalinos. É por isto que o algodão é praticamente a única cultura, em que já se constatou nos Estado elevação nítida das colheitas mediante adubação. Sempre que o solo não produz algodão sem ser adubado, é sinal que as calagens serão muito uteis, mas seu efeito será demorado, pois só nos solos úmidos é que o calcáreo age com certa rapidez.

Tudo o que dissemos é logico e concorda com a ciência, mas não foi comprovado no Estado por experiências práticas suficientemente numerosas e executadas em solos suficientemente variados, como seria de desejar. É por isto altamente louvavel o apelo insistente da "Folha da Manhã" para que se façam expriências bem organizadas e controladas, e tão numerosas, quanto for possivel.

(Da "Folha da Manhã" de 13 e 17 de Julho de 1943).

Os grandes objetivos sociais da politica anti-inflacionista

Em defesa da expansão economica já alcançada

É IMPRESCINDIVEL insistir sempre sobre a necessidade do financiamento da guerra por meio de processos ou de métodos de carater anti-inflacionário, na maior medida possivel. Não interessa distinguir se a inflação está sendo causada, em países como os da América Latina, por exemplo — e o caso do Brasil testemunha bem flagrantemente a realidade — pelo excesso de disponibilidade no exterior, consequência de uma exportação de preço médio elevado e de uma importação de volume anormalmente reduzido.

Ha inflação do papel-moeda, como existe inflação de ouro ou de crédito. A nocividade dos seus efeitos se mede segundo a extensão de suas repercussões sociais no custo da vida, empobrecendo e desnutrindo a maioria da população do país, dando a uma verdadeira parcela minoritária a fugidia ilusão de que se enriquece.

No apoio dado ao governo, quando se elaboravam as bases do imposto sobre os lucros excessivos, tivemos em vista um objetivo: pôr em relevo a urgência da prática de todos os meios viaveis de combater e inflacionismo. Sempre que o titular da pasta da Fazenda opina sobre o assunto, referindo-se à presença da inflação de forma clara, como quem possue a noção exata da iminência do perigo presta assim duplo serviço ao país. Adverte, por um lado, a administração pública, acerca da necessidade de remodelar os planos de despesa, de maneira que o recurso aos adiantamentos bancários e ao crédito interno tenha um paradeiro ou, pelo menos, seja reduzido ao mínimo possivel, segundo as circunstâncias. Por outro lado, exerce a influência de uma espécie de força catalítica no ambiente dos negócios, de clima febrilmente especulador. Disso fornece testemunho o que se passa com as transações sôbre imoveis e, mesmo, já com as operações da bolsa.

Ignoramos até onde póde ser aceita a estimativa de Cr. $ 3 bilhões para os negócios imobiliários internos em 1943. De qualquer maneira, deve constituir semelhante cifra aviso oportuno, ou um convite para que os organismos oficiais ou não, especializados no trato dos assuntos econômico-financeiros, investiguem e apurem o que há de verosimil no levantamento da estimativa supracitada.

Tem-se dito que a atual fase inflacionária, agravada pelas condições anormais da guerra, apresenta carater diverso de quantas o país atravessou no passado. Fundamenta-se a asserção na existência de reservas-ouro e disponibilidades em divisas numa proporção que permite vantajosamente lastrear o meio circulante.

A afirmativa é procedente porque traduz um fato. As conclusões tiradas são precárias. Na primeira conflagração mundial a abundância de reservas metálicas não impediu que a Suécia e a Espanha, para exemplificar, sofressem extensos malefícios decorrentes da modalidade inflacionária que atingiu os dois países aludidos, causando-lhes repercussões econômico-financeiras muito profundas.

A massa geral da população, ao homem da rua, como se costuma tipicamente dizer, pouco ou nada interessa, quando os niveis dos preços alteiam demasiadamente, que o país possua cobertura do meio circulante, desde que a sua super-abundância afete as condições do subsistência individual. No exercício da pasta da Fazenda, o snr. Arthur de Souza Costa se define como um temperamento caracteristicamente

objetivo, procurando servir de fiel da balança entre os que acham dever o Estado abandonar a economia ao seu próprio curso e os que, como natural antídoto, preconizam intervenções "à outrance" em todas as direções. Por sua vez, presidindo aos nossos destinos administrativos, o Chefe do Governo se tem feito credor do reconhecimento da nação pelo equilíbrio com que, persistentemente, trata de dotar o Brasil de uma economia autônoma, o menos dependente possivel dos mercados externos.

Essa diretriz terá de ser devidamente julgada no futuro, logo que os horizontes fiquem limpos das nuvens com que os toldam as paixões humanas. Então será facil e será simples perceber quanto evoluiu a economia brasileira mediante o sistemático aproveitamento dos nossos recursos potenciais em tantos setores da produção nacional, outrora abandonados. Também incontraditavel se tornará quanto o Snr. Presidente da República soube clarividentemente agir no sentido da defesa do homem brasileiro, melhorando-lhe as condições de saúde, procurando provê-lo de conhecimento profissionais que ainda mais habilitarão a ganhar a vida, eficientemente, as novas gerações, chamadas a contribuir, pelas suas aptidões, para a maior prosperidade da pátria.

Toda a obra realizada não póde ficar ao alcance dos assédios da inflação, concretizados em consequências sociais de vulto crescente. Êsses maus efeitos podem ser resumidos no descompassado aumento dos preços, na alta do custo da vida, embora o cruzeiro conte com reservas de volume sem precedente na história do País.

O grande problema premente consiste, portanto, na prática de uma política financeira anti-inflacionária afim de que a maioria da população possa usufruir os benefícios que o Sr. Presidente da República tem em vista assegurar-lhe, fortalecendo a economia nacional, cuidando da saúde e da formação profissional do homem brasileiro, protegendo a família através das leis que resguardam a situação presente e futura das classes trabalhadoras. Com a inflação, todos perdem : os que vivem do seu labor, os que possuem pequenas economias e os que supõem que enriquecem à custa da alta dos preços, de tão perigosos reflexos sociais porque, sobretudo, minam o espírito da população, predispondo-o ao alcance de infiltrações de todos os matizes.

(Do "Jornal do Comércio" do Rio de Janeiro, de 26-2-1944).

São Paulo e o problema do solo fértil

FIRMOU o Sr. Fernando Costa, desde o momento em que assumiu a Interventoria paulista, uma norma de proceder, benéfica e salutar. Sempre que lhe é possivel visitar os municípios do interior e pôr-se em contacto com a massa rural de São Paulo, procura estabelecer um clima de mútua simpatia entre a sua pessoa e os que o escutam.

A sua individualidade e a sua formação moral e social são incompativeis com o afastamento somente com os seus problemas e os do homem que veio da terra ; e que se preocupa fundamentalmente com os seus problemas e os do homem que habita e dela extrai o seu sustento e o de sua próle, não gosta ele das frases altisonantes nem da logomáquia esteril, para ocultar o seu verdadeiro pensamento. Apraz-lhe uma atitude de espírito oposta. Está bem quando fala a verdade. Sente-se à vontade quando aborda e discute com os agricultores, os industriais, os comerciantes, o povo, enfim, da interlândia bandeirante, as questões que mais lhe interessam e de que dependem o seu bem estar, a sua prosperidade e o seu futuro.

Ainda há poucos dias, provou o Interventor sua honestidade de propósitos. Visitando a cidade de Rio Claro, prevaleceu-se desse ensejo para revelar aos rioclarenses o que ele pensa de seus problemas locais e regionais e das medidas que o poder público, o governo municipal e a iniciativa privada devem tomar, afim de que eles sejam resolvidos satisfatóriamente.

Êle mesmo declarou, no discurso pronunciado nessa cidade, que timbrava em palmilhar pessoalmente todo o Estado de São Paulo, ascultando as necessidades de seu povo, pois a "melhor forma de conhecer os interesses e os reclamos de um município é ouvir os seus filhos, cujas aspirações, passam de pais para filhos, de geração em geração".

Declarou o Sr. Fernando Costa, no seu contacto com a população local, que os seus problemas imediatos residiam no empréstimo para a consolidação de suas dívidas e no abastecimento de água à cidade. A solução para ambos, no entanto, estava em vias de transformar-se em realidade, de vez que o Conselho Administrativo já iniciára os estudos necessários.

E, depois de acentuar que o Governo do Estado atenderia igualmente a outras necessidades locais, como a de seu traçado rodoviário e a verba destinada à construção do Ginásio Estadual, abordou de frente a questão, que tanto o vem empolgando nestes últimos tempos ; a do combate à erosão e a da manutenção da fertilidade dos solos paulistas.

Disse o Interventor :

Encontrei, em Rio Claro, uma cidade cheia de vida. Os seus campos são férteis e as suas terras se valorizam dia a dia. A erosão, as culturas empíricas não conseguiram esgotar a fertilidade do vosso torrão. Geralmente, em nosso Estado, verifica-se que a formação das cidades novas é rápida, o seu crescimento é vertiginoso ; porém, logo que a terra começa a produzir pouco, a população vai-se emigrando para outras zonas, realizando-se, assim, uma lavoura de "ciganos", plantando-se cidades após cidades, de modo a não conseguirem manter-se no gráu de prosperidade que seria de se desejar".

Essa "lavoura de ciganos" tem de desaparecer e ceder o lugar a métodos culturais que não precipitem nem acelerem a perda do teor de produtividade dos solos bandeirantes. Complementando o seu pensamento assim se exprimiu :

"Há poucos dias — prosseguiu — palestrando com cerca de 90 agrônomos regionais, que se acham espalhados por todo o Estado, lembrei a imensa responsabilidade que lhes cabe relativamente ao futuro da nossa Pátria. A Pátria tem que ser eterna e, para que isso seja uma realidade, é preciso que o solo continúe sempre a produzir, o progresso desaparecerá no dia em que as terras deixarem de produzir. Haja vista o que aconteceu com o Império Romano, com todo o seu fausto e toda a sua potência ; quando o fosforo e o cálcio desaparecerem de suas campinas, cessou a sua produção e com ela as grandezas do grande Império".

Por isso, adiantou ele, é que continuava a pensar que sem solo fértil não há nações que sobrevivam. Manter a fertilidade da terra "é trabalhar para a eternidade da pátria".

Aludindo à imensa região de Piracicaba, Limeira, Rio Claro e Araras, proclamou o Interventor que ela era uma das mais belas do Brasil. Possue a ventura de dispôr de solos formados em sua maioria pela decomposição da diabase, o que lhes garante e assegura uma fertilidade secular. Urge, porém, que a população regional não abuse dessa "dádiva de Deus". São palavras suas : "Realmente, a sua origem é nobre e boa. Ê preciso, contudo, que o homem procure pela técnica, com uma agricultura avançada, conservar essê patrimônio". E acrescentou :

"Eu vos concito a cuidar bem das vossas terras e das vossas culturas. Cuidai das curvas de nivel, que evitam a erosão danosa. Cuidai da adubação, para que a produção não se torne anti-econômica".

No dizer do Sr. Fernando Costa, Rio Claro poderá encontrar no plantio da amoreira e da cultura do bicho da seda novo filão de riqueza, em condições de substituir a cultura cafeeira, hoje praticamente extinta nesse município. Destarte, o povo rio-clarense estava na obrigação de "empenhar-se nessa produção e de espalhar por todo o município fiações que produzam fios para o consumo interno e para exploração".

Os trechos que vimos de transcrever refletem fielmente o estado de espírito do Interventor bandeirante. Esse homem público não trata de enganar o povo de cuja rocha é uma particula viva. Não lhe entrega mensagens ilusórias. Vai direto aos seus problemas e procura resolvê-los sem circunlóquio ou tergiversações. Jamais disseminou outras idéias, que não fosse de otimismo ou de confiança. Não se isola em torres de marfim, comunicando-se com a sua gente por intermédio de oráculos ou de escribas preparados para esse fim. Como a sua política é limpa e não apresenta sombras ou desvios, e como os seus propósitos são honestos e construtores, todos o ouvem com prazer, sabendo que as medidas que ele preconiza são sempre filhas do bom senso e da exata observação do caleidoscópio humano e da paisagem econômica de seu Estado natal."

(Do "Jornal do Comércio" do Rio de janeiro de 24 de janeiro de 1943)

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA N.º 344, de 5 de janeiro de 1944

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ: Na semana terminada a 18 de dezembro pp. deram entrada no país, sob o Acôrdo de Quotas, 242.722 sacas, das quais 143.157 provieram da Colômbia, 56.763 do Brasil e 12.873 sacas do México. O total já importado no corrente ano de quota é de 3.036.456 sacas, equivalente a 17.4% da quota fixada, ao passo que o período correspondente é de 21.6%.

Juntamos também a presente, além do quadro estatístico N.º 496, o de N.º 497 que se refere as importações de café na semana terminada a 25 de dezembro, as quais foram de apenas 67.047 sacas. Na próxima semana daremos o referido quadro completo, como de costume.

STOQUES E DESPACHOS DE CAFÉ EM SÃO PAULO: A Bolsa de Café de Nova York acaba de divulgar as cifras costumeiras que recebe de seu correspondente no Rio de Janeiro, sôbre os estoques de café no interior e nas estações de estrada de ferro em São Paulo, as quais, em 30 de novembro pp., montava a 5.839.000 sacas, assim discriminadas por safras:

Safra	1941/42	266.000	
,,	1942/43	3.453.000	
,,	1943/44	2.120.000	5.839.000

Os despachos de café no interior do Estado de São Paulo em outubro e novembro de 1943 montaram a 2.253.000 sacas assim destinadas:

Para Santos	2.245.000	
Para o Rio de Janeiro	8.000	2.253.000

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA: Na semana terminada a 25 de dezembro as do Brasil foram de 112.000 sacas, segundo cifras incompletas fornecidas pela Bolsa de Café de Nova York. As exportações de Colômbia na mesma semana foram de 203.232 sacas para os Estados Unidos e 3.577 para destinos vários.

MERCADOS DO DISPONÍVEL: No de Santos os preços mantêm-se inalterados, porém, no do Rio o tipo 7 declinou ligeiramente no dia 4 do corrente para Cr.$ 26,20. Em Nova York os preços mantêm-se bem firmes, mas o volume de negócios tanto no disponível como nos negócios de custo e frete continua assaz limitado. As ofertas do Brasil continuam a níveis proibitivos e queixam-se os importadores e agentes por não poderem fazer uso de suas licenças de importação por êste motivo.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

Extratos de artigos de interesse relativos ao café publicados pela imprensa

(N.º 37, de 3 de janeiro de 1944)

"Foreign Commerce Weekly"
Dec. 25/11/18

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Venezuéla — A safra venezuelana de 1943/44, que começou em dezembro, foi oficialmente calculada em 550.000 sacas de 60 ks., comparada com um total de 650.000 da safra de 1942/43.

De acôrdo com os esfórços do Ministro da Agricultura para melhorar a qualidade do café de exportação da Venezuéla, foram inauguradas duas casas de despolpamento na região dos Andes, Desta maneira, uma maior proporção do café dos Andes será do tipo lavado, que é o mais procurado no estrangeiro.

Colômbia, Antióquia — A safra de café do Departamento de Antióquia, Colômbia, será de cerca de 700.000 sacas de 70 ks., comparadas com cerca de 800.000 sacas em 1942. Atribue-se êste decréscimo às fortes chuvas havidas durante grande parte de 1943.

Tanganyka — Está se formando em Tanganyka um grupo de exportadores de café suave com o propósito de controlar tôda a exportação de café deste tipo segundo noticia a "Tanganyka Gazette" de 24 de setembro de 1943. Éssa associação deverá se restringir somente às firmas estabelecidas há bastante tempo e que tiverem exportado da África Oriental pelo menos 100 toneladas de café por ano desde 1939 a 1941 e não menos de 500 toneladas de café da Província do Norte durante todo o referido período. Diz-se que êste grupo faz parte da nova organização "Tanganyka Coffee Corporation Ltd.", formada em fins de julho para a colocação de tôda a safra cafeeira.

"Tribune Sun" 11/26/43
San Diego, Cal

DE DOIS MALES — O MENOR

Está se tornando cada vez mais dificil obter-se uma boa chicara de café nos restaurantes dêste país. Deve-se isto principalmente à irregularidade dos horários das refeições motivada pela falta de empregados, bem como ao relaxamento no preparo da bebida que ainda ficou como resultado do racionamento. Mas, mesmo assim, nós os que por aqui ficamos, estamos em melhor situação que os nossos soldados em terras estranhas, onde o café não goza da mesma preferência e afeição que nós os americanos a êle dedicamos.

Na Inglaterra, por exemplo, onde o chá impera e o café é relegado à posição que entre nós ocupa o xarope contra tosse — na Inglaterra agora tomam-se serias providências para "americanizar" o preparo do café de acôrdo com o paladar do soldado ianqui.

Em uma ordem que tem quasi a força de um rescrito imperial, as cantinas das forças britânicas de terra, mar e ar foram praticamente intimadas a servir melhor café aos ianquis estacionados na Inglaterra. Mas, que julga o leitor da idéia britânica sôbre o preparo de uma boa chícara de café? Certos de que o leitor não acreditaria em nossa mera palavra, reproduzimos a seguir a receita de acôrdo com as ordens oficiais transmitidas às cantinas para a preparação do café "a la ianqui":

> "1/2 libra de café — 4 litros de água fervendo — 10 onças de leite enlatado — 2. 3/4 onças de açúcar. Ponha-se o pó num saco, amarre-se e mergulhe-se em água fervendo. Deite sal e deixe-se ferver a fogo lento por cinco minutos e depois mais cinco minutos em infusão. Acrescenta-se açúcar e leite e água quente à vontade até obter a quantidade necessária."

A intenção é das mais louváveis, mas o pobre diabo que tomar um trago dessa xaropada forçosamente passará a tomar chá. Não admira pois, a preferência do inglês por esta última bebida.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORISADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.°, outubro de 1943 a 18 de dezembro de 1943)

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro n.° 496

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORISADO A ENTRAR DE OUTUBRO 1/43 À DATA ABAIXO		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA REALMENTE IMPORTADA (§)
		SEMANA TERMINADA EM 18/12/43	TOTAL DE 1/10/43 A 18/12/1943		
Brasil	10 230 000	56 763	1 680 774	8 549 226	16,4
Colômbia	3 465 000	143 157	961 297	2 503 703	27,7
Costa Rica	220 000	2 226	15 799	204 201	7,2
Cuba	88 000	...	16 614	71 386	18,9
República Dominicana	132 000	...	20 267	111 733	15,4
Equador	165 000	9 430	83 273	81 727	50,5
El Salvador	660 000	1	1 106	652 894	1,1
Guatemala	588 500	5 214	43 206	545 294	7,3
Haití	302 500	3 145	21 765	280 735	7,2
Honduras	22 000	121	6 318	15 682	28,7
México	522 500	12 873	91 883	430 617	17,6
Nicarágua	214 500	407	4 201	210 299	2,0
Perú	27 500	732	3 321	24 179	12,1
Venezuela	462 000	8 653	65 578	396 422	14,2
Total dos países signatários	**17 099 500**	**242 722**	**3 021 402**	**14 078 098**	**17,7**
Paises não-signatários	390 500	...	15 054	375 446	3,9
Total geral	**17 490 000**	**242 722**	**3 036 456**	**14 453 544**	**17,4**

NOTA: (§) Em dezembro 18 são 79 dias ou sejam 21,6% da quota anual. (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, de 11 de março de 1943, fixando a quota anual para o "ano de quota 1943/44" em 110% da quota básica. (2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

(Saca de 60 quilos ou 132.276 quilos)

Quadro N.º 496

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	10 230 000				
Colômbia	3 465 000			Dez.º 25/43 941 625	
Costa Rica	220 000	Dez.º 8/43 5 647	2,7	Nov.º 30/43 6 520	
Cuba	88 000				
República Dominicana	132 000	Nov.º 30/43 9 557 (5)	7,2	Out.º 31/43 2 135	22,3
Equador	165 000			Nov.º 13/43 25 936 (3)	
El Salvador	660 000	Dez.º 11/43 319 519	48,4		
Guatemala	588 500	Dez.º 4/43 231 612	39,4	Dez.º 4/43 45 610 (3)	19,7
Haití	302 500			Nov.º 30/43 22 702	
Honduras	22 000				
México	522 500				
Nicarágua	214 500			Nov.º 30/43 4 180	
Perú	27 500			Out.º 31/43 2 050	
Venezuela	462 000	Dez.º 4/43 103 665	22,4	Dez.º 4/43 82 600 (3)	79,7
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7 813 000				
Colômbia	1 079 000			Dez.º 25/43 42 626	
Costa Rica	242 000	Nov.º 24/43 1 025	0,4	Nov.º 30/43 530	51,7
Cuba	62 000				
República Dominicana	138 000	Nov.º 30/43 2 072 (5)	1,5	Out.º 31/43 636	30,7
Equador	89 000			Nov.º 13/43 1 973 (3)	
El Salvador	527 000	Dez.º 11/43 78 200	14,8		
Guatemala	312 000	Dez.º 4/43 80 288	25,7	Dez.º 4/43 1 233 (3)	1,5
Haití	327 000			Nov.º 30/43 8 482	
Honduras	21 000				
México	239 000				
Nicarágua	114 000			Out.º 31/43 nada	
Perú	43 000			Out.º 31/43 nada	
Venezuela	606 000	Dez.º 4/43 828	0,1	Dez.º 4/43 717 (3)	86,6

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, de 11 de março de 1943, fixando as quotas para o "Ano de Quota 1943/44" em 110% da quota básica. (3) Cifras fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café. (4) Cifras obtidas por este Escritório nos países de origem e provenientes de informações oficiais. (5) Cifras autorisadas para exportações de acôrdo com as autorisações concedidas pela "Comissão de Defesa do Café" República Dominicana.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORISADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(DE OUTUBRO 1.º, 1943 A DEZEMBRO 25 DE 1943)

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 Libras)

Quadro N.º 497

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA: 1943/44 (1)	(2) AUTORISADO A ENTRAR DE OUT.º 1/1943 À DATA ABAIXO:		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA REALMENTE IMPORTADA (§)
		SEMANA TERMINADA A 25/12/1943	TOTAL 1/10/1943 A 25/12/1943		
Brasil	10 230 000	38 038	1 719 812	8 510 188	16,8
Colômbia	3 465 000	14 790	976 087	2 488 913	28,2
Costa Rica	220 000	...	15 799	204 201	7,2
Cuba	88 000	...	16 614	71 386	18,9
República Dominicana	132 000	...	20 267	111 733	15,4
Equador	165 000	747	84 020	80 980	50,9
El Salvador	660 000	5	7 111	652 889	1,1
Guatemala	588 500	4 427	47 633	540 867	8,1
Haití	302 500	2 309	24 074	278 426	8,0
Honduras	22 000	1 769	8 087	13 913	36,8
México	522 500	3 187	95 070	427 430	18,2
Nicarágua	214 500	...	4 201	210 299	2,0
Perú	27 500	— 76 (x)	3 245 (x)	24 255	11,8
Venezuela	462 000	775	66 353	395 647	14,4
Total dos países signatários	**17 099 500**	**67 047**	**3 088 373**	**14 011 127**	**18,1**
Paises não-signatários	390 500	...	15 054	375 446	3,9
Total geral	**17 490 000**	**67 047**	**3 103 427**	**14 386 573**	**17,7**

NOTA: (§) Em Dezembro 25 são 86 dias ou sejam 23,6% da quota anual. (x) Revisão efetuada s/ as cifras das semanas anteriores. (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, de março 11, de 1943, fixando as quotas para o "Ano de Quota 1943/44" em 110% da quota básica. (2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

CARTA N.º 345, de 10 de janeiro de 1944.

Reunião do Comércio do Café com a Junta, Inter-Americana do Café : No dia 4 de janeiro a Junta Inter-Americana do Café do Café reuniu-se em Washigton, em sessão ordinária. Compareceu perante ela o Comité Consultivo do Comércio do Café, o qual fez as declarações contidas na circular da Associação Nacional do Café, que transcrevemos a seguir :

CIRCULAR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DO CAFÉ

5 de janeiro de 1944

Prezado senhores :

Citamos abaixo uma declaração feita pelo Comité Consultivo do Comércio de Café perante a Junta Inter-Americana do Café durante a sua reunião de ontem. A declaração se explica por si mesma. Os tópicos em questão foram discutidos detalhadamente com a Junta e o Comité confia que êles receberão a mais pronta consideração.

Atenciosas saudações

W. F. Williamson
Secretário Gerente.

"O Comité do Comércio de Café perante a Junta Inter-Americana do Café acolhe com prazer esta oportunidade de uma reunião conjunta. Vários meses transcorreram desde que teve lugar a nossa última reunião conjunta, e êste Comité deseja expressar à Junta a sua apreciação e felicitações pela maneira habil com que ela resolveu os diversos problemas que teve que enfrentar nêste ínterim.

"Pedimos a convocação desta reunião devido a uma situação cuja gravidade não pode ser exagerada. Resumido em poucas palavras, o problema é o seguinte :

1 — As licenças de importação concedidas foram apenas utilizadas parcialmente ;
2 — Os negócios de café foram seriamente reduzidos ;
3 — Em muitos países produtores os possuidores de café mostram-se indiferentes a fazer vendas dentro dos límites dos preços máximos estabelecidos pela Repartição de Administração de Preços (OPA) dos Estados Unidos, segundo os regulamentos N.º 50 e a emenda legislativa N.º 2 ;
4 — Em muitos países os preços se mantêm exatamente nos níveis equivalentes aos preços máximos da OPA, privando assim os distribuidores nos Estados Unidos, que devem revender o café através dos canais normais, de qualquer margem de lucro por seus esforços no manejo do produto. (Baseado nas estatísticas de importação para o ano de 1941, aproximadamente 50% de todo o café verde que entrar nêste país, tem que ser revendido no seu estado cru).

Esta séria dificuldade que impede o livre movimento de café para os Estados Unidos deve ser eliminada prontamente, afim de que possamos evitar um aumento no uso de substitutos que resultaria numa redução do consumo per capita de café, bem como em outras consequências não menos graves.

A Junta Inter-Americana do Café confirmou a sua aderência ao princípio de :

a. — Conduzir os negócios de café sôbre uma base ordenada, afim de conseguri condições comerciais equitativas, tanto para os produtores como para os consumidores.
b. — Manter tanto quanto possível, a operação normal e regular do comércio do café.
c. — Cooperação total entre tôdos os países participantes, afim de se chegar a resoluções unânimemente aprovadas.

d. — Estrita observação por parte de cada govêrno participante às obrigações adquiridas segundo o Acôrdo Inter-Americano do Café.

e. — Administração do Acôrdo de tal maneira que evite qualquer dificuldade para a indústria e comércio de café, tanto nos países produtores como nos mercados consumidores.

(Referência : Declaração de Princípios — 17 de setembro de 1942)

"O Comité do Comércio é da opinião que êste problema foi em grande parte criado por :

1. — Boatos segundo os quais os preços máximos dos Estados Unidos seriam revisados para cima, e

2. — A crença por parte de muitos proprietários de café nos países produtores de que existirá em breve nos mercados europeus uma procura a preços mais elevados, visto prever-se o fim da guerra na Europa dentro de pouco tempo.

O Comité apresenta à Junta, para estudo, as suas idéias acêrca das providências imediatas que deveriam ser tomadas, afim de aliviar a situação e submete ao mesmo tempo as seguintes recomendações :

1. — Que a Junta como um todo e cada um dos seus membros individualmente, em qualidade de representante do seu respectivo país, leve imediatamente ao conhecimento das entidades governamentais que tenham estoques de café nos países produtores, que tais cafés sejam distribuidos através dos canais regulares de exportação, a preços que permitam aos exportadores vender os cafés numa base de remuneração equitativa.

a. — O Comité crê que em alguns países podia-se fazer um ajusto entre o câmbio livre e o câmbio controlado, mantendo assim os preços em moeda local, permitindo, porém, preços mais baixos em dólares.

b. — Em outros países talvez fosse possível efetuar-se uma redução no imposto de exportação, com o mesmo efeito de manter os preços em moeda local, mas permitindo sempre preços mais baixos em dólares.

2. — Ação imediata pela Junta, coletivamente e por meio de cada um dos membros individualmente, por intermédio dos seus respectivos Govêrnos, para o estabelecimento de um extenso programa educativo em cada país produtor, afim de fomentar um melhor entendimento do sistema de preços máximos em vigor nos Estados Unidos da América e da sua relação com os preços no interior e FOB no porto de embarque. Pelo menos 50% dos cafés que chegam ao mercado dos Estados Unidos é importado por firmas comerciais que devem revender o produto em estado cru, a preços que não devem exceder os limites máximos estabelecidos pela OPA (Repartição de Administração de Preços) Naturalmente, será necessário dar a devida consideração à necessidade de uma margem razoavel para o comércio distribuidor estabelecido.

Sem expressar sua opinião no que diz respeito às razões em que se apoiam os produtores para obter um aumento nos preços máximos, êste Comité tem que assumir uma atitude realista acêrca dos regulamentos do Govêrno dos Estados Unidos. Por conseguinte, é de opinião que todos nós, do comércio cafeeiro, devemos fazer o máximo esfôrço para conseguir o maior movimento possível de café para os Estados Unidos no

futuro imediato, afim de evitar as sérias consequências que se refleteriam em novas disposições governamentais, ainda mais estritas.

O Convênio Inter-Americano do Café ocupa um lugar destacado como Tratado Internacional de Comércio e constitue uma contribuição valiosa em prol da cooperação inteligente entre as nações. Dito Acôrdo foi acolhido como uma medida efetiva e de grande alcance para fazer frente a uma grave emergência. Devido a sua competente administração por parte desta Junta, muitos o consideram como um possível modelo para a colaboração econômica de após-guerra.

Os membros do Comité de Comércio de Café tiveram amplas provas do esfôrço sincero e do alto conceito de cooperação comercial com que o Conselho enfrentou os diversos problemas do passado. Estamos portanto convencidos de que o problema atual será estudado com igual atenção afim de chegar a uma solução que promova plenamente os elevados princípios e finalidades do Convênio. Para êste fim o Comité está pronto e disposto a colaborar plenamente com a Junta, em tôdos os sentidos".

CHEGADAS E ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Durante o mês de dezembro as chegadas de café nos portos brasileiros, consoante as cifras que a Bolsa de Café de Nova York acaba de publicar, foram as seguintes :

No Rio	268.000	sacas de 60 quilos
Em Santos............	629.000	,, ,, ,, ,,
Em Paranaguá	8.000	,, ,, ,, ,,
Em Angra dos Reis ...	22.000	,, ,, ,, ,,

Os estoques de café nos portos mencionados, no dia 31 de dezembro de 1943, foram os seguintes : No Rio — 526.000 sacas de 60 quilos, em Santos 2.076.000 sacas, em Paranaguá 87.000 e em Angra dos Reis 48.000 sacas de 60 quilos.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Na semana terminada a 31 de dezembro as exportações do Brasil foram de 132.000 sacas (cifra incompleta) e as da Colômbia na mesma semana foram de 130.346 para os Estados Unidos e 1.367 sacas para destinos vários.

As exportações do Brasil durante o mês de dezembro foram as seguintes :

Rio	266.000	sacas
Santos	683.000	,,
Paranaguá	1.000	,,
Angra dos Reis........	18.000	,,
Total	968.000	sacas

No mesmo mês, as exportações da Colômbia foram de 505.585 sacas de 60 quilos para os Estados Unidos e 9.901 kilos para outros destinos.

MERCADOS DO DISPONÍVEL : A situação descrita na nossa carta anterior referente ao mercado de custo e frete continua mantendo-se quanto aos cafés do Brasil, cujas chegadas têm

sido limitadas. Afirma-se no comércio local que as ofertas para os cafés do Brasil continuam a preços bastante elevados, o que torna impossível aos importadores fazerem negócios com êstes cafés.

No que diz respeito aos cafés suaves, a falta de licenças de importação, segundo afirma o comércio, contribuiu igualmente a paralizar os negócios, embora se espera que hajam licenças disponíveis no fim desta semana e antecipa-se então maior movimento nêste mercado.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 37, de 10 de janeiro de 1944

"Herald" 11/7/43
Bridgeport, Conn.

Sôbre o Efeito da Cafeina

Algumas pessoas se queixam que o café dá dor de cabeça ; outras dizem que se não tomam café ficam com dor de cabeça. Dr. R. H. Dreisbach e Dr. C. Pfeiffer de Illinois dizem que em 128 casos de enxaqueca, 25 dos pacientes declararam que a falta do café habitual resultaria em dor de cabeça. Numa experiência com 22 dêstes doentes, cafeína lhes foi administrada durante um certo período, geralmente de uma semana, e depois suspenderam-na de repente. Em 55% dos doentes a suspensão súbita da cafeína provocou-lhes uma dor de cabeça tão forte como jamais tinham sofrido antes. Em 29% dos que foram sujeitos à experiência, a dor de cabeça era definida mas não exigia tratamento. 16% não tiveram dor de cabeça. Observou-se que a dor de cabeça manifestava-se lentamente, começava no centro da cabeça e generalizava-se em 4 ou 6 horas. Muitas vezes era acompanhada de nauseas e vômitos. Mas os doentes que sofriam de enxaqueca disseram que esta dor de cabeça era diferente da que costumavam sofrer. Exames de sangue feitos logo a seguir da dor de cabeça, revelaram diminuição de cálcio, elevação de sôro fostatado e possivelmente um aumento no volume do sangue.

"Foreign Commerce Weekly"
January 1, 1944

Noticias dos Países Produtores

Haití — As exportações de café durante o mês de outubro foram bem abaixo da média, tendo sido muito lento o movimento da safra para o porto, devido em grande parte à rígida aplicação do novo Código do Café. O sobrante da safra anterior atingiu um total de aproximadamente 50.000 sacas de 60 ks. Embora os preços de café para o lavrador tenham sido geralmente bons, no norte, o café não chegou ao porto nas quantidades habituais.

Nicarágua — Informam que as fortes chuvas ocorridas nas regiões cafeeiras apressaram o amadurecimento da safra corrente e melhoraram as perspectivas para a colheita de 1944.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉS AUTORISADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(DE 1.º DE OUTUBRO A 25 DE DEZEMBRO DE 1943)

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 Libras)

Quadro N.º 497

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA : 1943/44 (1)	(2) AUTORISADO A ENTRAR DE OUT. 1.º, 1943 À DATA ABAIXO		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA REALMENTE IMPORTADA (§)
		SEMANA TERMINADA EM 25/12/943	TOTAL DE 1/10/43 A 25/12/1943		
Brasil	10 230 000	39 038	1 719 812	8 510 188	16,8
Colômbia	3 465 000	14 790	976 087	2 488 913	28,2
Costa Rica	220 000	...	15 799	204 201	7,2
Cuba	88 000	...	16 614	71 386	18,9
República Dominicana	132 000	...	20 267	111 733	15,4
Equador	165 000	747	84 020	80 980	50,9
El Salvador	660 000	5	7 111	652 889	1,1
Guatemala	588 500	4 427	47 633	540 867	8,1
Haití	302 500	2 309	24 074	278 426	8,0
Honduras	22 000	1 769	8 087	13 913	36,8
México	522 500	3 187	95 070	427 430	18,2
Nicarágua	214 500	...	4 201	210 299	2,0
Perú	27 500	— 76 (x)	3 245 (x)	24 255	11,8
Venezuela	462 000	775	66 353	395 647	14,4
Total dos paises signatários	**17 099 500**	**67 047**	**3 088 373**	**14 011 127**	**18,1**
Paises não-signatários	390 500	...	15 054	375 446	3,9
Total geral	**17 490 000**	**67 047**	**3 103 427**	**14 386 573**	**17,7**

NOTA (§) Em dezembro 25 são 86 dias ou sejam 23,6% da quota anual. (x) Revisão efetuada nas cifras das semanas anteriores. (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, de 11 de março, 1943, fixando as quotas para o "Ano de Quota 1943/44 em 110% da quota básica. (2) Cifras obtidas nos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro n.º 497

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	10 230 000			Jan.º 1/44 1 071 971	
Colômbia	3 465 000			Nov.º 30/43 6 520	
Costa Rica	220 000	Dez.º 8/43 5 647	2,6		
Cuba	88 000			Nov.º 30/43 3 829	27,0
República Dominicana	132 000	Dez.º 27/43 14 182 (5)	10,7	Nov.º 13/43 25 936 (3)	
Equador	165 000				
El Salvador	660 000	Dez.º 18/43 325 416	49,3	Dez.º 18/43 71 633 (3)	28,9
Guatemala	588 500	Dez.º 14/43 247 535	42,1	Nov.º 30/43 22 702	
Haití	302 500				
Honduras	22 000			Out.º 31/43 84 087	
México	522 500			Nov.º 30/43 4 180	
Nicarágua	214 500			Out.º 31/43 2 050	
Perú	27 500				
Venezuela	462 000	Dez.º 11/43 105 635	22,9	Dez.º 11/43 86 445 (3)	81,8
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7 813 000			Jan.º 1/44 43 993	
Colômbia	1 079 000			Nov.º 30/43 530	50,0
Costa Rica	242 000	Dez.º 8/43 1 059	9,4		
Cuba	62 000			Nov.º 30/43 1 925	92,9
República Dominicana	138 000	Nov.º 30/43 2 072 (5)	1,5	Nov.º 13/43 1 973 (3)	
Equador	89 000				
El Salvador	527 000	Dez.º 18/43 80 394	15,3	Dez.º 18/43 1 233 (3)	1,4
Guatemala	312 000	Dez.º 11/43 88 852	28,5	Nov.º 30/43 8 482	
Haití	327 000				
Honduras	21 000				
México	239 000			Out.º 31/43 nada	
Nicarágua	114 000			Out.º 31/43 nada	
Perú	43 000				
Venezuela	606 000	Dez.º 11/43 944	0,2	Dez.º 11/43 717 (3)	76,0

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, de 11 de março de 1943, fixando as quotas para o "Ano de Quota 1943/44" em 110% da quota básica. (3) Cifras obtidas na Junta Inter-Americana do Café. (4) Cifras de fontes oficiais e colhidas nos países de origem. (5) Cifras autorisadas para exportações de acôrdo com as exportações autorisadas pela "Comisão de defesa do Café da República Dominicana".

CARTA N.º 346, de 17 de Janeiro de 1944

REUNIÕES DO COMÉRCIO DO CAFÉ EM WASHINGTON : Durante toda a semana em revista, o comércio do café conservou-se em expetativa quanto aos resultados das diversas reuniões que o Comité Consultivo da Industria efetuou em Washington, com vários departamentos do governo, sôbre os problemas que, desde há tempo, veem afetando os negócios do café. Os comentários que circulam no mercado sôbre os diversos pontos tratados, são os seguintes :

a) — **Preços Máximos** — Consta que a Associação do Café Verde de Nova York (Green Coffee Association) que representa os importadores e corretores dêste mercado, tinha recomendado ao Comité que pedisse à Repartição de Administração de Preços (O.P.A.) uma alteração da regulamentação dos preços no sentido de permitir aos importadores a inclusão de uma comissão de um por cento (1%) sobre o preço de venda, acima dos atuais preços máximos em vigor para o café verde. Acrescenta-se que esta alteração, uma vez obtida, facilitaria as operações dos importadores, os quais continuam afirmando que os preços de muitos países produtores estão muito perto dos preços máximos, excedendo-os mesmo em alguns casos, o que impede seu negócio. Parece, em todo o caso, que o Comité da Indústria, depois de estudar as possibilidades de obter esta alteração em Washington, decidiu não a pedir oficialmente. Por outro lado, o "Journal of Commerce" desta cidade, que expressara dias antes a esperança do comércio do café quanto a um ajustamento dos preços, publicou, no seu número de 14 do corrente, um telegrama do seu escritório em Washington no qual se afirmava que os funcionários da Repartição de Administração de Preços (O.P.A.) publicariam em breve outra declaração no sentido de que não haverá qualquer aumento dos preços máximos do café verde. Por sua vez, o "Herald Tribune" de ontem publicou um despacho da United Press, que transcrevemos na íntegra, no final desta carta, em que se afirma que a O.P.A. já expediu esta declaração, no sentido de que os preços máximos não serão elvados. Chamamos a atenção dos nossos leitores para o texto desta declaração, que aparece a pgs. 3.

b) — **Despezas de Armazenagem** — Consta que o comércio importador tinha, também, interesse em obter permissão para acrescentar as despesas de armazenagem até três meses nos preços máximos do café, pois atualmente só está autorisado a acrescentar as mesmas despesas relativamente a um único mês ; esta modificação facilitaria as operações, dando aos importadores uma amplitude de inventário maior e estimulando-os a comprar café em quantidades superiores às que estão adquirindo. As autoridades oficiais têm-se conservado silenciosas a êste respeito, mas o comércio considera como certo que esta alteração será concedida em breve, o que, a ser verdade, não deixará de se fazer sentir favoravelmente na expansão dos negócios.

c) — **Licenças de Importação** — Já começaram a distribuir-se, por intermédio da Repartição de Distribuição de Alimentos (Food Distribution Administration) as licenças para as importações do ano presente. Assegura-se que na próxima semana se distribuirá um grande número. As licenças totais para importação correspondem, na sua maior parte, a um período de seis meses, até 30 de Junho próximo e são estabelecidas, para cada caso, de acôrdo com a praça disponivel nos vapores para o transporte dos países produtores até aos Estados Unidos. Segundo parece, a demora na expedição das licenças foi causada somente por dificuldades de pessoal da aludida repartição. Considerando o interesse que o comércio tem demonstrado pela expedição destas licenças, é de prever que a sua distribuição na próxima semana contribuirá para etivar consideravelmente as transações. Embora a ordem M-63, que criou as licenças de importação, não possa ser cancelada durante algum tempo, por motivos óbvios, há a impressão geral que as autoridades competentes se mostram inclinadas a atuar com liberalismo na distribuição das licenças para as importações de café, enquanto as circunstâncias o permitirem. Convém não esquecer, a êste respeito, que o estado de guerra pode provocar alterações bruscas e inesperadas no sistema de transportes, que se virão a refletir, como é natural, nas futuras licenças de importação.

Como se vê, a situação tem tendência para melhorar relativamente e, dada a atual procura, não há dúvida que as importações de café se podem intensificar em um futuro próximo e que o movimento comercial nos países produtores continuará sem rumo.

Importações de Café — Temos à nossa disposição dados muito interessantes para apresentar aos nossos leitores a êste respeito : a) — **Importações semanais** — Em primeiro lugar, como se poderá verificar pelo quadro N.º 498 junto à presente, as importações durante o período semanal terminado em 31 de dezembro atingiram 352.663 sacas, cifra bastante satisfatória si se atender a que elas tinham baixado a 67.000 sacas na semana precedente. As remessas maiores correspondem ao Brasil, com 262.930 sacas, à Colômbia, com 61.261 e ao México, com 10.737. As importações totais, desde o 1.º de dezembro último, atingem, portanto, 3.456.049 sacas, ou sejam 19,8% da quota em vigor, enquanto os 92 dias decorridos até agora registam um volume correspondente a 25,2% do ano de quota. Como se vê, há um pequeno atraso nas importações. O país que concorre com uma porcentagem mais alta é o Equador, que já preencheu 50,9% da sua quota, seguido pela República de Honduras, com 36,6% e pela Colômbia, com 29,9%. As importações do México estão entrando êste ano com maior rapidez do que nos anteriores, visto já terem atingido 20,1% da quota. O Brasil, com 19,4%, não está tão atrasado como na mesma data do ano findo, em que suas importações se resumiam a 1.136.635 sacas, representando 9,8% da quota então em vigor, embora se esperasse que suas importações viessem a aumentar. Os países da América Central teem, quasi todos, percentagens muito baixas, pois, como se sabe, a maior parte da colheita somente se concluirá nos meses próximos. O Salvador, cujas importações apenas atingiram 1,1% da quota em vigor, merece referência especial. O quadro N.º 502 mostra as importações semanais do mês de Dezembro. b) — **Importações no ano de quota** — Nosso quadro estatístico N.º 499, também junto à presente, indica as **Cifras finais** das importações no ano de quota de 1942-1943 (1.º de outubro a 30 de setembro) cujo total foi de 16.007.627 sacas. Êste quadro substitue, em parte, nosso quadro N.º 439, enviado anteriormente. Nêle se fornecem dados de comparação com as importações dos anos anteriores, de muito interesse para os países associados, indicando-se a porcentagem que corresponde a cada um nas importações totais e, finalmente, nas últimas colunas, as porcentagens que a cifra de cada país e dos grupos respetivos, representa em relação à quota básica. Escolheu-se a quota básica, por que a quota modificada, que regulou as importações do ano de 1942-1943, foi, como se sabe, excessivamente grande e não permite comparações adequadas. É interessante observar que no ano passado (1942-1943) uma grande parte dos países produtores enviou quantidades que se aproximaram de 150% da sua quota básica, ao passo que o Brasil e o Perú devido a dificuldades de transporte motivadas pela guerra, expediram um total bastante inferior ao da quota básica. Nosso quadro N.º 500 substitue totalmente o quadro N.º 439, enviado com a Carta Semanal de 18 de outubro próximo passado, e apresenta o aumento ou diminuição das importações de cada país no último ano de quota, comparado com o anterior. Finalmente, nosso quadro N.º 501 mostra a quota atualmente em vigor, tal como ficou depois de corrigida oficialmente pela Junta Inter-Americana do Café, devido a pequenos excessos nas importações finais : um de 320 sacas na quota da República Dominicana e outro de 3 sacas na do Haití. Consequentemente, a quota total atualmente em vigor, atinge 17.099.177 sacas de 60 quilos, para os países associados e 390.500, para os não associados, ou seja um total de 17.489.677 sacas, em lugar de 17.490.000, que era a cifra utilizada até agora. Todos os dados anteriores representam o cálculo final oficial das importações nos anos de quota respetivos. c) — **Importações no ano civil de 1943** — Como se forneceram as cifras sôbre as autorisações para as importação até 31 de dezembro, preparamos nosso quadro N.º 503, que contém os dados preliminares das importações do referido ano, comparados com os de 1942. Esperamos que todas estas informações sejam de muito interêsse para os leitores da nossa carta.

EXISTÊNCIA DE CAFÉ VERDE E VOLUME DE CAFÉ TORRADO — A Repartição de Administração de Preços (O.P.A.) acaba de distribuir cifras preliminares sobre as existências de café verde em 31 de dezembro, que se elevaram a 3.484.848 sacas de 60 quilos, contra 3.767.080 sacas em 30 de novembro ; a redução é, portanto, de 282.243 sacas. O volume do café torrado elevou-se no mês de dezembro a 1.363.336 sacas, cifra muito semelhante do mês de novembro que foi de 1.345.671 sacas. O total torrado durante o ano atingiu 12.535.587 sacas. Observa-se

que nem esta última quantidade, nem as cifras relativas às existências, incluem o café em poder das fôrças armadas ou que se tenha torrado para as mesmas. Dispensamo-nos de fazer outros comentários a êstes dados, visto que sendo inteiramente preliminares, como já se disse, podem vir a ser retificados em breve.

MERCADO DE EXISTÊNCIAS DISPONÍVEIS — Os preços brasileiros teem continuado sem modificação no mercado de Santos, mas no do Rio, o tipo Rio 7, que no dia 4 de Janeiro baixara ligeiramente para Cr.$ 26.20, continuou baixando da seguinte maneira : Em 8 de Janeiro, Cr.$ 26.30 ; em 13 de Janeiro Cr:$ 26.00 ; e em 14 de Janeiro, Cr.$ 25.80. Embora tenha havido alguma atividade no mercado de cafés para embarque (custo e frete) desta praça, os importadores continuam insistindo em que os preços pedidos pelos exportadores do Brasil não deixam margem para efetuar negócios, excedendo, em muitos casos os preços máximos a que o café pode ser vendido aqui. Apesar disto — e até onde é possível saber-se — segundo informa o "Journal of Commerce", as dificuldades apontadas não provocaram, até agora, perda de espaço disponível a bordo dos navios. Com a distribuição das licenças de exportação a que nos referimos anteriormente, é muito possível que os negócios retomem um volume satisfatório. As existências em Santos, em 7 de janeiro, eram de 2.784.000 sacas. A destruição de café no Brasil foi de 92.000 sacas no mês de outubro e de 73.000 sacas no mês de novembro, o que eleva o total destruido desde junho de 1931 a 78.079.0 sacas. Relativamente a cafés suaves, continua sua procura e teem-se feito alguns negócios com as poucas licenças de importação que o comércio já recebeu Também nêste caso se espera que as próximas licenças de importação, a serem distribuidas em grande quantidade, sirvam para ativar as operações.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Na semana que terminou em 8 de Janeiro e segundo cifras ainda incompletas, as importações do Brasil foram de 157.000 sacas para os Estados Unidos. As da Colômbia elevaram-se a 35.424 sacas, todas para os Estados Unidos.

A "O.P.A." PREVINE OS EXPORTADORES PARA NÃO RETARDAREM SEU CAFÉ — Diz que os preços não serão aumentados e que poderá haver escassez de vapores. (Do "New York Herald Tribune", de 16 de Janeiro de 1943).

"Washington, 15 de Janeiro (U.P.) Os exportadores latino-americanos, que teem retardado os despachos de café na esperança infundada de que os preços máximos seriam aumentados, foram prevenidos esta noite de que correm o risco de perder oportunidades excelentes caso não recomecem já seus despachos. Esta advertência, que se refere aparentemente 'necessidade de abastecer a esperada invasão da Europa e à consequente escassez de navegação que virá a produzir, foi feita pela Repartição de Administração de Preços (O.P.A.) no momento em que as existências de café, nos últimos três meses, teem mostrado nova baixa. A O.P.A. manifestou-se da forma seguinte :

> "Os boatos incessantes de que os preços máximos do café verde e do café torrado vão ser aumentados, carecem inteiramente de fundamento. Os exportadores dos países extrangeiros estão possivelmente desperdiçando espaço precioso a bórdo dos navios, ao retardarem suas vendas atuais na mira de maiores preços !

As existências de café nos Estados Unidos, segundo a O.P.A., baixaram de 4.279.152 sacas de 60 quilos, em 30 de setembro, para 3.484.848 sacas, em 31 de dezembro. Temendo que o racionamento do café tivesse que ser restabelecido de um momento para o outro, a O.P.A. anunciára, em 2 de dezembro, que não modificaria os preços do café ; apesar disto, os exportadores brasileiros não acreditaram na possibilidade do fato se realizar. As exportações dêste país, nos últimos três meses, teem estado muito abaixo do normal."

Embora a comunicação da O.P.A. não tenha chegado na íntegra até nossas mãos, tudo leva a crer que seja verdadeira, visto ser transmitida por um telegrama da United Press. Este Bureau, fiel à política que nossa carta semanal N.º 342 de 20 de dezembro último proclamou de novo, e que consiste em evitar que a marcha normal dos negócios seja perturbada por boatos que criam incerteza e hesitação no espírito dos produtores e comerciantes, toma a liberdade de recomendar a êstes elementos dos países produtores, que aproveitem todo o espaço disponivel a bórdo dos navios para efetuarem seus embarques de café.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 38, de 17 de janeiro de 1944

"Advertiser", 8/11
Ilhas Havaí

O CAFÉ DE KONA E OS PREÇOS MÁXIMOS

(Não é somente o produtor de café latino-americano que pleiteia a elevação dos preços máximos da O.P.A.; a mesma situação é confrontada pelo lavrador das Ilhas Havaianas, segundo se verifica pelo seguinte extrato de um artigo que apareceu recentemente no "Advertiser" de Honululu, Havaí.)

Qual é o defeito do nosso café de Kona? Por que motivo a O.P.A. faz com que nosso café de Kona, uma das múltiplas indústrias de Havaí, ainda se venda ao insignificante preço máximo de 11,61 centavos por libra, quando todos os frutos e legumes do Havaí atingiram preços astronômicos?

Nossos plantadores de café de Kona desde há anos que vivem, apenas, dia a dia. Eles deram provas da grande resistência, da confiança, e de muitas outras qualidades humanas que valorizam a cidadânia americana. Suportaram dívidas pesadas e, durante anos, fizeram face a seus encargos onerosos. Mantiveram-se, porém, ao leme, por que as autoridades da nossa região, atendendo aos preços baixos do mercado do café, decidiram isentar de impostos todos os cafezais.

A concorrência contra os cafés baratos importados do extrangeiro tem feito com que nossos produtores viram sob a ameaça de uma bancarrôta iminente, embora conservem sua cabeça erguida, confiando em esperanças. Hoje, êstes mesmos cafeeiros desejam — e concordam — em que suas terras sejam tributadas novamente, pois o café já ultrapassou o preço máximo de 10 centavos. Louvavel atitude!

A O.P.A. aumentou, recentemente, os preços máximos do café, de 9,61 centavos por libra para 11,61 centavos. É com esta margem insignificante que os fazendeiros teem que pagar os impostos sôbre suas terras, resgatar hipotecas e empréstimos — que entretanto cresceram desmedidamente — manter seu nível de vida americano e demonstrar seu patriotismo, auxiliando o Tio Sam em todas as suas atividades bélicas.

Temos informações de que os produtores de Kona pagam U. S. $ 1,30 pela colheita de uma saca de café em cereja. Ora são necessárias cêrca de quatro sacas de cerejas para produzir uma saca de café em pergaminho, 100 libras de pergaminho para se obterem 80 a 85 libras de café verde e, finalmente, 100 libras de café verde para se conseguirem 80 libras de café torrado.

Consequentemente, a colheita do café em cereja, em quantidade suficiente para produzir 100 libras de pergaminho, custa U.S.$ 5,20, ou sejam 5,2 centavos por libra. E convém não esquecer que tem de se remover a polpa que cobre a cereja e que o pergaminho tem que secar, sejam quais forem as condições atmosféricas, antes que o fazendeiro possa vender o café ao insuficiente preço máximo atual de 11,61 centavos da O.P.A.

As condições e as circunstâncias provam que os preços máximos do café local em pergaminho, do café verde e do café torrado, são baixos demais para permitirem a compensação que os fazendeiros merecem e a que teem direito inquestionavel. Os preços do café, em suas três diferentes formas, devem ser aumentados sensivelmente, dando-se, assim, aos nossos fazendeiros de Kona, a oportunidade de pagarem suas dívidas e de começarem suas operações com um ativo limpo, logo que entre em vigor o nosso programa para o após guerra.

Mas, além disto, qual a razão por que nosso café torrado se vende ao reduzido preço máximo de 30 centavos por libra quando todas as outras marcas se vendem a mais de 40 centavos? Qual é o defeito do nosso café de Kona?

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORISADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(DE 1.º DE OUTUBRO 1943 A 31 DE DEZEMBRO DE 1943)

Quadro N.º 498

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA PARA (1) 1943/44	(2) AUTORISADO A ENTRAR DE		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 31 DEZ.º 1943	TOTAL DE 1/10/43 A 31/12/43		QUOTA
Brasil	10 230 000	262 930	1 982 742	8 247 258	19,4
Colômbia	3 465 000	61 261	1 037 348	2 427 652	29,9
Costa Rica	220 000	2 889	18 688	201 312	8,5
Cuba	88 000	.....	16 614	71 386	18,9
República Dominicana	132 000	7 510	27 777	104 223	21,0
Equador	165 000	.....	84 020	80 980	50,9
El Salvador	660 000	.....	7 111	652 889	1,1
Guatemala	588 500	— 7 (x)	47 626 (x)	540 874	8,1
Haití	302 500	.....	24 074	278 426	8,0
Honduras	22 000	— 34 (x)	8 053 (x)	13 947	36,6
México	522 500	10 737	105 807	416 693	20,3
Nicarágua	214 500	.....	4 201	210 299	2,0
Perú	27 500	76	3 321	24 179	12,1
Venezuela	462 000	7 260	73 613	388 387	15,9
Total dos países signatários	**17 099 500**	**352 663**	**3 440 995**	**13 658 505**	**20,1**
Países não-signatários	390 500	.....	15 054	375 446	3,9
Total	**17 490 000**	**352 663**	**3 456 049**	**14 033 951**	**19,8**

NOTA: — (§) Em 8 de Janeiro são 100 dias ou 27,4% sobre a quota anual.
(x) Revisão efetuada nas cifras para a semana anterior.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 11 de março de 1943, estabelecendo as quotas para o ano de 1943/44 em 110% sôbre a quota base.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro nº. 498

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	10 230 000				
Colômbia	3 465 000			Jan.º 8/44 1 107 395	
Costa Rica	220 000	Dez.º 8/43 5 647	2,6	Nov.º 30/43 6 520	
Cuba	88 000				
República Dominicana	132 000	Dez.º 27/43 14 182 (5)	10,7	Nov.º 30/43 3 829	27,0
Equador	165 000			Nov.º 13/43 25 936 (3)	
El Salvador	660 000	Dez.º 18/43 325 416	49,3		
Guatemala	588 500	Dez.º 24/43 258 455	43,9	Dez.º 25/43 74 125 (3)	28,7
Haití	302 500			Nov.º 30/43 22 702	
Honduras	22 000				
México	522 500			Out.º 31/43 84 087	
Nicarágua	214 500			Nov.º 30/43 4 180	
Perú	27 500			Out.º 31/43 2 050	
Venezuéla	462 000	Dez.º 25/43 121 986	26,4	Dez.º 25/43 110 503 (3)	90,6
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7 813 000				
Colômbia	1 079 000			Jan.º 1/44 43 993	
Costa Rica	242 000	Dez.º 8/43 1 059	0,4	Nov.º 30/43 530	50,0
Cuba	62 000				
República Dominicana	138 000	Nov.º 30/43 2 072 (5)	1,5	Nov.º 30/43 1 925	92,9
Equador	89 000			Nov.º 13/43 1 973 (3)	
El Salvador	527 000	Dez.º 18/43 80 394	15,3		
Guatemala	312 000	Dez.º 25/43 97 357	31,2	Dez.º 25/43 1 519 (3)	1,6
Haití	327 000			Nov.º 30/43 8 482	
Honduras	21 000				
México	239 000				
Nicarágua	114 000			Out.º 31/43 nada	
Perú	43 000			Out.º 31/43 nada	
Venezuéla	606 000	Dez.º 25/43 2 234	0,4	Dez.º 25/43 835 (3)	37,8

NOTA: — (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 11 de março de 1943, estabelecendo as quotas para o ano de 1943/44, em 110% s/a quota base.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por este escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.
(5) Cifras de autorizações p/exportação de acôrdo com permissão p/exportar, emitidas pela "Comisión de Defesa del Café" da República Dominicana.

IMPORTAÇÕES AUTORIZADAS DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS SOB CONVÊNIO DE QUOTAS

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro n.º 499

QUOTA BÁSICA	PAÍSES DE ORIGEM	ANO DE QUOTA (De 1.º de outubro a 30 de setembro)			PORCENTAGENS DO TOTAL DAS IMPORTAÇÕES			PORCENTAGENS DAS IMPORTAÇÕES S/A QUOTA BÁSICA		
		1942-43	1941-42	1940-41	1942-43	1941-42	1940-41	1942-43	1941-42	1940-41
	PAÍSES SIGNATÁRIOS									
9 300 000	Brasil	6 790 277	7 148 204	9 714 997	42,4	47,9	58,2	73,0	76,9	104,5
3 150 000	Colômbia	4 800 633	3 879 284	3 287 466	30,0	26,0	19,7	152,4	123,2	104,4
200 000	Costa Rica	307 288	243 347	208 876	1,9	1,6	1,3	153,6	121,7	104,4
80 000	Cuba	103 863	50 366	83 159	0,6	0,4	0,5	129,8	63,0	103,9
120 000	República Dominicana	195 011	177 281	125 236	1,2	1,2	0,7	162,5	147,7	104,4
600 000	El Salvador	909 755	676 765	579 575	5,7	4,5	3,5	151,6	112,8	96,6
475 000	México	491 992	332 892	470 584	3,1	2,2	2,8	103,6	70,1	99,1
420 000	Venezuéla	510 308	430 449	629 221	3,8	2,9	3,8	121,5	102,5	149,8
14 345 000	**Total**	**14 109 127**	**12 938 588**	**15 099 114**	**88,1**	**86,7**	**90,5**	**98,4**	**90,2**	**105,3**
	OUTROS PAÍSES SIGNATÁRIOS									
150 000	Equador	162 552	148 373	156 461	1,0	1,0	0,9	108,4	98,9	104,3
535 000	Guatemala	810 381	701 995	558 149	5,1	4,7	3,3	151,5	131,2	104,3
275 000	Haití	428 805	308 215	287 297	2,7	2,1	1,7	155,9	112,1	104,5
20 000	Honduras	32 348	31 700	18 823	0,2	0,2	0,1	161,7	158,5	94,1
195 000	Nicarágua	194 570	243 366	181 238	1,2	1,6	1,1	99,8	124,8	92,9
25 000	Perú	2 713	25 136	26 117	...	0,2	0,2	10,9	100,5	104,5
1 200 000	**Total**	**1 631 369**	**1 458 785**	**1 228 085**	**10,2**	**9,8**	**7,3**	**135,9**	**121,6**	**102,3**
15 545 000	Total todos países signatários	15 740 496	14 397 373	16 327 199	98,3	96,5	97,8	101,3	92,6	105,0
355 000	Total países não signatários	267 131	525 507	370 677	1,7	3,5	2,2	75,2	148,0	104,4
15 900 000	**Total todos países**	**16 007 627**	**14 922 880**	**16 697 876**	**100,0**	**100,0**	**100,7**	**100,7**	**93,9**	**105,0**
	IMPORTAÇÃO DE CAFÉ DAS FONTES PRINCIPAIS									
9 300 000	Brasil	6 790 277	7 148 204	9 714 997	42,4	47,9	58,2	73,0	76,9	104,5
6 245 000	Total outros países signatários	8 950 219	7 429 169	6 612 202	55,9	48,6	39,6	143,3	116,1	105,9
355 000	Total países não signatários	267 131	525 507	370 677	1,7	3,5	2,2	75,2	148,0	104,4
15 900 000	**Total geral**	**16 007 627**	**14 922 880**	**16 697 876**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,7**	**93,9**	**105,0**

NOTA: — Cifras finais obtidas pelos Departamentos de Comércio e Tesouro.

IMPORTAÇÕES AUTORIZADAS DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS SOB O "ACÔRDO DE QUOTAS"

ANO DE QUOTA (1.º DE OUTUBRO A 30 DE SETEMBRO) 1942/43, COMPARADA COM 1941/42

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro n.º 500

PAÍSES DE ORIGEM	1942/43	1941/42	PORCENTAGEM DA IMPORTAÇÃO TÔTAL		AUMENTO OU DIMINUIÇÃO EM RELAÇÃO A 1941/42	
			1942/43	1941/42	Quantidade	Porcentagem
PAÍSES SIGNATÁRIOS						
Brasil	6 790 277	7 148 204	42,4	47,9	— 357 927	— 5,0
Colômbia	4 800 633	3 879 284	30,0	26,0	+ 921 349	+ 23,7
Costa Rica	307 288	243 347	1,9	1,6	+ 63 941	+ 26,3
Cuba	103 863	50 366	0,6	0,4	+ 53 497	+ 106,2
República Dominicana	195 011	177 281	1,2	1,2	+ 17 730	+ 10,0
El Salvador	909 755	676 765	5,7	4,5	+ 232 990	+ 34,4
México	491 992	332 892	3,1	2,2	+ 159 100	+ 47,8
Venezuela	510 308	430 449	3,2	2,9	+ 79 859	+ 18,6
Total	**14 109 127**	**12 938 588**	**88,1**	**86,7**	**+ 1 170 539**	**9,0**
OUTROS PAÍSES SIGNATÁRIOS						
Equador	162 552	148 373	1,0	1,0	+ 14 179	+ 9,6
Guatemala	810 381	701995	5,1	4,7	+ 108 386	+ 15,4
Haití	428 805	308 215	2,7	2,1	+ 120 590	+ 39,1
Honduras	32 348	31 700	0,2	0,2	+ 648	+ 2,0
Nicarágua	194 570	243 366	1,2	1,6	— 48 796	— 20,1
Perú	2 713	25 136		0,2	— 22 423	— 89,2
Total outros países signatários	**1 631 369**	**1 458 785**	**10,2**	**9,8**	**+ 172 584**	**+ 11,8**
Total todos países signatários	**15 740 496**	**14 397 373**	**98,3**	**96,5**	**+ 1 343 123**	**+ 9,3**
Total países não signatários (x)	267 131	525 507	1,7	3,5	— 258 376	— 49,2
Total	**16 007 627**	**14 922 880**	**100,0**	**100,0**	**+ 1 084 747**	**7,3**
IMPORTAÇÃO DE CAFÉ DAS FONTES PRINCIPAIS						
Brasil	6 790 277	7 148 204	42,4	47,9	— 357 927	— 5,0
Outros países signatários	8 950 219	7 249 169	55,9	48,6	+ 1 701 050	+ 23,5
Total países não signatários (x)	267 131	525 507	1,7	3,5	— 258 376	— 49,2
Total todos países	**16 007 627**	**14 922 880**	**100,0**	**100,0**	**+ 1 084 747**	**+ 7,3**

NOTA: (x) A discriminação por países, para os países não signatários não foi dada pela fonte.
Cifras definitivas recebidas dos Departamentos de Comércio e Tesouro dos Estados Unidos.

CÁLCULO DA QUOTA DA IMPORTAÇÃO DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS CONFORME O ACÔRDO INTER-AMERICANO

Quadro nº. 501

PAÍSES SIGNATÁRIOS:	QUOTA REAJUSTADA P/ 1942/43 (1)	IMPORTAÇÕES ATUAIS DURANTE O ANO DE QUOTA 1942/43	EXCESSO DE IMPORTAÇÕES S/A QUOTA RETIFICADA	QUOTA DECRETADA PARA O 4.º ANO DE QUOTA: 110% DA QUOTA BÁSICA (3)	QUOTA EMENDADA P/ 1943/44, APÓS DEDUÇÃO DOS EXCESSOS NAS IMPORTAÇÕES S/ A QUOTA PRÉVIA
Brasil	16 422 932	6 790 277	...	10 230 000	10 230 000
Colômbia	5 563 916	4 800 633	...	3 465 000	3 465 000
Costa Rica	353 186	307 288	...	220 000	220 000
Cuba	141 314	103 863	...	88 000	88 000
República Dominicana	194 691	195 011	320	132 000	131 680
Equador	264 910	162 552	...	165 000	165 000
El Salvador	1 064 264	909 755	...	660 000	660 000
Guatemala	944 832	810 381	...	588 500	588 500
Haití	485 622	428 805	...	302 500	302 500
Honduras	32 345	32 348	3	22 000	21 997
México	841 367	491 992	...	522 500	522 500
Nicarágua	346 388	194 570	...	214 500	214 500
Perú	44 147	2 713	...	27 500	27 500
Venezuéla	680 558	510 308	...	462 000	462 000
Total países signatários	27 379 472	15 740 496	323	17 099 500	17 099 177
Total países não signatários	574 322	267 131	...	390 500	390 500
Total	27 953 794	16 007 627	323	17 490 000	17 489 677

NOTA (1) Conforme resolução do "Inter-American Coffee Board", em 5 de março de 1943.

(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

(3) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 11 de março de 1943. estabelecendo as quotas para o ano de 1943/44 em 110% s/a quota base.

(4) Conforme artigo IV de Acôrdo Inter-Americano do Café.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORISADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DAS QUOTAS

PERÍODO SEMANAL DE 4/12/1943 A 31/12/1943

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro n.º 502

PAÍSES SIGNATÁRIOS	OUTUBRO 1, 1943 A NOVEMBRO 27, 1943	AUTORISADO A ENTRAR DURANTE FINS DE SEMANA					TOTAL AUTORISADO A ENTRAR			% DA QUOTA BÁSICA	
		DEZEMBRO 4/1943	DEZEMBRO 11/1943	DEZEMBRO 18/1943	DEZEMBRO 25/1943	DEZEMBRO 31/1943	DE 28/11/43 A 31/11/43	DE OUT. 1/43 A 31/12/43	DE OUT. 1/42 A JAN. 3/43	43/44	42/43
Brasil	1 363 830	115 764	144 417	56 763	39 038	262 930	618 912	1 982 742	1 136 635	21,3	12,2
Colômbia	630 065	149 461	38 612	143 159	14 790	61 261	407 283	1 037 348	923 108	32,9	29,3
Costa Rica	12 828	744	1	2 226	...	2 889	5 860	18 688	18 639	9,3	9,3
Cuba	12 974	3 640	...	...	...	...	3 640	16 614	45 850	20,8	57,3
República Dominicana	20 141	116	10	...	...	7 510	7 636	27 777	34 892	23,1	29,1
Equador	55 505	11 545	6 793	9 430	747	...	28 515	84 020	45 020	56,0	30,1
El Salva dor	7 091	4	10	1	5	...	20	7 111	58 059	1,2	9,7
Guatemala	18 982	10 104	8 906	5 214	4 420	...	28 644	47 626	70 854	8,9	13,2
Haití	10 428	...	8 192	3 145	2 309	...	13 646	24 074	148 548	8,8	54,0
Honduras	3 480	...	2 717	121	1 735	...	4 573	8 053	7 494	40,3	37,5
México	70 730	2 545	5 685	12 873	3 187	10 737	35 027	105 807	40 637	22,3	8,6
Nicarágua	3 783	...	11	407	...	...	418	4 201	765	2,2	0,4
Perú	2 323	266	...	656	...	76	998	3 321	...	13,3	...
Venezuéla	36 669	2 943	17 313	8 653	775	7 260	36 944	73 613	90 611	17,5	21,6
Total dos países signatários	2 248 879	297 132	232 667	242 648	67 096	352 663	1 192 116	3 440 995	2 621 289	22,1	16,9
Países não signatários	15 053	...	1	...	...	...	1	15 054	135 534	4,2	38,2
Total geral	2 263 932	297 132	232 668	242 648	67 096	352 663	1 192 117	3 456 049	2 756 823	21,7	17,3

NOTA: Dados preliminares obtidos nos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA CONSUMO NOS ESTADOS UNIDOS — DO ANO CIVIL DE 1943 COMPARADO COM 1942

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro n.º 503

PAÍSES DE ORIGEM	1943 (x)	1942	Porcentagem total da importação		Aumento ou diminuição sobre 1942	
			1943	1942	Quantidade	Porcentagem
PAÍSES SIGNATÁRIOS						
Brasil	7 637 681	5 654 967	45,7	43,1	+ 1 982 714	+ 35,1
Colômbia	4 891 418	3 906 390	29,3	29,8	+ 985 028	+ 25,2
Costa Rica	307 287	177 940	1,8	1,4	+ 129 347	+ 72,7
Cuba	74 627	84 562	0,5	0,6	— 9 935	— 11,7
República Dominicana	188 210	120 657	1,1	0,9	+ 67 553	+ 56,0
El Salvador	857 369	702 716	5,1	5,4	+ 154 653	+ 22,0
México	560 022	354 737	3,4	2,7	+ 205 285	+ 57,9
Venezuéla	498 126	470 035	3,0	3,6	+ 28 091	+ 6,0
Total	15 014 740	11 472 004	89,9	87,5	3 542 736	+ 30,9
OUTROS PAÍSES SIGNATÁRIOS						
Equador	201 217	74 539	1,2	0,6	+ 126 678	+ 169,9
Guatemala	787 153	625 503	4,7	4,8	+ 161 650	+ 25,8
Haiti	304 327	268 550	1,9	2,0	+ 35 777	+ 13,3
Honduras	32 907	34 112	0,2	0,3	— 1 205	— 3,5
Nicarágua	198 006	240 215	1,2	1,8	— 42 209	— 17,6
Perú	6 034	5 572			+ 462	+ 8,3
Total outros países signatários	1 529 644	1 248 491	9,2	9,5	+ 281 153	+ 22,5
Total todos países signatários	16 544 384	12 720 495	99,1	97,0	+ 3 823 889	+ 30,1
Total países não signatários	149 588	391 327	0,9	3,0	— 241 739	— 61,8
Total todos países	16 693 972	13 111 822	100,0	100,0	+ 3 582 150	+ 27,3
IMPORTAÇÃO DE CAFÉ DAS FONTES PRINCIPAIS						
Brasil	7 637 681	5 654 967	45,7	43,1	+ 1 982 714	+ 35,1
Outros países signatários	8 906 703	7 065 528	53,4	53,9	+ 1 841 175	+ 26,1
Total países não signatários	149 588	391 327	0,9	3,0	- 241 739	— 61,8
Total geral	16 693 972	13 111 822	100,0	100,0	+ 3 582 150	+ 27,3

NOTA (x) Baseado nas importações atuais de 1/1/-30/9/43 e dados preliminares para importações atuais de 1/10 — 31/12/43. Dados preliminares recebidos pelos Departamentos de Comércio e Tesouro dos Estados Unidos.

CARTA N.º 347, de 24 de Janeiro de 1944

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Na semana terminada a 8 de janeiro importaram-se, segundo o Convênio de Quotas, 183.548 sacas ; os maiores contribuintes foram o Brasil, com 120.375 sacas e a Guatemala, com 25.730. As importações da Colômbia foram quasi nulas, pois apenas se importaram 87 sacas desta origem. O total importante até à última data citada é de 3.639.587 sacas, ou sejam 20,8% da quota em vigor, ao passo que os 100 dias do ano de quota já decorridos correspondem a 27,4%. Nosso quadro estatístico N.º 504, junto a presente, fornece dados mais completos sôbre as importações referidas.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ VERDE E VOLUME DE CAFÉ TORRADO — A Junta Inter-Americana do Café acaba de publicar novas cifras preliminares sôbre as existências de Café verde em 31 de dezembro, que se elevavam a 3.522.727 sacas de 60 quilos. O volume de café torrado no mês de dezembro, também de acôrdo com as novas cifras fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café, era de 1.328.182 sacas. Como se vê, êstes dados corrigidos mostram um aumento de café verde sôbre a cifra de 3.484.848, indicadas na nossa carta semanal anterior. O volume de café torrado, segundo as cifras corrigidas, apresenta uma redução muito pequena comparado com o de 1.363.376, também indicado na nossa última carta e que era o volume publicado pela Repartição de Administração de Preços. Estes dados, porém, ainda são preliminares e estão sujeitos a correções. Nossos comentários serão feitos oportunamente sôbre as cifras definitivas.

ESTOQUES SOB CONTRÔLE ADUANEIRO E NA ZONA LIVRE — A Junta Inter-Americana do Café acaba de publicar as cifras de tais estoques, cujo total em 31 de dezembro mostra um aumento sensível, tendo passado de 433.154 sacas, no mês anterior, para 507.815 sacas. Reproduziremos em seguida o quadro relativo a êstes estoques, que mostra os países de origem de tais cafés e a que adicionamos a coluna relativa aos totais de novembro. Como se pode ver, as cifras correspondentes ao Brasil aumentaram em quasi 100.000 sacas, o que parece indicar tratar-se de chegadas de café adquirido pela "Commodity Credit Corporation" no Brasil, no termos do Convênio entre os governos americanos e brasileiro. As chegadas de café de Costa Rica, Guatemala e Venezuéla sofreram uma redução consideravel.

Países de origem Países signatários	Sob contrôle aduaneiro	Na zona livre estrangeira	Totais (em sacas)	
			31 Dez.º	30 Nov.º
Brasil	500.662	292	500.954	404.560
Colômbia	2.639	—	2.639	2.639
Costa Rica	295	—	295	11.037
República Dominicana	16	—	16	16
Equador	7	—	7	6
El Salvador	65	—	65	72
Guatemala	3.237	4	3.241	7.604
Honduras	4	—	4	565
México	3	—	3	3
Nicarágua	—	—	—	10
Venezuéla	1	500	501	6.607
Total : países signatários	506.929	796	507.725	433.119
Total : não signatários	90	—	90	35
Total geral	**507.019**	**796**	**507.815**	**433.154**

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — As exportações do Brasil, na semana terminada a 14 do corrente, foram de 203.000 sacas, segundo dados incompletos fornecidos pela

Bolsa do Café de Nova York, comparadas com 157.000 sacas durante a semana anterior. As exportações da Colômbia, na mesma semana, foram de 83.521 sacas para os Estados Unidos e 7.490 para outros destinos ; na semana precedente suas exportações tinham sido de 35.424 sacas, somente para os Estados Unidos.

DISTRIBUIÇÃO DO CAFÉ NO BRASIL PARA O ANO DE QUOTA OUTUBRO 1943 — SETEMBRO 1944 — Segundo um telegrama recebido pela Bolsa do Café de Nova York dos seus correspondentes no Rio, o Departamento Nacional do Café fixou a seguinte distribuição de quotas de café :

Santos	7.450.000	sacas
Rio de Janeiro	1.550.000	,,
Vitória	600.000	,,
Paranagua	340.000	,,
Angra dos Reis	200.000	,,
Bahia	50.000	,,
Pernambuco	50.000	,,
Total	**10.240.000**	sacas

Êste total de 10.240.000 sacas é distribuido entre as firmas exportadoras existentes, tomando por base suas exportações respectivas durante os anos de 1938 a 1940, inclusive. As quantidades indicadas dividem-se em três lotes de 34%, 33% e 33%, que têm de ser utilizados obrigatóriamente antes do fim de janeiro, abril e julho, respectivamente, embora se autorizem os exportadores a utilizar o lote seguinte, uma vez exportado o anterior. Qualquer parte da quota de um exportador que não tenha sido utilizada por êle no praso devido, reverterá para o Departamento se a declaração de venda não tiver sido registada antes de decorrido o período a que corresponde, se o café não tiver sido embarcado antes de 31 de Julho, ou se, por outra circunstância qualquer, o exportador não tiver podido utilizar sua quota, no todo ou em parte. Os cafés não utilizados passarão a fazer parte de uma quota de exportação geral no porto a que respeitam, podendo ser usados por outro exportador que tenha completado sua quota.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — Durante a semana finda o mercado dos disponíveis caracterizou-se por uma atividade maior, embora moderada, e os preços continuaram bastante firmes, efetuando-se por vezes operações aos limites máximos e outras próximo a êstes limites. Atribue-se tal aumento de atividade, não só às aquisições dos compradores por lotes, que desejam repor seus estoques, como, também, às dos torradores, que parece estarem movimentando seus negócios com atividade, enviando apreciáveis quantidades de café para os centros consumidores. Quanto aos cafés do Brasil, parece não terem sido recebidas muitas ofertas dos exportadores durante. a semana. Contudo, essas poucas ofertas foram feitas aos preços máximos. Disse-se em alguns casos que os preços eram demasiadamente elevados para permitir que se efetuassem operações, mas, apesar disto, sabe-se terem sido concluídas algumas operações no mercado de custo e frete sôbre cafés de qualidades mais finas do tipo Santos. Nos mercados de Santos e do Rio, os preços dos cafés disponíveis não se modificaram.

O mercado de cafés suaves desta praça também continua firme, o mesmo sucedendo nos países produtores. Crê-se que se efetuou igualmente um volume satisfatório de negócios com esta espécie de cafés. Êste aspecto relativamente animado do mercado é devido em parte à distribuição das licenças de importação a quasi tôdas as firmas importadoras, com autorisação para efetuar embarques até 30 de Junho. Embora se dissesse que seria publicada uma lista das licenças concedidas, tal publicação não se fez até esta data.

AUMENTO NO CONSUMO DO CAFÉ — Os contingentes para a população civil e para as fôrças armadas : A "War Food Administration" (Junta de Administração de Alimentos em tempo de Guerra) acaba de publicar um boletim importantíssimo no qual se prevê que o consumo de café em 1944 será superior ao do ano passado. Espera-se que o consumo "per cap ta"

atinja 13,7 libras de café torrado, ou sejam 16,3 libras de café verde. (Segundo um estudo dêste Bureau, esta úítima cifra é quasi igual à cifra média do consumo "per capita" do período de maior consumo). Cada civil receberá, aproximadamente, mais 4 libras de café do que 1943. Calcula-se que serão distribuidos à população civil cêrca de 1.750.000.000 de libras de café torrado, que correspondem a um total de 2.082.500.000 de libras de café verde, ou sejam 15.743.597 sacas de 60 quilos. As estimativas indicam que o total destinado à população civil deve ser aproximadamente 80% da praça marítima para embarques de café, a qual excede ligeiramente 2.000.000.000 de libras. As fôrças armadas dos Estados Unidos contam com um contingente de 410.381.000 libras de café torrado, ou sejam quasi 19% do total. Esta quantidade corresponde a 3.691.927 sacas de 60, quilos. (A última cifra tem interêsse excepcional para os leitores da nossa carta semanal, pois é a única que se publicou oficialmente a respeito do consumo anual das fôrças armadas. De acôrdo todos êstes dados, o total de praça marítima disponivel para embarques para os Estados Unidos, em 1944, incluindo o consumo da população civil e o das fôrças armadas, deve atingir 19.435.524 sacas de 60 quilos, cifra extraordinàriamente animadora, pois excede todos os recordes dos anos anteriores. Cumpre em todo o caso advertir que o boletim apenas considera definitivas as distribuições de praça marítima para o primeiro trimestre de 1944, visto o movimento dos embarques depender da evolução da guerra. Portanto, os números que acabamos de mencionar podem vir a ser modificados no futuro. Apesar disto, é interessante notar que o total atribuído como consumo dos Estados Unidos excede em cêrca de 2.000.000 de sacas a quota de importação atualmente em vigor, que é de 17.489.677 sacas.

NOVA ALTERAÇÃO DOS REGULAMENTOS DA O.P.A. SOBRE PREÇOS MÁXIMOS — A Repartição de administração de Preços (O.P.A.) acaba de publicar uma nova alteração ao Regulamento N.º 50 sôbre preços máximos, esclarecendo que se teve deduzir nêstes preços o habitual correspondendte ao pagamento à vista ou dentro dentro de um prazo de poucos dias e os descontos de 1% por quebra no peso do café quando a venda se baseie sôbre o peso de embarque no porto de origem. Ao mesmo tempo, a O.P.A. chamou a atenção dos interessados para o fato de que tôdas as comissões e despesas desembolsadas até à entrega do café nos portos de entrada dos Estados Unidos, mencionadas no Regulamento, se incluem nos preços máximos. Transcrevemos em seguida o texto da alteração :

"Emenda N.º 8 ao Regulamento N.º 50 (Revisado) sôbre preços do café verde. Esta modificação entra em vigor em 28 de Janeiro de 1944.

Seção 1351 — Alimentos e Produtos Alimentícios — (RPS 50, Mod. 8) — Café Verde.

O Regulamento de Preços N.º 50 é modificado nos termos seguintes :

1) — O texto da introdução do § 1351.1 (b) é alterado, passando a ter a seguinte redação :

b) — Os preços máximos especificados no parágrafo (c) dêste Regulamento incluem tôdas as comissões e despesas feitas nos portos especificados, com excepção das seguintes :

2) — A redação do § 1351.1 (b) (3) passa a ser a seguinte :

(3) — Os preços máximos especificados no § (c) desta seção devem ser diminuidos dos descontos habituais do comércio por pagamento à vista ou a praso curto (pagamento a pronto); e da porcentagem de 1% por quebra natural entre o porto de origem e o de entrada, sempre que a transação se tenha baseado nos pesos de embarque no porto de origem.

Esta alteração entrará em vigor em 28 de Janeiro de 1944.

22 de Janeiro de 1944.

a) CHESTER BOWLES
Administrador de Preços

Na prática, esta alteração não modifica de modo algum os preços atuais constituindo apenas um esclarecimento para as firmas com poucos conhecimentos sôbre esta espécie de importações. O que geralmente se observa é que as vendas de café são, quasi sem exceção, baseadas nos pesos efetivos no ato do desembarque ,o que evita o desconto de 1% por quebra natural. A O.P.A.

entendeu apenas conveniente esclarecer que nos outros casos, quando se tomem por base os pesos originais de embarques, se deve efetuar tal desconto, pois de outro modo o vendedor obteria um preço realmente superior em 1% ao limite máximo permitido.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 39, de 24 de janeiro de 1944.

IMPÕE-SE O PONTO DE VISTA INTERNACIONAL PARA O BEM DA INDÚSTRIA DO CAFÉ

Editorial do "Tea Á Coffee Trade Journal" Janeiro 1944

(O "Herald Tribune" de 16 do corrente publicou uma nova declaração da O.P.A., reafirmando o que havia dito anteriormente : "Que os boatos persistentes sôbre uma possível elevação dos preços máximos do café, carecem de fundamento." O editorial abaixo apareceu muito antes da segunda declaração da O.P.A. a que nos referimos e serve para ilustrar o sentimento geral do comércio cafeeiro americano sôbre o assunto.)

Diante da oposição da Repartição da Administração de Preços (O.P.A.) em efetuar qualquer revisão e aumento dos preços máximos do café verde, é de desejar que a indústria do café — incluindo os interêsses americanos e os dos países produtores — se esforce por fazer entrar nos Estados Unidos tanto café quanto possível, de modo a aumentar os estoques num volume que permita fazer face a uma paralização eventual das importações. Tal como hoje se encontra, o estoque de café nos Estados Unidos corresponde às quantidades normais em tempo de paz ; porém, como o estado de guerra produz a incerteza das condições, o volume das existências tem que ser suficiente para compensar qualquer interrupção nos abastecimentos.

O boato de que se esperava que a Repartição de Administração de Preços procedesse à revisão e aumento dos preços máximos do café verde, diminuiu perigosamente a entrada de café nos Estados Unidos, com prejuízo futuro de todos os setores da indústria. Apesar do valor dos argumentos em favor da elevação dos preços máximos, a declaração da O.P.,A. anulou todas as perspectiva de um aumento nesta ocasião, e os diversos elementos da indústria do café contribuirão para auxiliar o futuro de sua causa se continuarem abastecendo com abundância as mesas dos consumidores americanos, para que o consumo "per capita", em vez de diminuir ao menor sinal de restrições em quantidade ou qualidade, venha a atingir níveis mais altos. O que é importante não é somente manter o mercado de café nos Estados Unidos ; é aumentá-lo de um modo tal, que depois da guerra, ao cessarem as restrições de transporte e de preço, êle se apresente nas melhores condições, sem ter sido afetado ou prejudicado.

Para que isto seja possível, a bem do interesse geral, é necessário que toda a indrútria faça alguns sacrifícios no que se refere a lucros. Ninguem pode continuar seus negócios ou manter suas transações com prejuizo. Assim o reconheceu, o comércio do café ao apoiar o Acôrdo Inter-Americano de Quotas do Café, que elevou os preços para os produtores. Nunca se discutiu o fato de que os preços de 1940 eram excessivamente baixos e que sua conservação paralizaria ou arruinaria os plantadores de café. Hoje, em Janeiro de 1944, também se não pode discutir, que tanto os elementos da indústria nos Estados Unidos, como os produtores, devem continuar suas operações dentro dos limites máximos da O.P.A., nas condiçõres normais da oferta e da procura, para que uns e outros possam escapar a êste período de provações e entrar no mundo do após guerra com fôrça suficiente para confrontar e vencer os problemas da reconstrução.

Embora a indústria do café tenha sido afligida por muitos problemas, ela pode, mesmo assim, considerar-se muito feliz em comparação com outras indústrias, pois sua porcentagem de "mortalidade"' tem sido muito baixa. Apesar dos preços máximos da O.P.A., da escassez de café, vasilhame e mão de obra e de vários outros obstáculos levantados pela guerra, a indústria do café existe

hoje quasi nas mesmas condições que existia antes da guerra e são poucos seus elementos desaparecidos. Das duas razões que contribuiram para tão feliz situação, uma é a circunstância de a indústria negociar com um produto que interessa a milhões de pessoas; outra é o fato de ter atuado com unidade.

N.º 65, de 24 de janeiro de 1944

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

Descrevemos nêste informe uma atividade especial de publicidade, bastante importante, que estamos levando a cabo em relação com a interessantíssima Exposição que se está celebrando atualmente, sob o patrocínio da Base de Abastecimento Naval Americana de Oakland, Calif., no Auditório Cívico de São Francisco.

A Exposição tem por objeto fomentar as vendas dos Títulos de Empréstimo de Guerra durante a quarta campanha da Secretaria do Tesouro, a qual se está realizando atualmente, e põe em relêvo, em forma bastante impressionante, a magnitude do trabalho que a Base de Fornecimento Naval de Oakland, Calif. está desenvolvendo, Base esta que é uma das maiores do mundo e tem a seu cargo o abastecimento das forças armadas no área do Pacífico.

O Comité Conjunto, que conta com a magnífica cooperação e as facilidades oferecidas a êste efeito pela Marinha, preparou uma exibição do café para esta Exposição, consistindo principalmente dum mapa de grande tamanho, mostrando o Continente Americano. No referido mapa aparecem os oito países produtores de café, membros do nosso Bureau e mostra-se no mesmo uma rede de linhas verdes que une êstes países com a Base Naval de Oakland, bem como outra rede de linhas de côr de café, extendendo-se de Oakland a tôdos os pontos do Pacífico que recebem, suprimentos desta grande Base Naval. As linhas verdes representam naturalmente o café verde que chega a Oakland, e as linhas de côr de café aquele que é distribuido torrado de Oakland a tôdos os setores navais e militares do Pacífico.

Durante a Exposição tenciona-se também servir ao público café da mesma qualidade que o consumido pelas forças armadas, afim de que conheça o bom café que é usado pelo Exército e Marinha.

O ponto de maior realce e importância na exibição do café é a reprodução grandemente ampliada dum telegrama enviado pelo Contra-Almirante Young, em que descreve o papel importante que o café desempenha entre as forças armadas. Damos a seguir a tradução na íntegra do mencionado telegrama:

> "VUP 56 — GOVT. NL Washington D. C. Dec. 20, 1943.
> Para o oficial encarregado e o pessoal da Base de Abastecimento Naval de Oakland, Califórnia:
> A importância vital que tem o café para nossos combatentes pode ser apreciada pelo informe de combate da tripulação dum avião de patrulha naval de bombardeio que foi encontrado depois de ter estado perdido por 15 dias durante uma tempestade em Alaska. **"O café que tinhamos nos deu forças para sobreviver; preparávamo-lo a cada hora em nosso aparelho elétrico; não sei como teríamos podido sobreviver sem o café"**, declara o referido informe, Considero desnecessário acrescentar aquí que o café é a bebida favorita de nossos marinheiros, tanto no mar como em terra. A nossa Marinha não poderia dispensar o café. Ao preparar e torrá-lo para o serviço naval contribue essa Base em forma muito efetiva para a promoção da moral e eficiência das nossas forças armadas em combate.
>
> V. B. Young — Contra-Almirante
> Chefe do Bureau de Abastecimento
> e Contas da Marinha dos Estados
> Unidos 906A"

Já demos as providências necessárias para tomar fotografias da exibição do café em apreço e obtivemos a requerida licença para expedir um boletim de imprensa especial, o qual será extensamente circulado, junto com as fotografias, afim de que a esplêndida referências ao produto por parte da mais alta autoridade no abastecimento das fôrças navais, possa chegar a todas as regiões do país. Não há dúvida que tanto os países produtores afiliados ao Bureau, como tôdos os leitores da nossa Carta Semanal, desejam conhecer o importante papel que o café desempenha na luta das Nações Unidas.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A 8 DE JANEIRO DE 1944)

Quadro n.º 504

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORISADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 8 DE JANEIRO DE 1944	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO A 8 DE JANEIRO DE 1944		
Brasil	10 230 000	120 375	2 103 117	8 126 883	20,6
Colômbia	3 465 000	87	1 037 435	2 427 565	29,9
Costa Rica	220 000	...	18 688	201 312	8,5
Cuba	88 000	3 927	20 541	67 459	23,3
República Dominicana	131 680	3 569	31 346	100 334	23,8
Equador	165 000	955	84 975	80 025	51,5
El Salvador	660 000	8 504	15 615	644 385	2,4
Guatemala	588 500	25 730	73 356	515 144	12,5
Haití	302 500	9 846	33 920	268 580	11,2
Honduras	21 997	2 054	10 107	11 890	45,9
México	522 500	6 721	112 528	409 972	21,5
Nicarágua	214 500	...	4 201	210 299	2,0
Perú	27 500	— 10 (x)	3 311 (x)	24 189	12,0
Venezuéla	462 000	1 780	75 393	386 607	16,3
TOTAL DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS	17 099 177	183 548	3 624 533	13 474 644	21,2
Países não signatários	390 500	...	15 054	375 446	3,9
Total	**17 489 677**	**183 548**	**3 639 587**	**13 850 090**	**20,8**

NOTA: — (§) Em 8 de Janeiro são 100 dias ou 27,4% sôbre a quota anual.

(x) Revisão efetuada nas cifras para as semanas anteriores.

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 11 de Março de 1943 estabelecendo as quotas para o ano de 1943/44 em 110% s/ a quota base. Conforme o artigo 4.º do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 320 sacas no total importado da Rep. Dominicana 3 sacas. No total de Honduras, durante o ano de quotas de 1942/43. (Veja nossa tabela n.º 501).

(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

Quadro n.º 504

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (4)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (5)		% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	10 230 000				Jan.º 15/44	1 190 916	
Colômbia	3 465 000				Jan.º 15/44	1 190 916	
Costa Rica	220 000	Dez.º 8/43	5 647	2,6	Nov.º 30/43	6 520	
Cuba	88 000						
República Dominicana	131 680	Dez.º 27/43	14 182 (4)	10,8	Nov.º 30/43	3 829	27,0
Equador	165 000				Dez.º 18/43	49 629 (3)	
El Salvador	660 000	Jan.º 8/44	359 870	54,5	Jan.º 8/44	110 249 (3)	30,6
Guatemala	588 500	Dez.º 31/43	269 047	45,7	Dez.º 31/43	99 535 (3)	37,0
Haití	302 500						
Honduras	21 997						
México	522 500						
Nicarágua	214 500	Nov.º 27/43	4 180	1,9	Dez.º 31/43	5 450	
Perú	27 500				Out.º 31/43	2 050	
Venezuéla	462 000	Jan.º 8/44	134 284 (4)	29,1	Jan.º 8/44	118 774	88,4
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
BRASIL	7 813 000						
Colômbia	1 079 000				Jan.º 15/44	51 483	
Costa Rica	242 000	Dez.º 8/43	1 059	0,4	Nov.º 30/43	530	50,0
Cuba	62 000						
República Dominicana	138 000	Nov.º 30/43	2 072 (4)	1,5	Nov.º 30/43	1 925	92,9
Equador	89 000				Dez.º 18/43	4 429 (3)	
El Salvador	527 000	Jan.º 8/44	96 309	18,3	Jan.º 8/44	27 427 (3)	28,5
Guatemala	312 000	Dez.º 31/43	105 685	33,9	Dez.º 31/43	5 986 (6)	5,7
Haití	327 000				Nov.º 30/43	8 482	
Honduras	21 000						
México	239 000						
Nicarágua	114 000				Out.º 31/43	nada	
Perú	43 000				Out.º 31/43	nada	
Venezuéla	606 000	Jan.º 8/44	2 401	0,4	Jan.º 8/44	881	36,7

NOTA: — (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 11 de março de 1943, estabelecendo as quotas p/o ano de 1943/44 em 110% s/a quota base. Conforme o art.º 4.º do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes p/ o excesso de 320 scs. no total importado da República Dominicana 3 scs. No total de Honduras, durante o ano de quotas de 1942/43.

(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.

(4) Cifras obtidas por este Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

IMPORTAÇÕES DE CAFE AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A 15 DE JANEIRO DE 1944)

Quadro n.º 505

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 15 DE JANEIRO DE 1944	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO A 15 DE JANEIRO DE 1944		
Brasil	10 230 000	76 152	2 179 269	8 050 731	21,3
Colômbia	3 465 000	97 281	1 134 716	2 330 284	32,7
Costa Rica	220 000	592	19 280	200 720	8,8
Cuba	88 000	...	20 541	67 459	23,3
República Dominicana	131 680	2 494	33 840	97 840	25,7
Equador	165 000	7 422	92 397	72 603	56,0
El Salvador	660 000	55 933	71 548	588 452	10,8
Guatemala	588 500	41 079	114 435	474 065	19,4
Haití	302 500	6 983	40 903	261 597	13,5
Honduras	21 997	...	10 107	11 890	45,9
México	522 500	30 451	142 979	379 521	27,4
Nicarágua	214 500	1 251	5 452	209 048	2,5
Perú	27 500	1	3 312	24 188	12,0
Venezuéla	462 000	25 630	101 023	360 977	21,9
TOTAL PAISES SIGNATÁRIOS	17 099 177	345 269	3 969 802	13 129 375	23,2
PAISES NAO SIGNATÁRIOS	390 500	...	15 054	375 446	3,9
Total	**17 489 677**	**345 269**	**3 984 856**	**13 504 821**	**22,8**

NOTA: — (x) Em 15 de Janeiro são 107 dias ou 29,3% sôbre a quota anual.

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 11 de março de 1943, estabelecendo as quotas para o ano de 1943/44 em 110% s/a quota base. Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 320 scs. no total importado da República Dominicana 3 sacas. No total de Honduras, durante o ano de quotas de 1942/43.

(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

Quadro N.º 505

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	10 230 000				
Colombia	3 465 000			Jan.º 22/44 1 212 928	
Costa Rica	220 000	Jan.º 12/44 8 278	3,8	Dez.º 31/43 16 651	
Cuba	88 000				
Republica Dominicana	131 680	Jan.º 20/44 23 245 (4)	17,7	Dez.º 27/43 15 053	64,8
Equador	165 000			Dez.º 25/43 49 962 (3)	
El Salvador	660 000	Jan.º 8/44 359 870	54,5	Jan.º 8/44 110 249 (3)	30,6
Guatemala	588 500	Jan.º 15/44 284 473	48,3	Jan.º 15/44 161 048 (3)	56,6
Haiti	302 500			Dez.º 31/43 40 842	
Honduras	21 997				
Mexico	522 500				
Nicaragua	214 500	Nov.º 27/43 4 180	1,9	Dez.º 31/43 5 450	
Peru	27 500			Out.º 31/43 2 [illegible]	
Venezuela	462 000	Jan.º 15/44 139 368 (4)	30,2	Jan.º 15/44 118 774	85,2
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7 813 000				
Colômbia	1 079 000			Jan.º 15/44 51 483	
Costa Rica	242 030	Jan.º 12/44 2 361	1,0	Nov.º 30/43 530	22,4
Cuba	62 000				
Republica Dominicana	138 000	Nov.º 30/43 2 072 (4)	1,5	Dez.º 27/43 2 20[illegible]	
Equador	89 000			Dez.º 18/43 1 429 (3)	
El Salvador	527 000	Jan.º 8/44 96 309	18,3	Jan.º 8/44 27 1[illegible] (3)	[illegible]
Guatemala	312 000	Jan.º 15/44 114 184	36,6	Jan.º 15/44 27 518 (3)	24,1
Haití	327 000			Dez.º 31/43 8 81[illegible]	
Honduras	21 000				
Mexico	239 000				
Nicaragua	114 000			Out.º 31/43 nada	
Peru	43 000			Out.º 31/43 nada	
Venezuéla	606 000	Jan.º 15/44 2 402 (4)	0,4	Jan.º 15/44 881	36,7

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 11 de março de 1943, estabelecendo as quotas para o ano de 1943/44 em 110% s/a quota base. Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 320 scs. no total importado da República Dominicana 3 sacas. No total de Honduras, durante o ano de quotas de 1942/43.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por este Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

CARTA N.º 348 de 31 de janeiro de 1944

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : A semana terminada a 15 de janeiro foi uma das melhores dos últimos tempos. Durante ela, as importações efetuadas segundo o Convênio de Quota atingiram 345.269 sacas. Os maiores contribuintes foram a Colômbia, com 97.281 sacas e o Brasil, com 76.152. O Salvador contribuiu, também, com um contingente forte, que se elevou a 55.933 sacas; a Guatemala com 41.079 ; o México com 30.451 ; e a Venezuela com 25.630 sacas. O total importado até a última data citada é de 3.984.856 sacas, ou seja 22.8% da quota vigente e 29.3% (107 dias) do tempo transcorrido do ano de quota. No quadro estatístico N.º 505 que se anexa à presente, fornecem-se dados mais completos sôbre as importações em referência.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA A COSTA DO PACÍFICO : Relativamente à concessão de 1/2 centavo por libra nos preços mínimos, que foi feita pelo Departamento Nacional do Café para facilitar a exportação do café do Brasil para a Costa do Pacífico, via portos do Atlântico ou do Golfo, e a que nos referimos na nossa Carta Semanal N.º 333 de 18 de outubro de 1943, aquele organismo acaba de elevar de 60 para 90 dias o prazo durante o qual o comprador é obrigado a fornecer a prova da chegada do café a seu destino, depois da descarga nos portos do Atlântico ou do Golfo.

EXISTÊNCIA NOS PAÍSES PRODUTORES : A Junta Inter-Americana do Café acaba de publicar as cifras das existências de café verde, prontas para embarque, em sacas de 60 quilos, tanto nas zonas portuárias como no interior. Tais cifras são as seguintes :

Pasíes	Data	Nos Portos	No Interior	Total
Colômbia	15- 1-1944	601.390	—	—
El Salvador	6- 1-1944	26.853	—	—
Guatemala	31-12-1943	75.763	384.131	459.894
Haití	18-10-1943	70.101	363.297	433.398
Nicarágua.................	27-11-1943	533	—	—
Venezuéla	8- 1-1944	181.445	77.361	195.816

EXPORTAÇÕES DO BRASIL : Na semana terminada em 22 de janeiro, as exportações do Brasil elevaram-se a 277.000 sacas, segundo dados ainda incompletos, comparados com 203.000 sacas exportadas na semana anterior. Daquele total, 252.000 sacas foram exportadas para os Estados Unidos e 25.000 sacas para outros destinos. As exportações da Colômbia durante a mesma semana foram de 22.012 sacas, todas para os Estados Unidos, que se comparam com 91.011 exportadas durante a semana anterior. A diferença representa uma redução considerável, apesar das existências nos portos da Colômbia, já vendidas e registadas para exportação, atingirem, em 15 do corrente, 401.219 sacas de 60 quilos, de acôrdo com os elementos fornecidos pelos escritórios da Federación Nacional de Cafeteros de Colômbia em Nova York. Além da última cifra indicada, havia mais 200.171 sacas nos portos colombianos, disponíveis para venda imediata. Desde essa data até agora, segundo os mesmos elementos, as existências de café vendidas e prontas para embarque tem aumentado.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS : Os preços no Brasil têm continuado sem alteração no mercado de Santos, mas no do Rio, o tipo 7, que em 19 de janeiro se cotava a Cr.$ 25,30, continuou baixando ligeiramente do modo seguinte : em 25 de janeiro Cr.$ 25.20, em 26 de janeiro Cr.$ 25.00. No mercado de cafés para embarque (custo e frete) desta praça, notou-se bastante atividade durante a semana finda, especialmente nas melhores qualidades do café de Santos. O mesmo se pode dizer do mercado de disponíveis. A maior parte das transações tem sido feita aos preços máximos, embora se tenham recebido algumas ofertas de exportadores do Brasil a 10 ou 15 pontos abaixo dos preços máximos.

A procura de cafés suaves tem sido igualmente grande, pois as existências no mercado de disponíveis continuam muito baixas. Os preços mantêm-se bastante firmes em todas as vendas de cafés colombianos ou da Venezuela, feitas aos preços máximos. Consta no comércio desta praça terem-se também realizado algumas compras de cafés mexicanos, pelos torradores, aos preços máximos.

EMBARQUES DE CAFÉ COM DESTINO AS NAÇÕES UNIDAS SOB A LEI DOS EMPRÉSTIMOS E ARRENDAMENTOS : Entre os embarques de subsistências e outros produtos agrícolas para as Nações Unidas, afetuados em novembro de 1943 nos termos da Lei dos Empréstimos e Arrendamentos, estão incluidos, segundo as informações recentemente publicadas pela "War Food Administration" (Administração dos Alimentos em Tempo de Guerra) 8.558 sacas de café, enquanto que as entregas totais durante os onze meses de 1943 (1.º de janeiro a 30 de novembro) atingem 43.984 sacas de 60 quilos.

DESPESAS DE ARMAZENAGEM : Com referência à modificação solicitada pelo comércio, a que nos referimos em nossa Carta Semanal N.º 346, de 17 de janeiro, no sentido de ser autorizado a incluir nos preços máximos do café verde as despesas de armazenagem relativas a três meses, em vez de um mês, como até agora lhe era permitido fazer, continua-se a afirmar que a O.P.A. já expediu a autorização respectiva. Sua publicação, porém, ainda não se fez, embora julguemos que nos seja possível noticiá-la na próxima Carta Semnal.

AUMENTA O PREÇO DO CAFÉ TORRADO NO BRASIL : O jornal "New York Times" publicou, no seu número de 29 de janeiro, um telegrama do Rio de Janeiro que passamos a transcrever :

> "Rio de Janeiro, 29 de janeiro — O Snr. Jaime Fernandes Guedes, Presidente do Departamento Nacional do Café, declarou hoje aos jornalistas que o govêrno tinha autorizado o aumento dos preços do café torrado, de acôrdo com as classificações feitas pelo próprio Govêrno. O Snr. Guedes acrescentou que esta medida era imperativa, uma vez que o custo da vida subira consideravelmente desde 1935 e que os torradores tinham direito a êste aumento de preços.
>
> O café da melhor qualidade vendia-se no varejo a 20 ¢ por 2.2 libras. Agora o preço dêste café é de 39 ¢ e os preços vão baixando até 24 ¢ para a qualidade mais barata. Segundo o Snr. Guedes, os preços do café verde aumentaram 200% em relação a 1936. O mesmo senhor acrescentou ainda que devido ao melhoramento da situação dos transportes no interior se registou um aumento nas existências para exportação, terminando por predizer que haveria 1.000.000 de sacas de café por mês disponíveis para embarque para os Estados Unidos".

Esta notícia é muito importante, pois significa que se os embarques de café do Brasil se mantiverem na média mensal de 1.000.000 de sacas, o Brasil poderá embarcar quasi a totalidade da quota que lhe foi atribuída.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 40, de 31 de janeiro de 1944

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES **"Foreign Commerce Wêehly" 8 e 22/1"**

O Salvador — Antecipa-se que a safra de café será de cêrca de 1.050.000 sacas de 60 quilos, o que representará um aumento de 10 a 15% em comparação com a safra de 1942-43. Quasi tôdo o café que se esperava estar disponível para embarque durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, já foi vendido para o estrangeiro. Anuncia-se grande atividade nas vendas de café sem lavar, dos melhores tipos, para o Canadá. No começo de novembro os preços domésticos de café, pagos aos produtores, baixaram de 2 colones por quintal (1 quintal — 101 libras), como resultado do aumento havido na taxa de exportação.

Brasil — O Departamento Nacional do Café avalia a safra de 1943-44 em 14.798.806 sacas de 60 quilos. A qualidade da safra atual, na área de São Paulo é superior à média normal. Informa-se que o movimento dêstes cafés é bastante lento, devido ao desejo dos produtores de venderem o resto da safra anterior antes de embarcar o da nova safra. Tem havido especulações por parte dos corretores e exportadores de café, na espera de conseguirem preços mais elevados nos Estados Unidos.

Equador — Informa-se que a safra cafeeira do Equador para o ano 1943 foi a maior dos utimos anos. A safra terminou há algum tempo e o café destinado para a exportação foi entregue ao Porto de Guayaquil.

Costa Rica — A Bolsa de Café de Costa Rica estima as chegadas de café verde durante novembro 1943 em 31.845 sacas de 60 quilos, em comparação com 81.249 sacas durante o mês de novembro 1942, o que representa um decréscimo de 61%. A 30 de novembro de 1943 as chegadas de café verde da safra 1943/44 (ano de quota de 1.º de outubro a 30 de setembro) elevaram-se a 55.101 sacas, em comparação com 107.327 sacas durante o mesmo período em 1942, ou uma diminuição de 49%.

Venezuéla — Embora a estimativa oficial referente à safra de café venezolano continue a ser de 550.000 sacas de 60 quilos, alguns negociantes de Venezuela julgam que ela não passará de um total de 500.000 sacas. Os estoques de café do Banco Agrícola y Pecuario elevaram-se a 30 de novembro a 63.929 sacas, 28.535 das quais são do tipo lavado e 35.393 sacas de qualidade sem lavar.

"El Informador Cafetero" N.º 177
Caracas, Venezuela

Venezuéla — Ao estudarmos as cifras do Censo Caféeiro Nacional que teve lugar há dois anos, temos um quadro completo da marcha instável da nossa produção caféeira. Durante muitos anos ela sofreu uma decadência sensível, devido à aguda falta de chuvas que se produzia em determinadas épocas, ou ao excesso destas, ou aos preços baixos que, por não responderem às naturais aspirações dos cafeicultores, os obrigaram a abandonar as colheitas, pela simples razão de não acharem êles nos preços oferecidos a esperada compensação para seus esforços. O volume das safras, de acôrdo com o Censo em apreço, revela a irregularidade da nossa produção caféeira. Comparando-se a safra de 1913 (1.073.631 sacas de 60 quilos) com a de 1939 (654.691 sacas de 60 quilos) nota-se um decréscimo de 418.670 sacas. Isto talvez se deva em grande parte ao deficiênte método de cultivo então empregado, bem como ao empobrecimento progressivo das terras. Êste mal está sendo combatido e os trabalhos que foram empreendidos há mais de três anos, desenvolvem-se metódicamente e obtem-se com êles resultados favoráveis que já começam a ser apreciados. As safras dos últimos dois anos demonstram-no claramente, tendo revelado um aumento importante em comparação com as cifras imediatamente anteriores.

Estatística

COMUNICAMOS AOS NOSSOS LEITORES QUE POR MOTIVOS DE ORDEM SUPERIOR SOMOS FORÇADOS A SUSPENDER, ATÉ ULTERIOR RESOLUÇÃO, A PUBLICIDADE DE CIFRAS RELATIVAS AO MOVIMENTO DE CAFÉS NOS PORTOS DE RIO DE JANEIRO, VITÓRIA E BAÍA.

Máquinas de Benefício, Rebenefício e Despolpadores
Existentes no Estado de S. Paulo
1943

N.º	MUNICÌPIO	BENEFÍCIO	REBENEFÍCIO	DESPOLPADORES
1	Águas da Prata	8	—	—
2	Agudos	45	—	2
3	Altinópolis	10	—	—
4	Americana	4	—	—
5	Amparo	37	—	2
6	Anápolis	5	—	1
7	Andradina	—	—	—
8	Angatuba	—	—	—
9	Aparecida	3	—	—
10	Apiaí	—	—	—
11	Araçatuba	14	1	—
12	Araraquara	47	—	1
13	Araras	13	—	1
14	Areias	3	—	—
15	Ariranha	6	—	—
16	Assís	9	—	—
17	Atibaia	8	—	—
18	Avaí	6	—	—
19	Avanhandava	8	—	—
20	Avaré	19	—	1
21	Bananal	—	—	—
22	Barirí	31	—	2
23	Barra Bonita	10	—	—
24	Barreiro	1	—	—
25	Barretos	11	—	—
26	Batatais	30	—	—
27	Baurú	30	1	1
28	Bebedouro	17	—	—
29	Bela Vista	13	—	—
30	Bernardino de Campos	12	—	1
31	Biriguí	13	1	—
32	Bôa Esperança	9	—	—
33	Bocaina	10	—	1
34	Bocaiúva	9	—	—
35	Bofete	2	—	—
36	Boituva	4	—	—
37	Borborema	5	—	—
38	Botucatú	21	—	2
39	Bragança	36	1	5

MÁQUINAS DE BENEFÍCIO, REBENEFÍCIO E DESPOLPADORES
Existentes no Estado de S. Paulo

1943

N.º	MUNICÍPIO	BENEFÍCIO	REBENEFÍCIO	DESPOLPADORES
40	Brodosqui	11	—	—
41	Brótas	17	—	1
42	Burí (não é cafeeiro)	—	—	—
43	Cabreúva	2	—	—
44	Caçapava	6	—	—
45	Cachoeira	5	—	—
46	Caconde	12	—	1
47	Cafelândia	36	7	—
48	Cajobí	10	—	—
49	Cajurú	15	—	—
50	Campinas	30	7	4
51	Campo Largo n/é cafeeiro)	—	—	—
52	Campos do Jordão n/é cafeeiro)	—	—	—
53	Cananéia (poucos cafeeiros)	—	—	—
54	Cândido Mota	10	—	1
55	Capão Bonito (n/é cafeeiro)	—	—	—
56	Capivarí	5	—	—
57	Caraguatatuba n/é cafeeiro)	—	—	—
58	Casa Branca	15	—	2
59	Catanduva	19	—	8
60	Cedral	13	—	—
61	Cerqueira Cezar	6	—	—
62	Chavantes	9	—	1
63	Colina	21	5	—
64	Conchas	1	—	—
65	Coroados	2	—	—
66	Cotía (não é cafeeiro)	—	—	—
67	Cravinhos	36	—	—
68	Cruzeiro	1	—	—
69	Cunha (não é cafeeiro)	—	—	—
70	Descalvado	42	—	1
71	Dois Córregos	11	—	—
72	Dourado	5	—	—
73	Duartina	14	—	—
74	Fartura	11	—	1
75	Fernando Prestes	7	—	—
76	Fórmosa (não é cafeeiro)	—	—	—
77	Franca	82	4	—
78	Gália	21	—	—
79	Garça	40	4	2
80	Getulina	18	—	—

MÁQUINAS DE BENEFÍCIO, REBENEFÍCIO E DESPOLPADORES

Existentes no Estado de S. Paulo

1943

N.º	MUNICÍPIO	BENEFÍCIO	REBENEFÍCIO	DESPOLPADORES
81	Glicério	6	—	—
82	Grama	9	—	—
83	Guaíra	1	—	—
84	Guará	7	—	—
85	Guararapes	12	—	1
86	Guararema (poucos cafeeiros)	—	—	—
87	Guaratinguetá	7	—	—
88	Guareí (poucos cafeeiros)	—	—	—
89	Guariba	13	—	—
90	Guarujá (não é cafeeiro)	—	—	—
91	Guarulhos (não é cafeeiro)	—	—	—
92	Iacanga	10	—	1
93	Ibirá	6	—	—
94	Ibitinga	9	—	—
95	Igarapava	6	—	—
96	Iguape	—	—	—
97	Indaiatuba	11	—	—
98	Ipaussú	9	—	1
99	Iporanga (poucos cafeeiros)	—	—	—
100	Itaberá (poucos cafeeiros)	—	—	—
101	Itaí	7	—	—
102	Itajobí	21	—	—
103	Itanhaen (não é cafeeiro)	—	—	—
104	Itapecerica (não é cafeeiro)	—	—	—
105	Itapetininga	2	—	—
106	Itapéva (poucos cafeeiros)	—	—	—
107	Itapira	14	2	—
108	Itápolis	23	—	3
109	Itaporanga	—	—	1
110	Itapuí	9	—	1
111	Itararé	1	—	—
112	Itatiba	6	—	—
113	Itatinga	9	—	1
114	Itirapina	3	—	—
115	Itú	23	—	—
116	Ituverava	9	—	—
117	Jaboticabal	31	8	—
118	Jacareí	1	—	—
119	Jacupiranga	—	—	—
120	Jambeiro	1	—	—
121	Jardinópolis	30	—	—

MÁQUINAS DE BENEFÍCIO, REBENEFÍCIO E DESPOLPADORES

Existentes no Estado de S. Paulo

1943

N.º	MUNICÍPIO	BENEFÍCIO	REBENEFÍCIO	DESPOLPADORES
122	Jaú	44	—	6
123	Joanópolis	6	—	—
124	José Bonifácio	7	2	—
125	Jundiaí	14	—	—
126	Juquerí	—	—	—
127	Laranjal	7	—	—
128	Leme	4	—	—
129	Lençóis	18	—	1
130	Limeira	11	—	—
131	Lindóia	1	—	—
132	Lins	60	17	4
133	Lorena	4	—	—
134	Maracaí	1	—	—
135	Marília	24	11	—
136	Martinópolis	5	—	—
137	Matão	20	—	2
138	Mineiros	7	—	—
139	Mirassól	15	—	1
140	Mocóca	17	—	—
141	Mogí das Cruzes (poucos cafeeiros)	—	—	—
142	Mogí Guassú	4	—	—
143	Mogí Mirím	12	—	—
144	Monte Alto	8	1	—
145	Monte Aprazivel	11	—	—
146	Monte Azul	8	3	—
147	Monte Mór	3	—	—
148	Morro Agudo	10	—	—
149	Mundo Novo	6	—	—
150	Natividade	—	—	—
151	Nazaré	—	—	—
152	Nova Granada	6	—	—
153	Novo Horizonte	8	—	—
154	Nuporanga	10	—	—
155	Óleo	8	—	—
156	Olímpia	44	5	—
157	Orlândia	33	—	—
158	Ourinhos	4		—
159	Palestina	—		—
160	Palmeiras	6	—	2
161	Palmital	10		—
162	Paraguassú	9	1	—

MÁQUINAS DE BENEFÍCIO, REBENEFÍCIO E DESPOLPADORES

Existentes no Estado de S. Paulo

1943

N.º	MUNICÍPIO	BENEFÍCIO	REBENEFÍCIO	DESPOLPADORES
163	Paraibuna	6	—	—
164	Parnaíba (não é cafeeiro)	—	—	—
165	Patrocínio do Sapucaí	20		—
166	Paulo de Faria	—		—
167	Pederneiras	16		1
168	Pedregulho	23	—	—
169	Pedreira	5	—	2
170	Penápolis	17	1	—
171	Pereira Barreto	—	—	—
172	Pereiras (poucos cafeeiros)	—	—	—
173	Piedade (poucos cafeeiros)	—	—	—
174	Pilar (poucos cafeeiros)	—	—	—
175	Pindamonhangaba	4	—	—
176	Pindorama	15	—	—
177	Pinhal	26	—	3
178	Pinheiros	1	—	—
179	Piquete (poucos cafeeiros)	2	—	—
180	Piracáia	8	—	2
181	Piracicaba	8	—	—
182	Pirajúí	89	—	—
183	Pirajú	46	—	3
184	Pirambóia	1	—	—
185	Pirangí	20	—	—
186	Pirassununga	6	—	—
187	Piratininga	10	—	1
188	Pitangueiras	12	—	—
189	Pompéia	23	—	—
190	Pontal	4	—	—
191	Porangaba	1	—	—
192	Porto Feliz	2	—	—
193	Porto Ferreira	3	—	—
194	Potirendaba	8	—	—
195	Praínha (poucos cafeeiros)	—	—	—
196	Presidente Alves	21	—	—
197	Presidente Bernardes	9	—	—
198	Presidente Venceslau	17	—	—
199	Presidente Prudente	5	—	—
200	Promissão	12	—	—
201	Quatá	12	—	—
202	Queluz	5	—	—
203	Rancharia	6	—	—

MÁQUINAS DE BENEFÍCIO, REBENEFÍCIO E DESPOLPADORES

Existentes no Estado de S. Paulo

1943

N.º	MUNICÍPIO	BENEFÍCIO	REBENEFÍCIO	DESPOLPADORES
204	Redenção	4	—	—
205	Regente Feijó	19	—	—
206	Ribeira (não é cafeeiro)	—	—	—
207	Ribeirão Bonito	6	—	—
208	Ribeirão Preto	36	3	—
209	Rio Claro	42	—	1
210	Rio das Pedras	5	—	—
211	Rio Preto	24	4	—
212	Salesópolis (poucos cafeeiros)	—	—	—
213	Salto	1	—	—
214	Salto Grande	10	—	—
215	Santa Adélia	8	1	—
216	Santa Bárbara	2	—	—
217	Santa Bárbara do Rio Pardo	3	—	—
218	Santa Branca	1	—	—
219	Santa Cruz do Rio Pardo	26	—	1
220	Santa Izabel (poucos cafeeiros)	—	—	—
221	Santa Rita	6	—	—
222	Santa Rosa	3	—	—
223	Santo Anastácio	6	—	—
224	Santo André (não é cafeeiro)	—	—	—
225	Santo Antônio d'Alegria	4	—	—
226	Santos (não é cafeeiro)	—	—	—
227	São Bento Sapucaí (P/cafeeiros)	—	—	—
228	São Carlos	71	—	2
229	São João da Bôa Vista	34	—	3
230	São Joaquim	13	2	—
231	São José dos Campos	9	—	—
232	São José do Rio Pardo	19	—	1
233	S. Luiz Paraitinga (p/cafeeiros)	—	—	—
234	São Manoel	44	—	2
235	S. Miguel Arcanjo (não é cafeeiro)	—	—	—
236	São Paulo (não é cafeeiro)	—	—	—
237	São Pedro	6	—	—
238	São Pedro do Turvo	5	—	—
239	São Roque	1	—	—
240	São Sebastião (não é cafeeiro)	—	—	—
241	São Simão	10	—	3
242	São Vicente (não é cafeeiro)	—	—	—
243	Sarapuí (não é cafeeiro)	—	—	—
244	Serra Azul	13	—	—

MÁQUINAS DE BENEFÍCIO, REBENEFÍCIO E DESPOLPADORES
Existentes no Estado de S. Paulo

1943

N.º	MUNICÍPIO	BENEFÍCIO	REBENEFÍCIO	DESPOLPADORES
245	Serra Negra	13	—	—
246	Sertãosinho	25	—	—
247	Silveiras	2	—	—
248	Socorro	7	—	—
249	Sorocaba (poucos cafeeiros)	—	—	—
250	Tabapuã	6	—	—
251	Tabatinga	27	—	1
252	Tambaú	7	—	1
253	Tanabí	10	—	—
254	Tapiratiba	3	—	—
255	Taquarí (poucos cafeeiros)	—	—	—
256	Taquaritinga	46	2	—
257	Tatuí	6	—	—
258	Taubaté	7	—	—
259	Tietê	13	—	—
260	Torrinha	4	—	—
261	Tremembé	5	—	—
262	Tupã	3	—	—
263	Ubatuba (não é cafeeiro)	—	—	—
264	Uchôa	12	—	—
265	Una (não é cafeeiro)	—	—	—
266	Valparaizo	26	—	—
267	Vargem Grande	7	—	2
268	Véra Cruz	9	—	—
269	Viradouro	16	—	—
270	Xiririca	—	—	—
	Total geral	**2.951**	**94**	**96**

Movimento da Safra 1941/42

I — Destino Santos

(ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIE	DESPACHADAS	CONVERTIDAS	DIRETA ESPECIAL	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
Diretas	716 304	—	1 844 873	2 561 177	2 559 867	1 310	—
16-R-41	89 800	5 474	—	95 274	59 087	—	36 187
15-R-41	111 963	5 062	—	117 025	84 959	—	32 066
14-R-41	76 261	1 228	—	77 489	56 984	—	20 505
13-R-41	90 246	3 059	—	93 305	65 500	—	27 805
12-R-41	65 711	647	—	66 358	40 112	—	26 246
11-R-41	79 682	1 618	—	81 300	51 578	—	29 722
10-R-41	45 790	2 039	—	47 829	25 510	—	22 319
9-R-41	57 768	860	—	58 628	26 480	460	31 688
8-R-41	47 725	1 009	—	48 734	31 243	358	17 133
7-R-41	54 331	443	—	54 774	45 871	140	8 763
6-R-41	19 909	301	—	20 210	19 563	—	647
5-R-41	24 776	887	—	25 663	25 378	—	285
4-R-41	15 440	1 492	—	16 932	16 689	212	31
3-R-41	14 622	99	—	14 721	14 609	—	112
2-R-41	10 079	340	—	10 419	10 419	—	—
1-R-41	25 418	39	—	25 457	25 401	—	56
Total	829 521	24 597	—	854 118	599 383	1 170	253 565
Preferencial ...	2 369 542	253 126	—	2 622 668	2 617 438	5 199	31
Pref. Esp.	40 372	—	—	40 372	40 372	—	—
Despolpado ...	39 533	—	—	39 533	39 533	—	—
Total geral ..	3 995 272	277 723	1 844 873	6 117 868	5 856 593	7 679	253 596

Movimento da Safra 1942/43

II — Destino Santos

(ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIE	DESPACHADAS	DESTINOS ALTERADOS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-42	114 626	—	—	114 626	114 626	—	—
2-D-42	1 568 742	—	—	1 568 742	1 548 485	—	20 257
3-D-42	633 085	—	—	633 085	620 533	—	12 552
4-D-42	404 219	—	—	404 219	340 508	250	63 461
5-D-42	258 909	—	—	258 909	184 513	550	73 846
6-D-42	179 810	—	—	179 810	141 428	355	38 027
7-D-42	163 937	—	—	163 937	103 384	4 658	55 895
8-D-42	192 940	—	—	192 940	105 155	950	86 835
9-D-42	119 445	—	—	119 445	64 848	—	54 597
10-D-42	131 514	—	—	131 513	69 277	—	62 237
11-D-42	26 514	—	—	26 514	11 110	—	15 404
12-D-42	79 290	185	—	79 475	45 100	—	34 375
Total	**3 873 031**	**185**	—	**3 873 216**	**3 348 967**	**6 763**	**517 486**
10-R-42	91 701	—	8 508	100 209	16 375	—	83 834
9-R-42	1 254 998	—	31 560	1 286 558	133 107	—	1 153 451
8-R-42	506 475	—	6 326	512 801	46 109	—	466 692
7-R-42	323 366	—	3 488	326 854	23 070	200	303 584
6-R-42	207 130	—	3 996	211 126	16 194	440	194 492
5-R-42	143 847	—	1 153	145 000	3 202	284	141 514
4-R-42	131 131	—	1 108	132 239	2 882	3 721	125 636
3-R-42	154 337	—	1 835	156 172	5 058	760	150 354
2-R-42	95 555	—	1 205	96 760	5 174	—	91 586
1-R-42	105 216	—	916	106 132	4 918	—	101 214
2A-R-42	21 210	—	288	21 498	119	—	21 379
1A-R-42	63 448	148	2 098	65 596	1 851	—	63 843
Total	**3 098 414**	**148**	**62 481**	**3 161 043**	**258 059**	**5 405**	**2 897 579**
Pref. Despol. .	39 519	—	—	39 519	39 519	—	—
Total geral ..	**7 010 964**	**333**	**62 481**	**7 073 778**	**3 646 545**	**12 168**	**3 415 065**

NOTA : — Do mês de junho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 25.514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467).

Movimento da Safra 1943/44

III — Destino Santos

(ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-43	266 342	191 257	75 085
2-D-43	225 436	155 457	69 979
3-D-43	280 758	149 345	131 413
4-D-43	198 309	83 314	114 995
5-D-43	210 309	85 738	124 581
6-D-43	150 377	46 190	104 187
7-D-43	154 749	16 643	138 106
Total	**1 486 280**	**727 934**	**758 346**
14-R-43	266 359	12 110	254 249
13-R-43	225 456	2 519	222 937
12-R-43	280 795	1 756	279 039
11-R-43	198 337	250	198 087
10-R-43	210 349	—	210 349
9-R-43	150 398	—	150 398
8-R-43	154 772	1 048	153 724
Total	**1 486 466**	**17 683**	**1 468 783**
Preferencial	1 175 316	583 768	591 548
Preferencial Despolpado	51 571	50 068	1 503
Total geral	**4 199 633**	**1 379 453**	**2 820 180**

NOTA : — No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27.136 sacas despachadas durante o período de 1.º de junho a 15 de outubro de 1943.

Café Paulista entrado em Santos

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

JANEIRO 1944 — Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1941/42	1942/43	1943/44	TOTAL
São Paulo Railway & Co.	—	1 200	97 545	98 745
Sorocabana	8 572	—	51 837	60 409
Paulista	32	664	315 550	316 246
Mogiana	—	9 645	108 661	118 306
Araraquara	—	6 898	125 750	132 648
Dourado	—	—	42 357	42 357
São Paulo-Goiaz	—	320	33 848	34 168
Monte Alto	—	—	2 000	2 000
Noroeste	4 000	—	32 754	36 754
São Paulo e Minas	—	109	—	109
Jaboticabal	—	—	990	990
Morro Agudo	—	—	1 231	1 231
Central do Brasil	100	—	—	100
Total	**12 704**	**18 836**	**812 523**	**844 063**

Café Paulista (preferencial) entrado em Santos

II — MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

JANEIRO 1944 — Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL
PREF. DESPOLPADO — 43/44 (R. 467)					
São Paulo Railway & Co.	—	—	1 195	638	1 833
Sorocabana	464	415	476	2 112	3 467
Paulista	—	—	342	—	342
Total	**464**	**415**	**2 013**	**2 750**	**5 642**
PREFERENCIAL — SAFRA 43/44					
São Paulo Railway & Co.	—	580	16 259	14 787	31 626
Sorocabana	11 687	1 682	740	454	14 563
Paulista	15 353	27 708	50 973	10 789	104 823
Mogiana	37 334	29 187	7 983	933	75 437
Araraquara	6 085	22 968	24 385	6 712	60 150
Dourado	3 072	4 549	4 039	806	12 466
São Paulo Goiaz	5 321	8 878	5 428	1 370	20 997
Monte Alto	—	—	480	140	620
Noroeste	6 383	6 872	1 318	116	14 689
Jaboticabal	—	—	792	—	792
Morro Agudo	—	—	—	331	331
Total	**85 235**	**102 424**	**112 397**	**36 438**	**336 494**
Total geral	**85 699**	**102 839**	**114 410**	**39 188**	**342 136**

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

Safra 1943/44

ESTRADA	ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1943					1.ª QUINZENA DE JANEIRO DE 1944					2.ª QUINZENA DE JANEIRO DE 1944					TOTAL				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
São Paulo Railway	6 317	128 669	128 643	53 837	317 466	500	15 081	15 078	12 381	43 040	138	22 836	22 828	21 633	67 435	6 955	166 586	166 549	87 851	427 941
E. F. Sorocabana	8 654	94 271	94 266	20 164	217 355	2 658	17 517	17 516	2 171	39 862	—	10 402	10 401	2 560	23 363	11 312	122 190	122 183	24 895	280 580
Cia. Paulista	3 936	376 979	376 938	218 657	976 510	866	45 710	45 703	18 423	110 702	—	36 507	36 502	29 927	102 936	4 802	459 196	459 143	267 007	1 190 148
Cia. Mogiana	1 366	98 380	98 347	343 780	541 873	—	12 443	12 434	33 395	58 272	—	15 417	15 415	55 060	85 892	1 366	126 240	126 196	432 235	686 037
E. F. Araraquara	—	134 452	134 442	109 160	378 054	—	21 360	21 359	10 707	53 426	-	24 078	24 073	10 363	58 514	—	179 890	179 874	130 230	489 994
E. F. Dourado	—	42 630	42 624	37 481	122 735	—	4 227	4 227	5 200	13 654	—	5 046	5 046	4 226	14 318	—	51 903	51 897	46 907	150 707
E. F. São Paulo Goiaz	—	46 964	46 955	49 411	143 330	—	3 691	3 691	1 683	9 065	—	2 950	2 949	5 300	11 199	—	53 605	53 595	56 394	163 594
E. F. Monte Alto	—	2 262	2 260	868	5 390	—	83	83	283	449	—	171	171	538	880	—	2 516	2 514	1 689	6 719
E. F. Noroeste do Brasil	—	253 426	253 418	77 460	584 304	—	29 362	29 362	6 620	65 344	—	36 775	36 775	21 742	95 292	—	319 563	319 555	105 822	744 940
Cia. Campineira	—	324	324	—	648	—	—	—	—	—	—	370	369	—	739	—	694	693	—	1 387
E. F. São Paulo e Minas	—	1 686	1 684	16 763	20 133	—	380	380	750	1 510	—	188	188	1 632	2 008	—	2 254	2 252	19 145	23 651
E. F. Jaboticabal	—	—	—	990	990	—	198	198	—	396	—	32	32	50	114	—	230	230	1 040	1 500
E. F. Barra Bonita	—	164	164	—	328	—	258	258	—	516	—	—	—	—	—	—	422	422	—	844
E. F. Morro Agudo	—	1 089	1 089	570	2 748	—	88	88	331	507	—	—	—	1 200	1 200	—	1 177	1 177	2 101	4 455
Total	**20 273**	**1 181 296**	**1 181 154**	**929 141**	**3 311 864**	**4 024**	**150 398**	**150 377**	**91 944**	**396 743**	**138**	**154 772**	**154 749**	**154 231**	**463 890**	**24 435**	**1 486 466**	**1 486 280**	**1 175 316**	**4 172 497**

NOTAS: — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fóra de Série" 197.225 sacas de 1.º de julho a 15 de outubro de 1943 e 338.261 sacas da 2.ª quinzena de outubro de 1943 a 31 de janeiro de 1944.
De 1.º de junho a 15 de outubro de 1943 foram despachadas 27.136 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resol. 467). Safra 1943/44

Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

SAFRA 1943/44

ESTRADA	ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1943					1.ª QUINZENA DE JANEIRO DE 1944					2.ª QUINZENA DE JANEIRO DE 1944					TOTAL				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
Cia. Paulista	—	1 246	1 246	2 500	4 992	—	—	—	—	—	—	—	—	1 369	1 369	—	1 246	1 246	3 869	6 361
Cia. Mogiana	—	252	252	1 960	2 464	—	—	—	500	500	—	—	—	—	—	—	252	252	2 460	2 964
E. F. Araraquara	—	250	250	1 570	2 070	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	250	250	1 570	2 070
Total	—	**1 748**	**1 748**	**6 030**	**9 526**	—	—	—	**500**	**500**	—	—	—	**1 369**	**1 369**	—	**1 748**	**1 748**	**7 899**	**11395**

NOTAS: — Foram despachadas "Fóra de Série" 10.001 sacas de 1.º de Julho a 15 de outubro de 1943 e 8.775 sacas da 2.ª quinzena de outubro de 1943 a 31 de janeiro de 1944.
Da 2.ª quinzena de maio a 15 de outubro de 1943 foram despachadas 694 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467). Safra 1943/44.
Até 31 de janeiro foi efetuado o seguinte despacho com destino a Angra dos Reis: Preferencial — 145 sacas.

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos

III — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA
JANEIRO 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADAS	MINEIRO		TOTAL	GOIANO		TOTAL	PARANAENSE			TOTAL	TOTAL GERAL
	1942/43	1943/44		1942/43	1943/44		1941/42	1942/43	1943/44		
Sorocabana	—	—	—	—	—	—	174	300	1 813	2 287	2 287
Mogiana	1 889	31 666	33 555	1 324	4 322	5 646	—	—	—	—	39 201
Rede Mineira de Viação	2 880	22 221	25 101	—	—	—	—	—	—	—	25 101
Leopoldina Railway	4 260	—	4 260	—	—	—	—	—	—	—	4 260
São Paulo-Paraná	—	—	—	—	—	—	6 814	6 561	—	13 375	13 375
Total	9 029	53 887	62 916	1 324	4 322	5 646	6 988	6 861	1 813	15 662	84 224

Resumo do Café entrado em Santos

IV — SAFRA POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA
JANEIRO 1944

Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO A DEZEMBRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1939/40	572	—	—	—	—	—	572
1940/41	104 585	—	—	—	—	—	104 585
1941/42	788 057	12 704	—	—	6 988	19 692	807 749
1942/43	2 862 200	18 836	9 029	1 324	6 861	36 050	2 898 250
1943/44	790 877	812 523	53 887	4 322	1 813	872 545	1 663 422
Total	2 546 291	844 063	62 916	5 646	15 662	928 287	5 474 578
Mesmo período ano anterior	1 987 485	207 044	34 442	—	10 283	251 769	2 239 254

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

I — Safra por estrada de procedência

JANEIRO 1944

ESTRADA DE FERRO	1942/43	1943/44	TOTAL
São Paulo Railway & Co.	—	1 000	1 000
Sorocabana	3 904	—	3 904
Paulista	3 663	—	3 663
Mogiana	2 523	1	2 524
Araraquara	11 531	—	11 531
Dourado	16	—	16
São Paulo-Goiaz	2 967	—	2 967
Monte Alto	148	—	148
Noroéste	4 508	—	4 508
Morro Agudo	2 400	—	2 400
Central do Brasil	3	892	895
Total	31 663	1 893	33 556

Resumo do Café entrado no Rio de Janeiro

II — Por Estado de procedência

JANEIRO 1944

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A DEZEMBRO	MÊS DE JANEIRO	TOTAL
São Paulo	204 574	32 017	236 591
Minas Gerais	696 822	145 349	842 171
Rio de Janeiro	173 249	75 023	248 272
Espírito Santo	286 909	72 724	359 633
Total	1 361 554	325 113	1 686 667

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANTOS

SAFRA 1943/44

SACA DE 60 QUILOS

MÊS	ENTRADAS							DESPACHO	EMBARQUE	Revertido ao estoque pelo DNC.	De troca revertido ao estoque pelo DNC.	De troca retirado do estoque pelo DNC.	Retirado do estoque pelo DNC.	Retirado do estoque pelo DNC. Serviço propaganda	Encontrado a + na verificação do estoque	EXISTÊNCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC.	TOTAL GERAL									
Julho	1 079 426	176 149	2 026	35 584	1 293 185	48 720	1 341 905	928 547	1 237 442	47 854	859	21 564	662	—	—	1 863 538
Agôsto	824 268	99 614	2 907	39 184	965 973	23 483	989 456	1 079 023	959 896	76 977	3 355	9 184	157	—	—	1 964 089
Setembro	616 971	40 563	6 297	35 863	699 694	31 774	731 468	640 811	763 892	48 294	500	13 595	25 571	—	—	1 941 293
Outubro	489 251	21 069	4 606	14 324	529 250	12 992	542 242	234 857	88 698	8 817	703	16 255	1 055	—	—	2 386 047
Novembro	246 683	6 163	9 775	4 771	267 392	38 732	306 124	506 581	577 639	7 906	1 158	13 536	4 209	—	—	2 106 851
Dezembro	495 255	53 042	5 926	14 674	568 897	66 199	635 096	718 681	693 913	145 368	1 233	22 235	3 405	—	—	2 168 995
Janeiro	784 398	62 916	5 646	15 662	868 622	59 665	928 287	998 180	975 169	53 633	—	30 319	59	—	—	2 145 368
Total	**4 536 252**	**459 516**	**37 183**	**160 062**	**5 193 013**	**281 565**	**5 474 578**	**5 106 680**	**5 296 649**	**388 849**	**7 808**	**126 688**	**35 118**	—	—	—
Mesmo período :																
1942/43	1 921 465	195 201	7 179	72 670	2 196 515	42 739	2 239 254	1 926 922	1 917 722	104 665	16 343	17 286	23 572	42 739	—	1 584 738
1941/42	2 578 903	216 253	21 183	69 785	2 886 124	131 443	3 017 567	3 637 682	3 546 465	42 181	—	83 711	180 588	—	1 192 888	1 379 146
1940/41	4 480 034	370 716	37 019	94 707	4 982 476	53 505	5 035 981	5 048 776	4 970 581	—	29 422	24 078	5	—	—	1 921 141
1939/40	5 664 807	463 322	22 929	31 414	6 182 472	1 082	6 183 554	6 364 726	6 339 814	—	3 414	3 783	—	—	—	2 186 475

Café entregue aos mercados pelos Estados

I — PORTOS DE DESTINO

1. Novembro de 1943

Saca de 60 quilos

ESTADO	MERCADOS							
	SANTOS	R. DE JAN.°	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
São Paulo	253 702	27 833	—	—	—	—	—	281 535
Minas Gerais	6 163	82 721	653	—	—	13 853	—	103 390
Espírito Santo	—	31 917	16 613	—	—	—	—	48 530
Rio de Janeiro	—	31 355	—	—	—	—	—	31 355
Paraná	4 771	—	—	10 529	—	—	—	15 300
Bahia	—	—	—	—	8 333	—	—	8 333
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	8 114	8 114
Goiaz	9 775	—	—	—	—	—	—	9 775
Total	**274 411**	**173 826**	**17 266**	**10 529**	**8 333**	**13 853**	**8 114**	**506 332**
Novembro de 1942	285 246	166 605	43 553	—	22 708	1 936	10 385	530 433
,, ,, 1941	437 734	131 195	96 743	29 031	18 501	25 658	14 846	753 708
,, ,, 1940	824 284	247 998	81 612	100 117	12 932	33 982	18 084	1 319 009
,, ,, 1939	1 001 235	356 114	127 181	81 280	15 363	63 489	11 373	1 656 035

Café entregue aos mercados pelos Estados

I — PORTOS DE DESTINO

2. Janeiro a novembro de 1943

Saca de 60 quilos

ESTADO	MERCADOS							
	SANTOS	R. DE JAN.º	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
São Paulo	6 300 546	423 006	—	—	—	26 445	—	6 749 997
Minas Gerais	648 439	1 152 612	35 121	—	—	158 232	—	1 994 404
Espírito Santo	—	371 928	559 168	—	—	—	—	931 096
Rio de Janeiro	—	305 996	—	—	—	—	—	305 996
Paraná	205 583	—	—	218 451	—	—	—	424 034
Bahia	—	—	—	—	146 127	—	—	146 127
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	115 144	115 144
Goiaz	55 883	—	—	—	—	—	—	55 888
Total	7 210 451	2 253 542	594 289	218 451	146 127	184 677	115 144	10 722 681
Mesmo período em : 1942	4 257 958	1 764 873	393 971	272 736	289 905	225 596	97 757	7 302 796
1941	5 350 525	1 500 237	765 078	459 820	272 455	237 933	156 703	8 742 751
1940	6 824 337	2 039 404	632 327	582 663	130 860	207 678	93 061	10 510 330
1939	10 614 228	2 742 080	1 227 570	510 251	254 329	514 053	78 174	15 940 685

Café entregue aos mercados pelos Estados

II — MENSAL

Janeiro a novembro de 1943

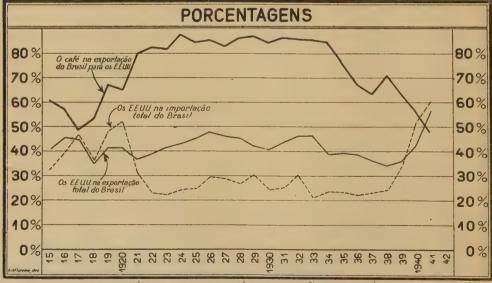
Saca de 60 quilos

MÊS	SÃO PAULO	M. GERAIS	ESP. SANTO	R. DE JAN.º	PARANÁ	BAHIA	PERNAMB.	GOIAZ	TOTAL
Janeiro	231 464	138 917	68 013	26 074	11 505	13 626	15 402	—	505 001
Fevereiro	302 415	128 772	90 089	35 343	26 931	16 860	17 882	11 379	629 671
Março	411 231	205 416	65 973	29 063	42 552	20 516	13 366	3 222	791 339
Abril	452 690	178 621	46 943	34 332	56 709	16 131	15 466	3 094	803 986
Maio	813 881	215 565	56 248	36 264	78 831	15 073	8 382	5 734	1 229 978
Junho	867 772	162 094	107 835	33 173	34 333	13 309	11 212	6 843	1 236 571
Julho	1 209 293	371 222	134 703	28 305	36 626	8 040	6 154	2 026	1 796 369
Agôsto	953 592	214 895	100 410	18 369	62 819	10 649	8 140	2 907	1 371 781
Setembro	719 821	153 614	164 197	17 469	38 628	9 110	4 720	6 297	1 113 856
Outubro	506 303	121 898	48 155	16 249	19 800	14 480	6 306	4 606	737 797
Novembro	281 535	103 390	48 530	31 355	15 300	8 333	8 114	9 775	506 332
Total	**6 749 997**	**1 994 404**	**931 096**	**305 996**	**424 034**	**146 127**	**115 144**	**55 883**	**10 722 681**
Mesmo período em:									
1942	4 240 214	1 357 732	539 572	375 621	378 360	289 905	97 757	23 635	7 302 796
1941	5 004 417	1 424 252	984 048	276 040	584 159	272 455	156 703	40 677	8 742 751
1940	6 434 316	1 854 036	841 226	396 673	735 978	130 860	93 061	24 160	10 510 330
1939	10 202 764	2 698 565	1 397 854	711 179	554 144	254 254	78 174	43 751	15 940 685

COMÉRCIO DO BRASIL COM OS E.E.U.U.

VALOR EM CRUZEIROS

EXPORTADO PELO BRASIL
Total
Café
Outros Produtos
IMPORTADO PELO BRASIL
Total
DIFERENÇA PARA MAIS OU PARA MENOS NA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO

BILHÕES DE CRUZEIROS
3
2
1
0
Dif. p. mais
Dif. p. menos
15 16 17 18 19 1920 21 22 23 24 25 26 27 28 29 1930 31 32 33 34 35 36 37 38 39 1940 41 42

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO – ESTATÍSTICA

Exportação Brasileira de Café

Janeiro de 1944

Saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Santos	974 554	409	974 963
Rio de Janeiro	189 115	25 068	214 183
Vitória	99 683	1 500	101 183
Paranaguá	660	3 359	4 019
Angra dos Reis	29 400	—	29 400
Salvador	—	5 555	5 555
Recife	150	200	350
Belém	100	—	100
Total	1 293 662	36 091	1 329 753
Mesmo período em :			
1943	468 877	30 448	499 325
1942	966 584	26 112	992 696
1941	1 402 133	36 512	1 438 645
1940	1 102 708	31 390	1 134 098

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países do destino

DEZEMBRO DE 1943

DESTINO	SACAS DE 60 QUILOS	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
ÁFRICA:			
União Sul Africana	5 100	1 071 178,20	14 403 03 04
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	10 240	3 089 139,30	41 077 01 09
Estados Unidos	759 795	217 074 507,60	2 891 743 16 08
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	35 083	7 821 327,60	104 442 14 08
Bolívia	750	178 754,00	2 278 02 11
Chile	8 225	1 669 854,40	21 300 04 07
Paraguai	500	117 000,00	1 562 12 08
Uruguai	6 275	1 300 007,10	17 446 04 02
EUROPA:			
Grã-Bretanha	62 549	15 913 381,60	199 952 00 00
Islândia	300	70 508,40	941 14 00
Suíça	29 562	9 138 613,80	121 683 19 02
Total	**918 379**	**257 444 272,00**	**3 416 831 13 11**

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos do destino

DEZEMBRO DE 1943

DESTINO	SACAS DE 60 QUILOS	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
ÁFRICA :			
União Sul Africana :			
Cape Town	3 750	781 713,80	10 515 15 09
Durban	1 350	289 464,40	3 887 07 09
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá :			
Não especifiado (via Nova Iorque)	10 240	3 089 139,30	41 077 01 09
Estados Unidos :			
Nova Iorque	549 620	160 089 979,20	2 130 533 14 06
Nova Orleães	138 354	37 012 103,20	494 038 14 10
Pacífico (via Nova Iorque)	31 379	8 951 554,20	120 010 02 00
Pacífico (via Nova Orleães)	14 316	4 101 490,90	54 572 11 11
Portland	1 000	294 885,90	3 945 18 00
São Francisco	25 126	6 624 494,20	88 642 15 05
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina :			
Buenos Aires	31 633	7 090 330,30	94 668 02 08
Rosário	3 450	730 997,30	9 774 12 00
Bolívia :			
Cobija	600	143 501,60	1 828 17 05
Fortaleza do Abunã	50	11 750,80	149 15 02
Guayará-Mirim	50	11 750,80	149 15 02
Riberalta	50	11 750,80	149 15 02
Chile :			
Punta Arenas	400	77 173,10	983 02 04
Talcahuano	750	152 869,40	1 948 05 04
Valparaíso	7 075	1 439 811,90	18 368 15 11
Paraguai :			
Assunção (via Buenos Aires)	500	117 000,00	1 562 12 08
Uruguai :			
Montevidéu	6 275	1 300 007,10	17 446 04 02
EUROPA :			
Islândia :			
Reykjavik (via Nova Iorque)	300	70 508,40	941 14 00
Grã-Bretanha :			
Hull	15 200	3 867 102,60	48 590 00 00
Não especificado	47 349	12 046 279,00	151 362 00 00
Suiça :			
Via Marselha	29 562	9 138 613,80	121 362 00 00
Total	**918 379**	**257 444 272,00**	**3 416 831 13 11**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

DEZEMBRO DE 1943

DESTINO	PROCEDÊNCIA	SACAS DE 60 QUILOS	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
ÁFRICA:				
União Sul Africana ...	Rio de Janeiro	5 100	1 071 178,20	14 403 03 04
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	8 750	2 650 201,10	35 204 01 06
	Rio de Janeiro	1 490	438 938,20	5 873 00 03
Estados Unidos	Santos	582 319	169 675 424,40	2 256 383 13 03
	Rio de Janeiro	127 537	34 738 569,40	465 823 02 06
	Paranaguá	44 789	11 379 780,90	152 377 12 04
	Recife	5 150	1 280 732,90	17 159 08 07
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	10 334	2 884 085,00	38 336 15 09
	Rio de Janeiro	23 880	4 726 271,00	63 266 19 11
	Paranaguá	869	210 971,60	2 838 19 00
Bolívia	Belém	750	178 754,00	2 278 02 11
Chile	Santos	75	23 270,60	309 02 01
	Rio de Janeiro	8 150	1 646 583,80	20 991 02 06
Paraguai...............	Rio de Janeiro	500	117 000,00	1 562 12 08
Uruguai	Santos	675	188 491,10	2 505 00 00
	Rio de Janeiro	5 600	1 111 516,00	14 941 04 02
EUROPA:				
Grã-Bretanha	Santos	62 549	15 913 381,60	199 952 00 00
Islândia	Rio de Janeiro	300	70 508,40	941 14 00
Suíça................	Santos	28 978	8 999 270,90	119 823 17 05
	Bahia	584	139 342,90	1 860 01 09
Total		**918 379**	**257 444 272,00**	**3 416 831 13 11**

Exportação Brasileira de Café

IV — Detalhe do volume pelos portos do destino, segundo os de procedência

DEZEMBRO DE 1943

DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
ÁFRICA:							
União Sul Africana:							
Cape Town	—	3 750	—	—	—	—	3 750
Durban	—	1 350	—	—	—	—	1 350
AMÉRICA DO NORTE:							
Canadá:							
Não espec. (via N. Iorque)	8 750	1 490	—	—	—	—	10 240
Estados Unidos:							
Nova Iorque	474 433	70 037	—	—	5 150	—	549 620
Nova Orleães	65 841	40 950	31 563	—	—	—	138 354
Pacífico (via Nova Iorque)	27 729	3 650	—	—	—	—	31 379
Pacíf. (via Nova Orleães)	14 316	—	—	—	—	—	14 316
Portland	—	1 000	—	—	—	—	1 000
São Francisco	—	11 900	13 226	—	—	—	25 126
AMÉRICA DO SUL:							
Argentina:							
Buenos Aires	9 834	20 930	869	—	—	—	31 633
Rosário	500	2 950	—	—	—	—	3 450
Bolívia:							
Cobija	—	—	—	—	—	600	600
Fortaleza do Abunã	—	—	—	—	—	50	50
Guayará-Mirim	—	—	—	—	—	50	50
Riberalta	—	—	—	—	—	50	50
Chile:							
Punta Arenas	—	400	—	—	—	—	400
Talcahuano	—	750	—	—	—	—	750
Valparaíso	75	7 000	—	—	—	—	7 075
Paraguai:							
Assunção (via B. Aires)	—	500	—	—	—	—	500
Uruguai:							
Montevidéu	675	5 600	—	—	—	—	6 275
EUROPA:							
Islândia:							
Reykjaik (v. N. Iorque)	—	300	—	—	—	—	300
Grã-Bretanha:							
Hull	15 200	—	—	—	—	—	15 200
Não especificado	47 349	—	—	—	—	—	47 349
Suíça:							
Via Marselha	28 978	—	—	584	—	—	29 562
Total	693 680	172 557	45 658	584	5 150	750	918 379

Exportação Brasileira de Café

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos de procedência e do destino,

DEZEMBRO DE 1943

DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
ÁFRICA :							
União Sul Africana :							
Cape Town	—	781 713,80	—	—	—	—	781 713,80
Durban	—	289 464,40	—	—	—	—	289 464,40
AMÉRICA DO NORTE :							
Canadá :							
Não especificado (via Nova Iorque)	2 650 201,10	438 938,20	—	—	—	—	3 089 139,30
Estados Unidos :							
Nova Iorque	138 847 169,90	19 962 076,40	—	—	1 280 732,90	—	160 089 979,20
Nova Orleães	18 711 733,60	10 285 236,30	8 015 133,30	—	—	—	37 012 103,20
Pacífico (via Nova Iorque)	8 015 030,00	936 524,20	—	—	—	—	8 951 554,20
Pacífico (via Nova Orleães)	4 101 490,90	—	—	—	—	—	4 101 490,90
Portland	—	294 885,90	—	—	—	—	294 885,90
São Francisco	—	3 259 846,60	3 364 647,60	—	—	—	6 624 494,20
AMÉRICA DO SUL :							
Argentina :							
Buenos Aires	2 741 119,70	4 138 239,00	210 971,60	—	—	—	7 090 330,30
Rosário	142 965,30	588 032,00	—	—	—	—	730 997,30
Bolívia :							
Cobija	—	—	—	—	—	143 501,60	143 501,60
Fortaleza do Abunã	—	—	—	—	—	11 750,80	11 750,80
Guayará-Mirim	—	—	—	—	—	11 750,80	11 750,80
Riberalta	—	—	—	—	—	11 750,80	11 750,80
Chile :							
Punta Arenas	—	77 173,10	—	—	—	—	77 173,10
Talcahuano	—	152 869,40	—	—	—	—	152 869,40
Valparaíso	23 270,60	1 416 541,30	—	—	—	—	1 439 811,90
Paraguai :							
Assunção (via Buenos Aires)	—	117 000,00	—	—	—	—	117 000,00
Uruguai :							
Montevidéu	188 491,10	1 111 516,00	—	—	—	—	1 300 007,10
EUROPA :							
Islândia :							
Reykjavik (via Nova Iorque)	—	70 508,40	—	—	—	—	70 508,40
Grã-Bretanha							
Hull	3 867 102,60	—	—	—	—	—	3 867 102,60
Não especificado	12 046 279,00	—	—	—	—	—	12 046 279,00
Suíça :							
Via Marselha	8 999 270,90	—	—	139 342,90	—	—	9 138 613,80
Total	200 334 124,70	43 920 565,00	11 590 752,50	139 342,90	1 280 732,90	178 754,00	257 444 272,00

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe do valor, em libras, pelos portos do destino, segundo os de procedência

DEZEMBRO DE 1943

DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
ÁFRICA :							
União Sul Africana :							
Cape Town	—	10 515 15 09	—	—	—	—	10 515 15 09
Durban	—	3 887 07 07	—	—	—	—	3 887 07 07
AMÉRICA DO NORTE :							
Canadá :							
Não especificado (via Nova Iorque)	35 204 01 06	5 873 00 03	—	—	—	—	41 077 01 09
Estados Unidos :							
Nova Iorque	1 846 285 05 08	267 089 00 03	—	—	17 159 08 07	—	2 130 533 14 06
Nova Orleães	248 916 14 07	137 770 13 02	107 351 07 01	—	—	—	494 038 14 10
Pacífico (via Nova Iorque)	106 609 01 01	13 401 00 11	—	—	—	—	120 010 02 00
Pacífico (via Nova Orleães)	54 572 11 11	—	—	—	—	—	54 572 11 11
Portland	—	3 945 18 00	—	—	—	—	3 945 18 00
São Francisco	—	43 616 10 02	45 026 05 03	—	—	—	88 642 15 05
AMÉRICA DO SUL :							
Argentina :							
Buenos Aires	36 436 15 09	55 392 07 11	2 838 19 00	—	—	—	94 668 02 08
Rosário	1 900 00 00	7 874 12 00	—	—	—	—	9 774 12 00
Bolívia :							
Cobija	—	—	—	—	—	1 828 17 05	1 828 17 05
Fortaleza do Abunã	—	—	—	—	—	149 15 02	149 15 02
Guayará-Mirim	—	—	—	—	—	149 15 02	149 15 02
Riberalta	—	—	—	—	—	149 15 02	149 15 02
Chile :							
Punta Arenas	—	983 03 04	—	—	—	—	983 03 04
Talcahuano	—	1 948 05 04	—	—	—	—	1 948 05 04
Valparaíso	309 02 01	18 059 13 10	—	—	—	—	18 368 15 11
Paraguai :							
Assunção (via Buenos Aires)	—	1 562 12 08	—	—	—	—	1 562 12 08
Uruguai :							
Montevidéu	2 505 00 00	14 941 04 02	—	—	—	—	17 446 04 02
EUROPA :							
Islândia :							
Reykjavik (via Nova Iorque)	—	941 14 00	—	—	—	—	941 14 00
Grã-Bretanha :							
Hull	48 590 00 00	—	—	—	—	—	48 590 00 00
Não especificado	151 362 00 00	—	—	—	—	—	151 362 00 00
Suíça :							
Via Marselha	119 823 17 05	—	—	1 860 01 09	—	—	121 683 19 02
Total	2 652 514 10 00	587 802 19 04	155 216 11 04	1 860 01 09	17 159 08 07	2 278 02 11	3 416 831 13 11

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

DEZEMBRO DE 1943

DESTINO	PROCEDÊNCIA	SACA DE 60 QUILOS	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
ÁFRICA	Rio de Janeiro	5 100	1 071 178,20	14 403 03 04
	Total	**5 100**	**1 071 178,20**	**14 403 03 04**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	591 069	172 325 625,50	2 291 587 14 09
	Rio de Janeiro	129 027	35 177 507,60	471 696 02 09
	Paranaguá	44 789	11 379 780,90	152 377 12 04
	Recife	5 150	1 280 732,90	17 159 08 07
	Total	**770 035**	**220 163 646,90**	**2 932 820 18 05**
AMÉRICA DO SUL	Santos	11 084	3 095 846,70	41 150 17 10
	Rio de Janeiro	38 130	7 601 370,80	100 761 19 03
	Paranaguá	869	210 971,60	2 838 19 00
	Belém	750	178 754,00	2 278 02 11
	Total	**50 833**	**11 086 943,10**	**147 029 19 00**
EUROPA	Santos	91 527	24 912 652,50	319 775 17 05
	Rio de Janeiro	300	70 508,40	941 14 00
	Bahia	584	139 342,90	1 860 01 09
	Total	**92 411**	**25 122 503,80**	**322 577 13 02**
	Total geral	**918 379**	**257 444 272,00**	**3 416 831 13 11**

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países do destino

ANO DE 1943

DESTINO	SACA DE 60 QUILOS	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
África :			
Sudoeste Africano	250	57 335,40	770 10 09
União Sul Africana	51 790	11 104 167,20	149 237 17 02
América do Norte :			
Canadá	121 389	35 484 981,20	473 143 01 08
Estados Unidos	8 553 664	2 403 597 686,40	32 046 231 19 03
América do Sul :			
Argentina	421 280	94 482 624,90	1 262 363 19 11
Bolívia	1 750	376 948,50	4 927 19 02
Chile	103 603	22 443 785,10	286 287 14 02
Falkland	16	3 688,60	49 11 00
Guiana Francesa	1 250	288 138,30	3 773 17 11
Paraguai	2 225	459 060,90	6 057 10 08
Uruguai	45 799	9 450 743,00	124 881 03 01
Ásia :			
Hedjaz	2 000	507 829,90	6 782 10 00
Iraque	2 000	507 829,90	6 782 10 00
Síria	30 270	7 629 701,40	102 653 02 09
Europa :			
Espanha	183 502	40 783 333,00	586 931 19 01
Grã-Bretanha	190 134	53 678 263,10	703 859 08 10
Islândia	8 603	1 912 643,40	25 635 06 10
Portugal	10	2 700,00	36 01 02
Suécia	321 865	98 241 211,40	1 305 992 12 07
Suíça	74 391	22 705 308,80	302 984 06 05
Não especificado :			
Consumo de bordo	178	50 105,40	665 04 05
Total	**10 115 969**	**2 803 768 085,80**	**37 400 048 06 10**

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos países do destino

ANO DE 1943

DESTINO	PROCEDÊNCIA	SACA DE 60 QUILOS	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
ÁFRICA :				
Sudoeste Africano ..	Rio de Janeiro	250	57 335,40	770 10 09
União Sul Africana	Rio de Janeiro	51 790	11 104 167,20	149 237 17 02
AMÉRICA DO NORTE :				
Canadá	Santos	105 650	30 945 267,60	412 369 12 08
	Rio de Janeiro	15 739	4 539 713,60	60 773 09 00
Estados Unidos ..	Santos	6 594 686	1 910 697 079,30	25 449 756 13 02
	Rio de Janeiro	1 224 579	322 698 703,30	4 320 740 08 00
	Vitória	330 865	60 745 184,20	813 805 17 11
	Angra dos Reis	161 711	46 400 600,20	620 560 15 02
	Paranaguá	193 087	50 645 532,80	674 796 15 09
	Bahia	9 584	2 424 967,50	32 474 07 09
	Recife	39 152	9 985 619,10	134 097 01 06
AMÉRICA DO SUL :				
Argentina	Santos	103 581	28 996 803,30	385 547 03 09
	Rio de Janeiro	282 808	57 358 436,90	767 592 12 01
	Vitória	3 300	625 262,30	8 369 02 00
	Paranaguá	29 091	7 005 015,80	94 203 03 08
	Bahia	2 500	497 106,60	6 651 18 05
Bolívia	Rio de Janeiro	1 000	198 194,50	2 649 16 03
	Belém	750	178 754,00	2 278 02 11
Chile	Santos	5 192	1 501 721,50	19 354 18 09
	Rio de Janeiro	98 411	20 942 063,60	266 932 15 05
Falkland	Rio de Janeiro	16	3 688,60	49 11 00
Guiana Francesa ...	Bahia	1 050	238 966,30	3 117 03 03
	Belém	200	49 172,00	656 14 08
Paraguai...........	Rio de Janeiro	2 225	459 060,90	6 057 10 08
Uruguai	Santos	5 041	1 424 319,80	18 955 05 10
	Rio de Janeiro	40 408	7 941 659,80	104 790 03 06
	Paranaguá	350	84 763,40	1 135 13 09
ÁSIA :				
Hedjaz	Rio de Janeiro	2 000	507 829,90	6 782 10 00
Iraque.............	Rio de Janeiro	2 000	507 829,90	6 782 10 00
Síria	Rio de Janeiro	30 270	7 629 701,40	102 653 02 09
EUROPA :				
Espanha	Rio de Janeiro	183 502	40 783 333,00	586 931 19 01
Grã-Bretanha	Santos	189 599	53 514 724,30	701 677 03 07
	Vitória	535	163 538,80	2 182•05 03
Islândia	Rio de Janeiro	8 603	1 912 643,40	25 635 06 10
Portugal	Rio de Janeiro	10	2 700,00	36 01 02
Suécia	Santos	321 865	98 241 211,40	1 305 992 12 07
Suíça.............	Santos	67 008	20 757 206,20	276 814 11 03
	Rio de Janeiro	3 915	1 145 658,80	15 488 18 03
	Bahia	3 468	82 443,80	10 680 16 11
NÃO ESPECIFICADO :				
Consumo de bordo ..	Santos	178	50 105,40	665 04 05
Total		**10 115 969**	**2 803 768 085,80**	**37 400 048 06 10**

Exportação Brasileira de Café

X — Detalhe do destino por continente, segundo a procedência

ANO DE 1943

DESTINO	PROCEDÊNCIA	SACA DE 60 QUILOS	VALOR — EM CRUZEIROS	VALOR — EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
ÁFRICA	Rio de Janeiro	52 040	11 161 502,60	150 008 07 11
	Total	**52 040**	**11 161 502,60**	**150 008 07 11**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	6 700 336	1 941 642 346,90	25 862 126 05 10
	Rio de Janeiro	1 240 318	327 238 416,90	4 381 513 17 00
	Vitória	330 865	60 745 184,20	813 805 17 11
	Angra dos Reis	161 711	46 400 600,20	620 560 15 02
	Paranaguá	193 087	50 645 532,80	674 796 15 09
	Bahia	9 584	2 424 967,50	32 474 07 09
	Recife	39 152	9 985 619,10	134 097 01 06
	Total	**8 675 053**	**2 439 082 667,60**	**32 519 375 00 11**
AMÉRICA DO SUL	Santos	113 814	31 922 844,60	423 857 08 04
	Rio de Janeiro	424 868	86 903 104,30	1 148 072 08 11
	Vitória	3 300	625 262,30	8 369 02 00
	Paranaguá	29 441	7 089 779,20	95 338 17 05
	Bahia	3 550	736 072,90	9 769 01 08
	Belém	950	227 926,00	2 934 17 07
	Total	**575 923**	**127 504 989,30**	**1 688 341 15 11**
ÁSIA	Rio de Janeiro	34 270	8 645 361,20	116 218 02 09
	Total	**34 270**	**8 645 361,20**	**116 218 02 09**
EUROPA	Santos	578 472	172 513 141,90	2 284 484 07 05
	Rio de Janeiro	196 030	43 844 335,20	628 092 05 04
	Vitória	535	163 538,80	2 182 05 03
	Bahia	3 468	802 443,80	10 680 16 11
	Total	**778 505**	**217 323 459,70**	**2 925 439 14 11**
NÃO ESPECIFICADO	Santos	178	50 105,40	665 04 05
	Total	**178**	**50 105,40**	**665 04 05**
DESTINOS REUNIDOS	Santos	7 392 800	2 146 128 438,80	28 571 133 06 00
	Rio de Janeiro	1 947 526	477 792 720,20	6 423 905 01 11
	Vitória	334 700	61 533 985,30	824 357 05 02
	Angra dos Reis	161 711	46 400 600,20	620 560 15 02
	Paranaguá	222 528	57 735 312,00	770 135 13 02
	Bahia	16 602	3 963 484,20	52 924 06 04
	Recife	39 152	9 985 619,10	134 097 01 06
	Belém	950	227 926,00	2 934 17 07
	Total geral	**10 115 969**	**2 803 768 085,80**	**37 400 048 06 10**

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

SACA DE 60 QUILOS

	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro 1944	2 145 368	628 596	231 537	55 615	77 463	34 409	26 753	3 199 741
,, 1943	1 584 738	275 518	115 890	40 722	75 404	6 745	18 014	2 117 031
,, 1942	1 379 146	326 486	160 563	29 115	48 028	50 981	38 313	2 032 632
,, 1941	1 921 141	551 142	103 796	47 920	209 050	52 522	27 998	2 913 569
,, 1940	2 186 475	680 770	160 910	71 299	184 325	80 862	35 078	3 399 719

CAFÉ ELIMINADO NO BRASIL

SACA DE 60 QUILOS

ANO	QUANTIDADE
1931	2 825 784
1932	9 329 633
1933	13 687 012
1934	8 265 791
1935	1 693 112
1936	3 731 154
1937	17 196 428
1938	8 004 000
1939	3 519 874
1940	2 816 063
1941	3 422 835
1942	2 312 805
1943	1 274 318
1944 (Até 31 de Janeiro)	9 770
Total	78 088 579

1943

MÊS	QUANTIDADE
Janeiro	9 770

Cotações do Disponível

JANEIRO DE 1944

DIA	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6 GRS.)			
		EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	—	—	—	—	—	—
2	,,	—	—	—	—	—	—
3	,,	26,30	23,20	13.37,5	12.62,5	9,50	9.37,5
4	,,	26,20	22,90	13.37,5	12.62,5	9,50	9.37,5
5	,,	26,20	22,90	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
6	,,	—	—	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
7	,,	26,30	22,90	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
8	,,	26,30	22,90	—	—	—	—
9	—	—	—	—	—	—	—
10	,,	26,30	22,90	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
11	,,	26,30	23,20	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
12	,,	26,30	23,40	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
13	,,	26,00	23,40	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
14	,,	25,80	23,10	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
15	,,	25,80	22,90	—	—	—	—
16	,,	—	—	—	—	—	—
17	,,	25,50	22,90	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
18	,,	25,50	22,90	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
19	,,	25,30	22,70	13.37,5	12.72,5	9.50	9.37,5
20	,,	—	22,70	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
21	,,	25,30	22,90	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
22	,,	25,30	22,90	—	—	—	—
23	—	—	—	—	—	—	—
24	,,	—	23,10	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
25	,,	25,20	22,90	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
26	,,	25,00	22,90	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
27	,,	25,00	22,70	13.37,5	12.62,5	9.50	9.27,5
28	,,	25,00	22,40	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
29	,,	25,00	22,40	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—	—
31	,,	24,80	22,40	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
Média	—	**25,66**	**22,89**	**13.37,5**	**12.62,5**	**9.50**	**9.37,5**
Média :							
Janeiro 1943	Nominal	26,66	24,65	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
,, 1942	43,20	28,44	25,00	13.35,6	—	—	9.35,6
,, 1941	21,16	13,25	11,91	7.25,0	6.37,5	5.87,5	5.37,5
,, 1940	19,08	15.89	13,86	7.3/8	6 1/2	6 1/8	5 1/2

NOTA : — Santos — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas ;
,, — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos ;
Rio — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio ;
Vitória — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do disponível em Nova-York

CIF. EM CENTS. POR LIBRA = 453,6 GRS.

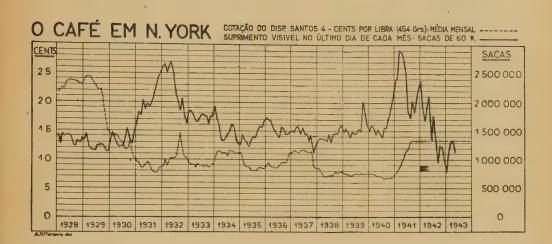
MÊS DE JANEIRO DE 1944

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
Brasil :		
Santos, tipo 4	13.37,5	13.37,5
Rio, tipo 7	9.37,5	9.37,5
Colômbia :		
Medelin	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotás (Honda, Tolima e Girardot)	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
Costa Rica :		
Fino	16.00	16.00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
Cuba :		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
República Dominicana :		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
Surinam	7 3/4	7 3/4
Equador :		
Lavado	13 1/4	13 1/4
Salvador :		
Lavado, fino	15 3/4	15 3/4
Guatemala :		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Bourbon	14 1/8	14 1/8
Lavado, bom	14 1/2	14 1/2
Extra prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA-YORK

CIF. EM CENTS. POR LIBRA = 453,6 GRS.

MÊS DE JANEIRO DE 1944

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
HAITÍ:		
Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Trinidad	14 1/2	14 1/2
MÉXICO:		
Coatepec, lavado	16 1/2	16 1/2
Coatepec, Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Tapachula, "first"	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA:		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
HAITÍ:		
N.º 1 Extra-prime	16 1/2	16 1/2
VENEZUELA:		
Tachira, lavado fino	15 5/8	15 5/8
Tachira, bom	15 1/8	15 1/8
Tachira lavado bom	14 5/8	14 5/8
Maracaibo lavado fino	15 5/8	15 5/8
ÍNDIAS HOLANDESAS:		
Mandheling	25.00	25.00
Java, genuino lavado	19 1/2	19 1/2
Robusta, lavado	11 1/4	11 1/4
Robusta, natural	10 1/2	10 1/2
MOCA: (Arábia)		
Moka	18 1/2	18 1/2
ABISSÍNIA:		
Long Berry Harrar	17.00	17.00
AFRICA PORTUGUESA:		
Amboin	11 1/4	11 1/4
Encoje	11.00	11.00
CONGO BELGA:		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
HONDURAS:		
Bom lavado	15.00	15.00
JAMAICA:		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

COTAÇÕES DO TERMO EM NOVA YORK

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO SANTOS

I — JANEIRO DE 1944

DIA	FECHAMENTO DO TEMPO PARA OS MESES DE:					VENDAS (Sacas)
	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	
1 a 31	13 00	13 00	13 00	13 00	13 00	—

COTAÇÕES DO TERMO EM NOVA YORK

CENTS. POR LIBRA (453,6) — NOVO CONTRATO "A-RIO"

II — JANEIRO DE 1944

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:					VENDAS (Sacas)
	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	
1 a 31	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	—

Média Diária de Câmbio Livre e Oficial, afixada pela Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo

Mês de Janeiro de 1944

DIA	INGLATERRA		PORTUGAL	ESTADOS UNIDOS		ARGENTINA	SUIÇA	CHILE	URUGUAI	HOLANDA	CANADÁ
	LIVRE	OFICIAL		LIVRE	OFICIAL						
3	79,58 9/16	66,55 13/16	0,80 1/2	19,62 7/16	16,58	4,95 3/16	—	0,63 3/8	—	—	—
4	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 1/2	19,63 1/16	16,58	—	—	—	—	—	—
5	79,58 9/16	66,82 5/8	0,80 1/4	19,63 1/8	16,58	4,95 9/16	—	0,63 3/8	—	—	-
7	79,58 9/16	66,82 5/8	0,80 5/16	19,63 1/8	16,58	4,95	—	0,63 3/8	10,49	10,36	—
8	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 1/2	19,63 1/16	16,58	4,98	4,80	0,63 3/8	10,50	—	—
10	79,58 9/16	—	—	19,63 1/16	16,58	—	—	0,63 3/8	—	—	—
11	79,58 9/16	66,82 5/8	0,80 1/2	19,62 5/8	16,58	4,95	—	—	—	—	—
12	79,58 9/16	66,82 5/8	0,80	19,63	16,58	4,98	—	0,63 3/8	—	—	—
13	79,58 9/16	66,76 5/16	—	19,62 13/16	16,58	4,96	—	0,63 3/8	—	—	—
14	79,58 o/16	66,82 5/8	0,80 7/8	19,63 1/16	16,58	4,92 15/16	4,65	0,63 3/8	10,47 1/2	—	—
15	79,58 9/16	66,82 5/8	0,80 3/4	19,63 1/8	16,58	4,98	—	0,63 3/8	—	—	—
17	79,58 9/16	—	0,80 1/2	19,63 3/16	16,58	—	4,70	0,63 3/8	—	—	—
18	79,58 9/16	66,55 13/16	0,80 1/16	19,62 11/16	16,58	4,95	—	0,63 3/8	10,50	—	—
19	79,58 9/16	66,82 5/8	0,80 5/8	19,63	16,58	—	4,65	0,63 3/8	—	—	—
20	79,58 9/16	66,82 5/8	0,80 3/8	19,63 1/16	16,58	—	—	0,63 3/8	—	—	—
21	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80	19,63 1/4	16,58	4,97 3/4	—	0,63 3/8	—	—	—
22	79,58 9/16	66,82 5/8	0,80	19,63 1/8	16,58	—	—	—	—	—	—
24	79,58 9/16	66,82 5/8	0,80 3/8	19,61 1/2	16,58	—	—	—	—	—	—
26	79,58 9/16	66,82 5/8	0,80 1/4	19,60 11/16	16,58	4,95	—	—	10,55	—	—
27	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 7/16	19,63 3/8	16,58	—	—	0,63 3/8	—	—	—
28	79,58 9/16	66,82 5/8	0,81	19,63 1/16	16,58	—	—	0,63 3/8	10,49	—	—
29	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 1/2	19,63	16,58	4,95 1/8	—	0,63 3/8	11,00	—	17,50
31	79,58 9/16	66,82 5/8	0,80	19,62 9/16	16,58	4,95	—	0,63 3/8	—	—	—
Média	**79,58 9/16**	**66,78 5/16**	**0,80 7/16**	**19,62 7/8**	**16,58**	**4,95 7/8**	**4,70**	**0,63 3/8**	**10,57 1/4**	**10,36**	**17,50**

Cambio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

JANEIRO DE 1944

I — MERCADO LIVRE — (VENDA À VISTA)

VALOR EM CRUZEIROS

DIA	LONDRES £	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
1 a 25	79,58 9/16	19,63,00	4,65.00	0,80.00	4,94 1/2	10,48 3/8	0,62 3/8	4,72.00
26 a 31	79,58 9/16	19,63.00	4,65.00	0,80.00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,62 3/8	4,72.00
Média	**79,58 9/16**	**19,63.00**	**4,65.00**	**0,80.00**	**4,94 1/2**	**10,48 7/16**	**0,62 3/8**	**4,72.00**

II — MERCADO LIVRE — (COMPRA À VISTA)

VALOR EM CRUZEIROS

DIA	LONDRES £	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
1 a 25	78,46 7/16	19,47.00	4,51 3/4	0,79.00	4,86 3/8	10,20 7/8	0,59 15/16	4,62 1/16
26 a 31	78,46 7/16	19,47.00	4,51 3/4	0,79.00	4,86 1/16	10,21.00	0,59 15/16	4,62 1/16
Média	**78,46 7/16**	**19,47.00**	**4,51 3/4**	**0,79.00**	**4,86 5/16**	**10,20.00**	**0,59 15/16**	**4,62 1/16**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

JANEIRO DE 1944

(FECHAMENTO)

DIA	LONDRES por £	MADRID por Peseta	ZURICH por Franco suiço	R. DE JAN.º por Cr.$	B. AIRES por Peso	LISBOA por Escudo	CANADÁ por Dolar	ESTOCOLMO por Coroa
1 a 25	4,02.50	9,20.00	23,33.00	5,10.00	25,08.00	4,09.00	89,56.00	23,85.00
26	4,02.50	9,20.00	23,33.00	5,10.00	25,08.00	4,09.00	89,75.00	23,85.00
27 a 31	4,02.50	9,20.00	23,33.00	5,10.00	25,17.00	4,09.00	89,87.00	23,85.00
Média	**4,02.50**	**9,20.00**	**23,33.00**	**5,10.00**	**25,10.40**	**4,09.00**	**89,65.16**	**23,85.00**

Exportação de Café do Salvador

SAFRA 1942/1943

Saca de 60 quilos

MESES	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	LA UNION	VIA BARRIOS	VIA AYUTLA Y MÉXICO	TOTAL
Novembro de 1942	—	—	—	—	—	—
Dezembro ,, ,, ...	—	1 047	10 925	5 049	1 150	18 171
Janeiro de 1943	55 637	16 792	19 327	19 550	8 740	120 046
Fevereiro ,, ,, ...	58 598	26 969	53 269	5 124	8 540	152 509
Março ,, ,, ...	14 368	19 104	60 308	3 397	8 280	105 457
Abril ,, ,, ...	76 730	14 088	74 550	15 833	—	181 201
Maio ,, ,, ...	63 504	23 543	81 043	3 177	—	171 267
Setembro ,, ,, ...	44 987	11 360	37 420	—	—	93 767
Julho ,, ,, ...	13 793	2 080	17 870	500	—	34 243
Agôsto ,, ,, ...	10 060	—	6 328	—	—	16 388
Setembro ,, ,, ...	2 730	748	4 658	—	—	8 136
Outubro ,, ,, ...	3 450	—	230	—	—	3 680
Total	**343 857**	**115 731**	**365 928**	**52 630**	**26 719**	**904 865**
Mesmo período safra 1941/42	294 445	116 352	209 566	275 843	—	896 206

Dados da Revista "El Café de El Salvador"

Exportação de Café do Perú

SACA DE 60 QUILOS

MÊS	QUANTIDADE
Outubro de 1943	2 050
Janeiro a outubro de 1943	8 312

Exportação de Café da Venezuela

Novembro de 1943

SACA DE 60 QUILOS

Maracaibo	—	63.652
Puerto Cabello	—	2.096
La Guaira	—	4.912
Total	—	**70.660**

Dados do "Boletim de la Câmara de Comércio de Caracas."

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO
DE SÃO PAULO

BOLETIM
DO MÊS DE JANEIRO DE 1944

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1 453
Moínhos	553
Empórios	408
Depósitos	—
Feiras	50
TOTAL	2 464

NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1 246
Moínhos	408
Empórios	—
Depósitos	2 058
TOTAL	3 712

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	116 368
Nos Armazens de E. F. (Capital)	38 801
TOTAL	155 169

CAFÉ CRU APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moínhos e Depósitos — Na Capital	14
Idem — No interior e Litoral	2
Em Armazens de E. F. (Capital)	196
Em Cias. de Armazens Gerais	1 733
TOTAL	1 945

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREFAÇÕES SOB FISCALIZAÇÃO ESPECIAL	QUILOS
Do interior para a Capital	17 910
Da Capital para o Interior	9 560
Entre diversas comarcas no Interior	16 520
TOTAL	43 990

CAFÉ MOÍDO, IDEM	QUILOS
Do Interior para a Capital	7
Da Capital para o Interior	7 295
Entre diversas comarcas no Interior	49 510
TOTAL	56 812

CAFÉ CRU INCINERADO	SACAS
Na Capital	—
No Interior e litoral	—
TOTAL	—

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Melhorados por rebenef. ou catação	423
Dec. Lei 51	138
TOTAL	561

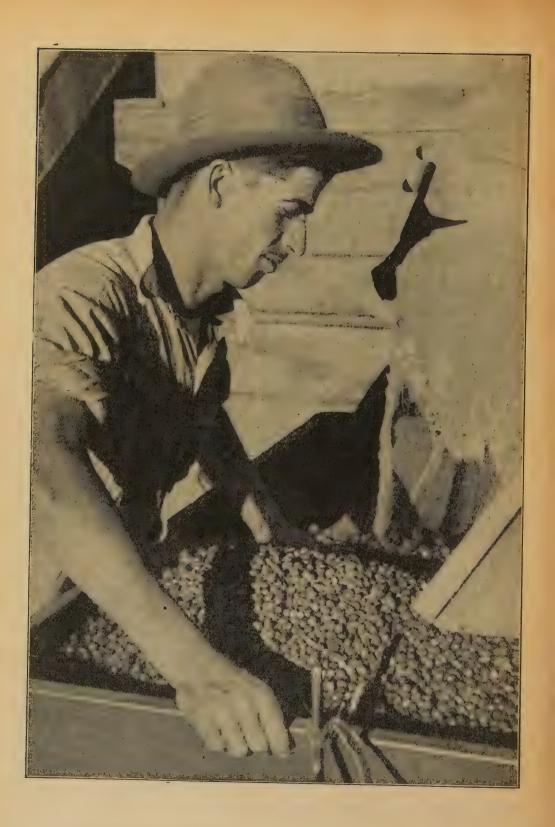
RESÍDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADO		
Scs.	1	Quilos 30,0

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	10,0
No Interior e litoral	74,0
TOTAL	84,0

CAFÉ MOÍDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	52,5
No Interior e litoral	57,4
TOTAL	109,9

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	—
TOTAL	—

CAFÉ MOÍDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	76,85
TOTAL	76,85

OBSERVAÇÃO: A saca de resíduos incinerados é do interior.

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANÇO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1943 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA	PARCIAL	PARCIAL	IMPORTÂNCIA
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA	Cr. $	Cr. $	Cr. $
Tributária	14.014.758,90		
Patrimonial	21.780.698,20	35.795.457,10	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		4.043.960,80	39.839.417,90
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar:			
Despesa: a pagar do exercício de 1943		5.638.413,90	
Diversos		1.993.947,10	7.632.361,00
			47.471.778,90
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		44.245,60	
Em Bancos		294.247.540,60	
Diversos		223.796,00	294.515.582,20
			341.987.361,10

DESPESA	PARCIAL	PARCIAL	IMPORTÂNCIA
DESPESA ORÇAMENTÁRIA	Cr. $	Cr. $	Cr. $
Administração	4.759.513,30		
Serviço da Dívida Externa	9.216.875,60		
Encargos Diversos	14.673.051,80	28.649.440,70	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração	164.387,10		
Encargos Diversos	14.745.100,00	14.909.487,10	43.558.927,80
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar:			
Pagamentos efetuados no exercício		222.745,20	
Diversos		14.404.771,70	14.627.516,90
			58.186.444,70
SALDOS PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE:			
Em Caixa		42.924,10	
Em Bancos		283.501.174,40	
Diversos		256.817,90	283.800.916,40
			341.987.361,10

Departamento de Contabilidade, em 31 de dezembro de 1943.

VICENTE LOSSO
Chefe-Subst.

Visto:
PEDRO BARBOSA VASQUES
Superintendente Substituto

Índice da Matéria

COTAÇÕES DO CAFE' DISPONIVEL

MÉDIAS ANUAIS

ANOS	NO BRASIL — Em Cr. $ por 10 quilos		EM NOVA YORK — Em cents. por libra (453,6 grs.)		
	SANTOS tipo 4	RIO tipo 7	MEDELIN	SANTOS tipo 4	RIO tipo 7
1920	11,92	6,37	22,66	18,75.0	11,37.5
1921	12,96	8,10	16,33	10,00.0	7,25.0
1922	19,73	15,57	17,98	14,12.5	10,37.5
1923	23,47	20.52	19,63	14,50.0	11,37.5
1924	32,87	27,46	26,46	20,87.5	17,25.0
1925	34,58	31,95	28,98	24,25.0	20,25.0
1926	26,07	24,49	29,56	22,12.5	18,00.0
1927	27,08	23,58	26,46	18,50.0	14,62.5
1928	35,93	27,28	28,13	23,00.0	16,37.5
1929	32,33	24,99	23,63	22,00.0	15,75.0
1930	21,01	13,99	18,44	12,87.5	8,62.5
1931	16,15	12,31	16,85	8,62.5	6,12.5
1932	15,22	12,39	12,25	10,50.0	8,00.0
1933	13,25	10,39	11,05	9,00.0	7,87.5
1934	17,04	15,03	14,41	11,12.5	9,75.0
1935	16,33	11,87	10,85	8,87.5	7,12.5
1936	17,93	13,95	11,99	10,00.0	7,37.5
1937	22,85	17,54	12,19	11,00.0	8,75.0
1938	19,76	12,35	11,51	7,62.5	5,12.5
1939	19.71	13.64	12,00	7,37.5	5.25.0
1940	18.75	13.07	9,12	7,00.0	5,37.5
1941	33,21	22,77	15,46	11,12.7	7,69.1
1942	43,10	27,47	16.25	13,37.5	9,37.5

A.H.Florence. des